

DIÁRIO de Notícias



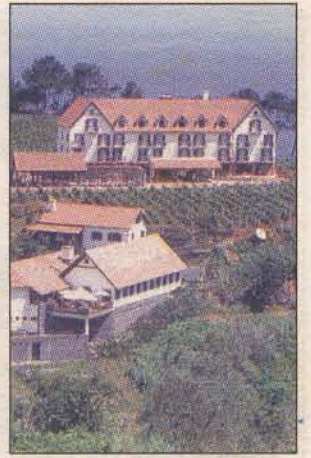
Venezuela:
sismo não atingiu
madeirenses

PÁGINA 14



Troféu DIÁRIO
põe a jogar
élite do golfe

DESPORTO



Hotel Quinta
do Furão recebe
primeiros clientes

ECONOMIA

DIRECTOR: JOSÉ BETTENCOURT DA CÂMARA

SEXTA-FEIRA - 11 DE JULHO DE 1997



ANO 121.º - N.º 49043 - PREÇO 120\$00 (IVA INCL)
DIÁRIO MATUTINO INDEPENDENTE

ACUSAÇÃO CONTA «O GATO E O RATO» ENTRE POLÍCIAS E ALEGADOS TRAFICANTES

Carros, viagens e armas dos amigos de Barbosa

PÁGINA 9



Ano
Judicial
encerra
com
livro

O lançamento do livro «As Leis da Autonomia», de João Lizardo, assinala hoje o encerramento de mais um Ano Judicial. Trata-se de uma compilação de leis emanadas da Assembleia Legislativa da Madeira, de 76 a 96.

PÁGINA 8

PARA O PRÓXIMO ANO LECTIVO

Seis escolas já disseram «não» a mais disciplinas



O Governo Regional pretende implementar, até ao ano 2000, a obrigatoriedade de mais uma disciplina no 3.º Ciclo.

ACTUAL

Chefias
agora
só
por
concurso

PÁGINA 5

ALR
muda
controlo
de
debates

PÁGINA 5

JARDIM DECLARA AO DIÁRIO

Acordo para o Atlantis «é um escândalo»

PÁGINA 6

ACONTECE

Feira Agropecuária

Começa hoje a "Feira Agropecuária" que se realiza no Porto Moniz, até ao próximo dia 13. Neste recinto serão entregues por Bazenga Marques, os certificados aos formandos do Curso de Tractoristas.

Iniciativas da CDU

A CDU/M realiza hoje a Exposição do SOS-Racismo, um encontro reflexão e uma Festa Anti-Racista. Terão lugar nos jardins da sede, à Rua da Carreira, 139. Este partido tem agendado, também hoje, uma reunião com a Associação Portuguesa de Biólogos, cujas conclusões serão dadas às 17 horas, na ALR.

Habitação na RAM

A UDP entrega hoje, no Instituto de Habitação, um levantamento, efectuado pelo partido, das situações mais carenciadas ao nível da habitação.

Madeira Garments

Realiza-se hoje um plenário das trabalhadoras da Madeira Garments, organizado pelo Sindicato dos Bordados. As conclusões serão apresentadas, na sede deste último, às 15 horas.

PRIMEIRA PARTE AFIIXADA HOJE

Resultados nas pautas



As notas da primeira parte dos exames do 12º ano são afixadas hoje nas escolas.

Começam hoje a sair os primeiros resultados dos exames do 12º ano, nomeadamente das disciplinas realizadas entre os dias 17 e 27 do passado mês de Junho. As notas serão afixadas nas respectivas escolas.

A expectativa e a ansiedade são muito intensas, pois começa-se agora a juntar as peças do puzzle que, em última instância, definirá a possível entrada dos estudantes na faculdade, para aqueles que procuram esse caminho.

Português A e B, Literatura

Portuguesa, Desenho e Geometria Descritiva A, Latim, Introdução à Economia, Francês, Filosofia, Teoria da Arte e do Design, Estudos Organizacionais e Tratamento de Dados, Matemática, Alemão, Geologia, Sociologia, História da Arte, História das Artes Visuais, Desenho Técnico, Psicossociologia, Introdução ao Desenvolvimento Económico e Social e Física são as disciplinas que hoje podem ser consultadas nas pautas.

Na passada terça-feira, o Conselho Nacional de Exames reuniu-se para analisar a forma co-

mo tem decorrido a prestação das provas e o trabalho de preparação de fixação das pautas, tendo igualmente apreciado os elementos estatísticos dos resultados dos exames que entretanto lhe chegam. Este grupo tem-se manifestado optimista quanto à boa condução dos trabalhos.

Quanto aos resultados dos exames realizados na segunda parte da primeira chamada, as estimativas apontam que estejam disponíveis no próximo dia 18 deste mês.

F.P

ACONTECE

Exposições em Stª Cruz

Na Casa da Cultura de Santa Cruz é inaugurada hoje, pelas 18.30, uma exposição da pintora Carla Luísa Cabral Spínola. No mesmo recinto está também uma mostra da pintora Jacinta.

"Almma" na RTP

O grupo madeirense ALMMA é o convidado especial de hoje do programa de televisão da "Praça da Alegria", transmitido durante a manhã na RTP1 e na RTP-Madeira.

Deficientes na SRAS

A delegação regional da Associação Portuguesa de Deficientes reúne hoje com o secretário dos Assuntos Sociais, pelas 12 horas.

PCP discute Atlantis

O Partido Comunista Português realiza hoje, pelas 11.30, uma conferência de imprensa para apresentar a sua posição sobre o futuro do Hotel Atlantis.

CTT em Santana

Os CTT ampliaram e remodelaram a sua estação em Santana. Hoje, pelas 16.00, assinalam a entrada em funcionamento com a presença do secretário Pereira de Gouveia.

• NESTA EDIÇÃO •



Gil França desvinculou-se da Câmara Municipal de Santa Cruz.....

4

Bernardo Martins tomou posse na direcção do PS/Machico.....

6

Castanheira quer dupla tutela da Universidade da Madeira.....

8



Quinta das Vinhas ao bom estilo madeirense.....

12

InterNACIONAL

Provedor apresenta sugestões para Lisboa.....

15



Portimar aposta nas viagens para visitar a Expo-98.....

6

Missão empresarial americana visita a Madeira.....

6

DESPORTO

Ex-portistas Romeu e Rui Óscar confirmados de "verde-rubro".....

3



Avelino e Duarte Manuel renovaram contratos com a Camacha.....

3

Hóquei em patins do Porto-santense tem um novo treinador.....

8

• DIÁRIO •

Opinião 18 — Necrologia 20
Espectáculos 22 — Tempo 23 — Última 24

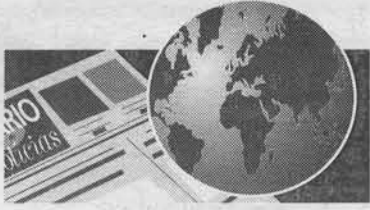
• DESPORTO •

Futebol 2 — Karting 8 — Natação 8 — Ténis 9
Pequenos Anúncios 12 — Agenda 14 — Cartaz 16

José António Gonçalves queixa-se de falta de apoios para o Meeting.....

5





Francisco Santos quer saber se pode arrancar, no próximo ano lectivo, com uma alteração no terceiro ciclo do Ensino Básico. Muitas das escolas já responderam afirmativamente. Contudo, seis

escolas já disseram que não era viável. Entretanto, o Governo pretende aplicar a obrigatoriedade das disciplinas de Educação Tecnológica e uma segunda língua estrangeira até ao ano 2000.

EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E UMA SEGUNDA LÍNGUA ESTRANGEIRA

De opção a obrigatório

O secretário regional de Educação anunciou, recentemente, no Parlamento regional, a intenção de introduzir algumas alterações no terceiro ciclo do Ensino Básico. De acordo com a proposta de Francisco Santos, os alunos do terceiro ciclo do Ensino Básico, que antes eram confrontados com a escolha entre a disciplina de Educação Tecnológica, ou por uma segunda língua estrangeira, passariam a ter, obrigatoriamente, as duas.

Conforme a missiva enviada às escolas, sindicato e associações de pais, o secretário regional de Educação pretende apurar as condições das escolas para pôr em prática, já no próximo ano lectivo, esta proposta. De qualquer forma, segundo Francisco Santos, prevê-se que daqui a dois ou três anos elas sejam mesmo obrigatórias, em todas as escolas. Pelo que falta agora criar as condições necessárias.

O responsável pela Educação afirma ainda que esta alteração tem como objectivo principal responder às necessidades específicas do jovens madeirenses, uma vez que a "Madeira, em termos estratégicos, assume o Turismo e a Ciência e a Tecnologia como vectores determinantes ao seu desenvolvimento".

Estas medidas, conforme referiu, integram-se também numa "política educativa que visa, por um lado, aumentar as competências dos cidadãos e, por outro, diminuir a injustiça social. Proporcionando, ao mesmo tempo, maiores conhecimentos e capacidade de mobilidade no plano europeu".

Medida corrige injustiça social

No que diz respeito à correcção de injustiças sociais, diz que ao proporcionar aos alunos a aprendizagem, quer de uma segunda língua estrangeira, quer de Educação Tecnológica na escola, está também a colocá-los em pé de igualdade. Já que os alunos com maiores dificuldades económicas poderão adquirir esses conhecimentos, sem ter de recorrer aos cursos fora do espaço escolar e sem despesas extra.

Por outro lado, com a introdução de mais uma disciplina obrigatória, considera que há um reforço na formação dos alunos, o que lhes confere também uma melhor formação e maiores capacidades para enfrentarem os desafios que se lhes colocam.

No que concerne à sobrecarga horária alegada por algumas das escolas, Francisco Santos considera que isso também é decorrente da falta de regionalização do ensino. Por isso, afirma que "é imperioso que os alunos da Ma-



Escolas Francisco Franco e Jaime Moniz dizem que a alteração não é viável para 97/98.

deira tenham esta solução", acrescentando que "se tivéssemos o domínio absoluto sobre a estrutura curricular, teríamos certamente uma estrutura diferente".

O facto da secretaria ter optado agora pela alteração, ainda que a título experimental, deve-se fundamentalmente a duas questões. Por um lado, o cumprimento de uma recomendação europeia e, por outro, o facto de haver algu-

deram. Das quais 11 dizem que sim, levantando algumas condições, uma pretende um debate interno antes de tomar a decisão e 6 dizem que este ano não é viável de maneira nenhuma.

Conforme o DIÁRIO conseguiu apurar, as Escolas Secundárias Jaime Moniz e Francisco Franco manifestaram já a sua indisponibilidade, enquanto a Dr. Ângelo Augusto da Silva diz que sim, dei-

vel". No entanto, adiantou que "será feito um estudo no próximo ano, provavelmente para o ano lectivo de 98/99, nessa altura, então, a escola vai estudar com mais calma o assunto. Mas neste momento não é possível".

Outro dos factores que terá pesado nesta decisão é o facto da Escola Secundária Jaime Moniz estar a "pensar acabar com o ensino básico até ao ano 2000, se houver

- De acordo com os dados disponíveis, fornecidos por Francisco Santos, das 23 escolas que leccionam o terceiro ciclo, 19 já responderam. Das quais 11 dizem que sim, levantando algumas condições, uma pretende um debate interno antes de tomar a decisão e 6 dizem que este ano não é viável de maneira nenhuma.

ma predisposição já manifestada pela escolas, associação de pais e sindicatos dos professores. Para além disso, visa também "perspectivar o sistema educativo, como directamente ligado ao sistema económico e ao desenvolvimento das regiões".

"Liceu" e F. Franco dizem que não

De acordo com os dados disponíveis, fornecidos por Francisco Santos, das 23 escolas que leccionam o terceiro ciclo, 19 já respon-

xando, no entanto, algumas condições.

Jorge Moreira, presidente do Conselho Directivo da Escola Secundária Jaime Moniz, disse ao DIÁRIO que, não obstante a carga horária dos alunos estar já muito sobrecarregada, a falta de espaços foi o factor que determinou a impossibilidade de concretizar, ainda este ano lectivo, as novas medidas propostas.

Segundo referiu, "a introdução dessas alterações implicaria mais salas de aulas e, portanto, para este ano, achamos que não é viá-

vel". No entanto, adiantou que "será feito um estudo no próximo ano, provavelmente para o ano lectivo de 98/99, nessa altura, então, a escola vai estudar com mais calma o assunto. Mas neste momento não é possível".

Gilda Dantas, do Conselho Directivo da Escola Secundária Francisco Franco, anunciou que, após a reunião do conselho pedagógico, chegaram à conclusão de que não concordam "com o aumento da carga horária dos alunos. Pelo contrário, entendemos que os alunos já estão sobrecarregados, devendo a sua carga horária ser reduzida".

Considera, no entanto, que "is-

to não quer dizer que nós não concordamos com a introdução das duas línguas estrangeiras e da Educação Tecnológica". Contudo, estas só poderão ser introduzidas "após ter sido analisada a parte de currículo e de programas, para então avançar para essa medida, alterando algumas outras. Porque os currículos dos alunos, neste momento, estão muito pesados", disse.

Por outro lado, Nazaré Viveiros, do Conselho Directivo da Escola Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva, adiantou-nos que foi decidido, pelo conselho pedagógico, que poderiam avançar com esta alteração. No entanto, deixou duas condições.

Assim, defendem que "deveriam ser autorizadas as seis horas seguidas, em vez das cinco actualmente em vigor, para o 7º ano, ou reduzir uma hora na língua estrangeira dois e uma hora na educação tecnológica. Isto para que os alunos não tenham um acréscimo substancial em termos de horas na escola".

Ressalvou, no entanto, que ao proporem as seis horas, teriam "em linha de conta, na feitura dos horários, que essas seis horas nunca seriam disciplinas teóricas, ou seja, as últimas disciplinas teriam de ser, ou educação visual, educação tecnológica, ou educação cívica".

Aulas deviam ser reduzidas

Para João Luís, da Direcção do Sindicato dos Professores da Madeira, um dos problemas que se colocam às escolas, e em especial aos alunos, prende-se com a carga horária. No entanto, adiantou que a solução para essa questão terá de passar, forçosamente, pela redução do tempo de aulas.

Conforme referiu, as aulas deveriam passar, por exemplo, "de 50 minutos para 40 minutos, porque são de 50 minutos há já 53 anos e, em mais de meio século, as coisas mudaram muito também", deixando no ar a sugestão.

Hoje, segundo revelou, "os alunos têm uma educação fragmentária. Já está também provado que quanto mais tempo de aula, mais cansaço, mais indisciplina. E a simples redução de 10 minutos em cada aula proporcionaria um espaço de manobra ao nível das escolas, para gestão dos tempos".

No entender daquele dirigente sindical, "a proposta é relativamente contraditória. Por um lado, reivindica-se a redução da carga horária, uma opinião comungada por todos e, por outro, pretende-se a obrigatoriedade das disciplinas, o que implica um aumento da carga horária".

PARA NÃO VOLTAR A "PERDER NA SECRETARIA"

França pediu exoneração da Câmara de Santa Cruz

- Gil França entregou, no princípio da manhã de ontem, o seu pedido de exoneração como funcionário da Câmara Municipal de Santa Cruz. O candidato do Partido Socialista à presidência desta autarquia nas eleições de Dezembro próximo eliminou assim o único obstáculo que o impedia de levar por diante a sua candidatura. Não se vai, assim, repetir o sucedido em 93.

Uma vez que Gil França era à data funcionário da autarquia santa-cruzeira, não poderia ser candidato. O PSD apresentou um pedido de impugnação, que o Tribunal Constitucional validou, isto depois de o Tribunal Judicial ter decidido em sentido oposto. Por isso mesmo, avançou na altura Rafael Jardim. Desta vez, o candidato precaveu-se e apresentou a sua exoneração, deixando assim de ser abrangido por uma cláusula que, segundo o candidato, "é anticonstitucional, uma opinião aliás partilhada por vários constitucionistas, pois é cerceadora dos direitos de qualquer cidadão". Por isso mesmo, defende que "essa cláusula obsoleta deveria ser retirada".

Mas, como a lei não foi alterada, Gil França avançou mesmo com o pedido de exoneração: "Pelo menos temos a garantia de que desta vez o PSD não vai ganhar na secretaria. Não nos vão impedir de nos apresentar em campo com a melhor equipa", diz.

O anúncio oficial da candidatura será feito já na manhã do próximo domingo. Em Santa Cruz, Gil França vai "explicar à população as razões fundamentais por que me candidato. Como gosto de fazê-lo directamente às pessoas, escolhi este cenário na cidade de Santa Cruz, numa altura em que lá estarão muitas pes-



Gil França vai incluir na sua lista o presidente da Junta de Freguesia de Santa Cruz.

soas, para que possa transmitir-lhes tudo o que sinto e os grande projectos que tenho para esta Câmara". Consciente das "grandes dificuldades financeiras, económicas e materiais" da autarquia, que segundo Gil França, "a lançou numa desorganização e a deixou necessitada de uma grande reestruturação", fica a promessa do candidato em "reestruturar esta Câmara, aproveitando da melhor forma todos os recursos que ela possui. É uma questão de metodologia de trabalho, de rigor, de contenção financeira", explica.

A cinco meses das eleições, Gil França mostra-se consciente de que "este

desafio encerra grandes dificuldades, pois conheço bem a máquina do PSD". Não esconde, contudo, algum optimismo, pois "em eleições autárquicas as pessoas não decidem pelas lógicas partidárias mas sim pelo nível do candidato que lhes é apresentado. E eu, sem falsas modéstias, julgo que o meu passado político e a minha experiência como funcionário desta Câmara me dão um elevado grau de conhecimentos técnicos e políticos. O presidente de Câmara tem que ser uma pessoa experiente, do ponto de vista político, e eu penso que tenho algumas condições para desempenhar um bom trabalho". Um traba-

lho que terá como grande objectivo "afirmar o concelho de Santa Cruz pela positiva no contexto regional".

Quanto à composição da sua lista, "por enquanto nada está definido". Existe apenas uma certeza, que é David Rodrigues. O actual presidente da Junta de Freguesia de Santa Cruz é, segundo Gil França, "o único nome indiscutível, não apenas por ter ganho as eleições em 93, mas muito especialmente pelo notável trabalho feito à frente de uma Junta de Freguesia que teve muito menos dinheiro que a anterior".

SATURNINO SOUSA
CORRESPONDENTE EM SANTA CRUZ

BREVES

Jesus lança livro nos EUA e no Canadá

O livro da autoria de Correia de Jesus, «Em Defesa da Autonomia», é apresentado em New Bedford, EUA, e Toronto, Canadá. Nos Estados Unidos da América, a cerimónia de lançamento ocorrerá amanhã, na Universidade de Massachusetts, em Durtmond, e a apresentação do livro estará a cargo do prof. Ramiro Dutra, natural dos Açores e professor jubilado da Universidade Politécnica da Califórnia. Em Toronto, a cerimónia decorrerá no próximo dia 13, na sede do Canadian Madeira Club, e apresentará o livro o prof. José Carlos Teixeira, da Universidade de Toronto.

Correia de Jesus estará presente em ambas as cerimónias e aproveitará a sua estada nos Estados Unidos e no Canadá para cumprir um programa de contactos com as comunidades portuguesas e de encontros informais a nível bilateral. «Em Defesa da Autonomia» foi primeiro lançado no Funchal e em Lisboa.

PS quer saber quem cortou a água

Bazenga Marques e Jorge Jardim Fernandes deverão explicar ao deputado do PS, Gil França, por que razão foi «desviada para o campo florestal das Casas Velhas a água de uma nascente conhecida por Fonte do Descanso do Juvenal», na freguesia de Santo António da Serra. O requerimento do parlamentar socialista foi entregue ontem ao presidente da Assembleia Regional, a quem se pede que os secretários da Agricultura, Florestas e Pescas e o do Equipamento Social e Ambiente «informem, com a brevidade possível, o que entenderem por conveniente sobre o assunto e, nomeadamente, com que base legal se está a processar a apropriação da água que sempre pertenceu aos agricultores da Ribeira João Gonçalves». Os deputados do PS dizem que esta preocupação surge na sequência de uma visita que efectuaram à freguesia de Santo

António da Serra, a 5 de Julho. Na altura «fomos abordados por um grupo de agricultores do sítio da Ribeira de João Gonçalves que nos manifestou o seu descontentamento pelo facto dos Serviços da Direcção Regional de Florestas estar há algum tempo a utilizar e a desviar a água» da referida nascente, «água que sempre esteve afectada à população agrícola».

CDU reacende polémica na Caldeira

O grupo parlamentar da CDU/Madeira deslocou-se ontem ao sítio da Caldeira. Uma visita, como a considerou Leonel Nunes, "destinada a homenagear a luta e o empenho da população local na defesa dos seus direitos". Homenagens à parte, os temas abordados na conversa com os jornalistas foram os de sempre: acessibilidades e educação. Nenhum dos problemas em questão, assegurou aquele parlamentar, se encontra resolvido. Frisando que a Caldeira revela condições de habitabilidade longe das ideais ao nível do equipamento social, o líder da bancada parlamentar comunista à ALR disse que um exemplo gritante desse mesmo facto pode ser avaliado pelas condições em que funciona a escola básica local. As aulas naquele estabelecimento de ensino são ministradas numa garagem que, como avaliou Leonel Nunes, "não reúne, nem de longe nem de perto, as condições mínimas para o efeito". Querem a edificação de uma nova escola na mesma zona, colocando-se frontalmente contra as justificações entretanto avançadas pela SRE e pela edilidade câmara-lobense. Já no que diz respeito à via rápida, as posições mantêm-se. A CDU acolhe mal a opção governamental, que passa por fazer uma ligação ao nó do Limoeiro. Diz esta organização partidária que a estrada em questão vem "servir os interesses de uns quantos particulares", mas que não resolve, "longe disso", os interesses efectivos dos moradores. Esses interesses, reafirmam, passam pela feitura de uma ligação directa à via rápida, algo pelo qual os moradores se propõem batalhar.

ONTEM, EM REUNIÃO PLENARIA

Governo aprovou PDM do Funchal

O Conselho de Governo ratificou o Plano Director Municipal do Funchal (PDM), ontem, em reunião presidida por Paulo Fontes, secretário regional do Plano e Coordenação e igualmente presidente do Governo Regional em exercício.

O PDM do Funchal foi elaborado por um consórcio empresarial privado. Nos termos da lei foi acompanhado por uma comissão técnica constituída por representantes da Câmara Municipal e de diversos serviços da Administração Regional, tendo sido objecto de pa-

recer favorável por parte da mesma, o que está substanciado no relatório final daquela comissão, subscrito por todos os representantes que a compõem.

O PDM entra em vigor com a publicação no Jornal Oficial da Região e, a partir daí, a Câmara Municipal do Funchal dispõe de um instrumento definidor das linhas gerais da política de ordenamento físico e de gestão urbanística do território municipal, tendo em atenção os objectivos de desenvolvimento definidos para o concelho.

Nesta mesma reunião do Governo foi aprovada a minuta do contrato de organização, montagem e garantia de colocação do empréstimo obrigacionista, no valor de 22.800.000 contos, a celebrar entre a Região Autónoma da Madeira e o Císf - Banco de Investimentos, S.A.

Adjudicada obra na Rib. de São João

A Cooperativa de Habitação do Funchal, Coohafal, foi declarada Cooperativa de Habitação Económica do Funchal, Coohafal, pessoa colecti-

va de utilidade pública, e foram adjudicadas duas obras.

O Conselho de Governo adjudicou a obra de "Canalização e Regularização da Ribeira de S. João - 2ª Fase", pelo valor de 188 mil contos, e adjudicou a empreitada de "Construção do Centro de Saúde, Casa do Povo e Segurança Social de São Jorge", a implementar na freguesia do mesmo nome, no concelho de Santana. O valor da obra é de 148 mil contos, para um prazo de execução de 18 meses.

L.F.

BERNARDO MARTINS NÃO DUVIDA

Machico ganha em ter cor política diferente

«Machico só tem a ganhar com uma Câmara de cor política diferente do Governo Regional». O recém-eleito presidente da Concelhia do PS/Machico, Bernardo Martins, foi peremptório, ontem à noite, durante a conferência de imprensa organizada para consagrar aquele político.

Em seu entender, a autarquia e a junta de freguesia de Machico fazem «tudo o que podem pelo concelho». E o Executivo regional «é obrigado a ter que fazer para ganhar alguns votos dos machiqueiros», observou, acrescentando que os exemplos são muitos. Só a partir da altura em que os órgãos políticos locais ficaram sob a alçada do PS, é que foi dada atenção ao centro de saúde, às escolas, ao cais dos pescadores e ao relvado do campo de futebol, disse o militante socialista.

Bernardo Martins, acrescenta ainda que é possível fazer mais e melhor no futuro, pois «vem aí o aumento das verbas ao nível autárquico».

O encontro, realizado num restaurante do concelho, e an-

- Os socialistas reuniram-se ontem em Machico para assinalar a recém-presidência da concelhia de Bernardo Martins. A quem não restam dúvidas de que a cor diferente da autarquia só vem beneficiar.



Bernardo Martins sublinha que o governo «é obrigado a ter que fazer para ganhar alguns votos dos machiqueiros»

te os simpatizantes e militantes, contou também com as alocuções do presidente do PS/Madeira e do presidente da Câmara de Machico. Mota Torres reconheceu as dificuldades que se afiguram até às

eleições de Dezembro, manifestando-se, porém, convicto que pela solidariedade, dinamismo e esforço dos socialistas, o partido sairá «vitorioso» nas próximas autárquicas.

Martins Júnior reforçou,

por seu lado, que a candidatura em Machico assenta na unidade - «é monocéfala» -, independentemente da «cor dos olhos», e virada «para o horizonte da vitória».

FABIOLA PEREIRA

Arco S. Jorge critica Jaime Ramos

A recente visita do Grupo Parlamentar do PSD a Santana merece alguns reparos da presidente da Junta de Freguesia do Arco de S. Jorge. «Se os problemas de água e de apoio à terceira idade são uma realidade nesta freguesia, a culpa não é nossa mas sim da Câmara Municipal e do Governo Regional, a quem vimos alertando e exigindo, desde há três anos e meio, para a sua resolução urgente», afirma Lurdes de Jesus Rosa, em resposta ao líder da bancada do PSD, Jaime Ramos.

Segundo a presidente da Junta do Arco de S. Jorge, «é mentira que alguma vez esta autarquia tenha prometido à população que resolveria por si só problemas que o senhor referiu. Com efeito, leia o nosso manifesto eleitoral e ficará a saber que «à Junta de Freguesia não lhe pode ser exigida a capacidade de execução destes problemas, mas com a nossa intervenção junto da Câmara e Governo Regional».

Diz ainda que sabe perfeitamente quais são as suas competências. Para assinalar que «as conferências de imprensa, comunicados, ofícios e telefonemas que este executivo tem suscitado são índices reveladores do nosso interesse em resolver os problemas da freguesia».

MODELO ACTUAL TEM 10 ANOS

Debates na Assembleia com novo sistema de controlo

A Assembleia Legislativa Regional (ALR) vai substituir todo o sistema de controlo de debates (SCD). O concurso público já foi lançado. O actual equipamento, com dez anos de vida, está ultrapassado e, nalguns casos, maltratado. Os custos desta remodelação ainda não estão definitivamente apurados.

Os deputados vão ter microfones novos e o sistema de gravação dos debates também será do melhor que há. A Mesa terá uma identificação mais eficaz dos parlamentares que pedirem a palavra e pode controlar automaticamente os microfones dos deputados. Melhor controlo dos tempos de intervenção, tratamento automático da lista de espera e votação electrónica também fazem parte do projecto.

«O equipamento a instalar deverá assegurar com eficácia e funcionalidade as funções que estão incumbidas à Mesa da Assembleia, nomeadamente no que diz respeito à identificação dos deputados que pedem a palavra, controlo de tempo das intervenções, gravação dos debates e apuramento dos resultados da votação», po-



Com o novo sistema, a Mesa da Assembleia pode «controlar» os microfones dos deputados.

de ler-se no caderno de encargos.

Este projecto de remodelação não deixa de parte o Gabinete de Imprensa e os «Passos Perdidos». Ambos serão contemplados com um novo sistema de altifalantes.

Exige-se ao concorrente vencedor do concurso público que «o SDC seja simples e lógico no seu modo de operar para todo o pessoal concernente, assim como o presidente da Mesa, os deputados e operadores, e deverá estar em conformidade com as normas e as práticas profissionais aceites para todas as funções fornecidas».

A Assembleia não quer luxos, mas pretende «materiais e equipamentos de elevado padrão de qualidade e «standards»». «Os trabalhos deverão ser executados segundo as melhores regras de arte, de acordo com as normas técnicas especializadas e sobretudo pelo facto de os trabalhos se processarem em edifício classificado».

Apesar desta remodelação, a Assembleia não quer ver perturbado o seu normal funcionamento, propondo que as obras sejam efectuadas fora do horário de serviço.

ANTÓNIO JORGE PINTO

MESA DO PARLAMENTO

PSD-Madeira contra aprovação de S. Bento

O Partido Social Democrata acusou ontem o Partido Socialista-Madeira pelo facto da pluralidade da composição da Mesa da Assembleia Legislativa Regional, decorrente do princípio da representação proporcional, não ter outra composição porque «o Partido Socialista tem, sistematicamente, recusado o cargo que lhe cabe na referida Mesa».

Esta foi uma reacção do PSD-Madeira em relação à aprovação, em Comissão da Assembleia da República, de uma disposição legislativa através da qual os social-democratas entendem que «pretende impor regras de composição da Mesa e funcionamento da Assembleia Legislativa Regional da Madeira». Por isso mesmo, acusam o PS de ter um comportamento antidemocrático, e de ser atentatório dos mais elementares princípios constitucionais e legais do regime autónomico madeirense.

Através de um comunicado, o PSD-M diz que, «à revelia da vontade da ALRM expressa em parecer, oportunamente emitido sobre esta matéria, é inconstitucional e

representa uma das maiores afrontas à autonomia da Região e às instituições, nos últimos 20 anos».

O PSD reconhece que, em democracia, funciona a regra da maioria. No entanto, diz ser intolerável e inadmissível que partidos «incapazes» de alcançar maior expressão eleitoral na Região, «procurem, no continente, suprir as suas repetidas insuficiências eleitorais com desrespeito pelas mais elementares regras da ética política».

Mas o tom das críticas não ficou por aqui. O PSD diz que, «numa jogada de baixa política e aproveitando-se da solidariedade autonomista do deputado socialista na Assembleia da República, José Magalhães, o deputado Arlindo Oliveira induziu-o a propor uma norma constitucional e anti-estatutária que, além do mais, pretende tornar esta Assembleia, hierarquicamente, dependente da Assembleia da República, em matéria regimental que, por força da Constituição e do Estatuto Político-Administrativo da Região, pertence exclusivamente a este Parlamento».

COMISSÃO APROVA

Chefes só por concurso

Os cargos de directores de serviço e de chefes de divisão vão passar a ser ocupados após concurso público e não por nomeação, como tem sucedido até agora.

O decreto que regula o diploma já aprovado na Assembleia da República obteve ontem apoio unânime dos deputados da comissão de administração pública do parlamento regional.

No entanto, segundo o presidente da comissão, Tranquada Gomes, há uma nova versão do diploma regulamentar, «com alterações de pormenor», o que fez com que o texto fosse retirado da agenda do conselho de ministros de ontem.

Apesar da opinião favorável do PS e PSD, os social-democratas são de opinião que «não faz muito sentido» o parlamento pronunciar-se sobre a regulamentação de um diploma que não foi apreciado pela Assembleia Regional.

De acordo com o deputado, o diploma aplica-se nos futuros concursos das administrações central, regional e local.

A maioria considerou também que, com esta iniciativa, «levou-se a figura do concurso longe demais», porque «a eficácia pode ser prejudicada quando começarem a vagar lugares», apesar do

triumfo do princípio da transparência.

Com este diploma, acabam-se as nomeações em comissão de serviço, os referidos lugares de chefia são ocupados em definitivo pelos vencedores dos concursos e o cargo de director de serviços passa a constituir o topo da hierarquia no função pública.

Biólogos

A delegação regional da Associação Portuguesa de Biólogos, APB, iniciou ontem, com o PP, uma ronda de contactos com os partidos representados na Assembleia Regional, da iniciativa daquela entidade.

Domingos Abreu explicou aos jornalistas que a APB foi explicar a realização, em Setembro, de um encontro sobre questões ambientais. Para além disso, esteve em causa uma série de preocupações profissionais dos biólogos. A APB está em vias de ter as funções de ordem dos biólogos. Estes mostram-se preocupados com «imprecisões» existentes na lei de impacto ambiental, que permitem que pessoas trabalhem na área da biologia sem para tal estarem habilitadas.

I.C.



JARDIM INDIGNADO COM NEGÓCIO GOVERNO-GRÃO PARÁ

Acordo do Atlantis é um escândalo



O presidente do Governo diz que "os 13 milhões então eram uma loucura".

- **"É um autêntico escândalo o acordo entre o Governo da República e o Grupo Grão Pará". Foi esta a reacção de Jardim ao negócio que envolveu a venda do Atlantis.**

HENRIQUE CORREIA e RUI MAROTE, em Aruba

O presidente do Governo Regional tem evitado falar do acordo recentemente estabelecido entre o Governo da República e o

Grupo Grão Pará, que inclui o negócio do Atlantis por números que se aproximam dos 5 milhões de contos. A primeira reacção, ainda estava a notícia a

acabar de sair, foi a de que se trata de uma situação que tem como objectivo apoios para o Partido Socialista. Mas ficou-se por aí.

O acordo, que prevê indemnizações, pelo Estado, aos trabalhadores, parecia bem encaminhado para que o Inatel viesse a ser, como aconteceu no Porto Santo, um potencial investidor na zona, recuperando, assim a actividade hoteleira para a qual o empreendimento sempre esteve vocacionado. Só que, como já anunciámos quarta-feira, o

Inatel não se mostra interessado, o que está a dificultar as perspectivas de futuro.

Conferência não partiu de Jardim

Jardim continua à reserva. E diz desconhecer a existência de uma conferência de Imprensa do PSD-Madeira (portanto não partiu do Curaçau) para debater o caso do Atlantis, afirmando-se nesse encontro com os jornalistas, que o negócio foi para resolver os problemas de Fernanda Pires da Silva, e não os do Atlantis. Mostrou-se indignado com esta operação do Governo socialista. "É um autêntico escândalo este acordo com o Grupo Grão Pará", disse Jardim ao DIÁRIO.

Apesar de tudo, os números inicialmente propostos para este negócio, envolviam uma verba que rondava os 13 milhões de contos, era isso que pedia o grupo de Fernanda Pires da Silva, que também tinha o autódromo para resolver. O presidente do Governo diz que "os 13 milhões então eram uma loucura", acentuando não ter dados suficientes para, pormenorizadamente, comentar o acordo de outra forma.

Pequeno decide em Aruba

Aruba, no âmbito das antigas Antilhas Holandesas, é aquela que tem o estatuto de autonomia mais avançado. Tem um primeiro-ministro próprio, é a única nessas condições, mas está ligada à Holanda. Tem diplomacia própria, tem justiça própria.

O partido que suporta Hendrik Eman, carinhosamente tratado por políticos e populares por "Henny", não tem a maioria absoluta. No parlamento, teve necessidade de uma coligação com um partido pequeno, que a ter ficado só, estaria em posição de colocar problemas nas decisões. O AVP do primeiro-ministro conta com 12 deputados e a oposição seria feita pelo MEP com 10, e pelo OLA, com 2. E este ficava, pois, com a possibilidade de resolver aquela aproximação entre as duas maiores forças políticas. Mas ao estar coligado ao AVP acabou definitivamente com as dificuldades por ocasião das votações.

Livros guardados mas disponíveis

O Curaçau teve o privilégio, há alguns anos, de construir uma biblioteca para a comunidade portuguesa ali residente. Foi através do movimento "O Jardim", que tinha actividade intensa na Madeira mas que entretanto veio a ser desmantelado. No Curaçau, foi estabelecido um local, com um bibliotecário enviado da Região - foram vários ao longo de alguns anos - e dizem-nos que funcionava minimamente bem. Só que, apesar disso, fecharam as portas sem nenhuma explicação suficientemente clara para não deixar dúvidas. Aproveitando a visita do presidente do Governo questionámos, por duas vezes, o cônsul honorário. E em ambas as ocasiões, remeteu-nos para mais tarde visto estar a orientar a visita de Jardim. Um desses "mais tarde", era à saída do aeroporto. "Falo depois, mais tarde, mas não houve qualquer problema com a biblioteca «O Jardim»". Os livros não se perderam. Estão guardados. Poderei dizer mesmo que estão disponíveis para quem quiser construir uma biblioteca". E mais não disse.

JARDIM REAGE ÀS ACUSAÇÕES EM ARUBA

Campanha mete CIA contra a Zona Franca

O presidente do Governo Regional acusou a CIA de estar associada a uma campanha contra a Zona Franca da Madeira e o Centro "Off-Shore", com origem nos Estados Unidos. Esta reacção veio a propósito das afirmações de um especialista na praça financeira de Aruba, as quais davam conta de que havia lavagem de dinheiro na zona franca madeirense.

Aruba também tem uma zona franca. Pequena, como diz o primeiro-ministro, Hendrik Eman. E um dos primeiros contactos que os jornalistas tiveram, pouco

depois da chegada a este centro de grande convergência turística, foi com o especialista na praça financeira de Aruba. Era já madrugada no Funchal.

Terceiro lugar na lista negra

Nessa troca de impressões, revelou vários aspectos que colocam o Centro de Negócios da Madeira numa posição pouco vantajosa em termos de imagem internacional. Como por exemplo, o facto de ocupar o terceiro lugar entre 12 praças que compõem a lista negra mundi-

al. Depois, a suposta lavagem de dinheiro por parte dos árabes e de outros investidores da América Latina, para além da existência de um "rota do Sul", para o qual não quis adiantar pormenores, eram motivos suficientes de preocupação.

Campanha infundada nos Estados Unidos

O mesmo especialista que teceu algumas considerações sobre o assunto e os jornalistas, sobretudo aos da rádio que tinham noticiários na manhã seguinte, aproveitaram para enviar as peças

sobre essa problemática.

Jardim diz que "houve uma campanha infundada, contra a zona franca, com raiz nos Estados Unidos, à qual pensamos estar ligada a CIA. Há quem diga que a CIA estaria a acusar a Madeira de lavagem de dinheiro, o que é completamente falso. Todos os bancos que se encontram na praça financeira estão devidamente testados e só entram mediante parecer do Banco de Portugal e do Ministério das Finanças. E todas as instituições que lá estão foram avaliadas pela autoridade monetária nacional". Ironizando, a propósito da exis-

tência de uma "rota do sul", o presidente do Governo Regional considerou que essa deve ser "uma telenovela de alguma televisão americana".

"Off-Shore" de Aruba é pequeno

O primeiro-ministro, Hendrik Eman, nunca ouviu falar de quaisquer irregularidades na Zona Franca da Madeira. Em relação à de Aruba, foi necessário adaptar a legislação à realidade dos dias de hoje, face aos problemas que entretanto se colocam a uma praça que deve responder às alterações de mercado e aos novos desafios que, porventura, se coloquem quanto à legalidade de certas situações. Hendrik nega que haja qualquer tipo de concorrência entre Aruba e a Madeira em matéria de centro de negócios, essencialmente porque Aruba tem uma praça muito pequena, explica.

Governador não gosta de televisão

O governador de Aruba, uma figura sem qualquer papel político, é apenas um representante da Coroa, não gosta nem de fotografias nem da televisão. Por isso, os jornalistas madeirenses entraram e saíram. Com a promessa de que os serviços oficiais cederiam, para os jornais, uma foto do encontro com o presidente do Governo Regional. Ninguém sabe as razões, mas uma delas pode ser o excesso de zelo ou "costas largas" da rainha.

PARA REVITALIZAR MATUR

Grão-Pará investe mais de 12 milhões

- 12 milhões e 500 mil contos é quanto a Grão-Pará pretende investir para a zona da Matur. O plano de construções está concluído e aguarda somente a aprovação do PDM de Machico para arrancar. No entanto, parte dos projectos passam agora pelo Governo Regional que, tudo indica, deverá ser o futuro proprietário do Hotel Atlantis. O DIÁRIO dá a conhecer ainda os termos do acordo assinado entre o Estado e a Grão-Pará, no que diz respeito à Madeira.

A Grão-Pará tem já concluído um plano de construções para a zona da Água de Pena. Esse plano inclui a construção de moradias, apartamentos, um hotel de quatro estrelas e uma superfície comercial de grandes dimensões.

Para já, o projecto "Miradouro" deverá ser o primeiro a arrancar. Este empreendimento conta com o aval da edilidade de Machico e aguarda somente a aprovação do Plano Director Municipal para que as obras possam começar. Com um orçamento próximo dos 7 milhões de contos, este conjunto habitacional deverá contar com um centro de artesanato e um espaço para dois pavilhões.

Sobre os restantes empreendimentos é que pairam ainda algumas nuvens. Para a projectada área comercial, denominada "Matur Shopping", o grupo empresarial liderado por Fernanda Pires da Silva aguarda a resposta e o parecer da Secretaria do Equipamento Social, tutelada por Jorge Jardim Fernandes.



Um investimento que ronda os 12 milhões e 500 mil contos está projectado pela Grão-Pará em Machico.

Por seu turno o "Aerohotel", unidade de quatro estrelas idealizada para a zona, terá de esperar pacien-

temente por uma resolução entre o Governo da República e o Governo de Jardim. Se tudo correr como o

previsto, isto é, se o Hotel Atlantis vier efectivamente a passar para as mãos do GR, este projecto hoteleiro

poderá então ter as condições desejadas para arrancar. Os próximos desenvolvimentos nesta matéria de-

verão ser ditados pelos encontros que Vitalino Canas, Secretário de Estado da Presidência, vai manter no decorrer da próxima semana com diversas autoridades governativas regionais.

Um acordo polémico

O acordo assinado entre o Estado e o grupo Grão-Pará, no que diz respeito à situação da Matur, pode ser sintetizado em alguns pontos fundamentais. Dentro dos termos e condições consignados o Estado aceitou, como "pagamento integral e definitivo" de todas as dívidas do grupo, a dação do Hotel Atlantis Madeira e do conjunto turístico "Flats 4".

Relativamente à Matur, o Estado reconhece a necessidade de expropriar, "por virtude das obras de ampliação do aeroporto de Santa Catarina, bens imóveis actualmente propriedade da Matur". Em consequência destas disposições ficou assente a criação duma comissão arbitral, encarregue de acompanhar o processo, que deverá emitir um parecer final no prazo máximo de 60 dias.

O Estado compromete-se também "a desenvolver os seus melhores esforços junto das autoridades regionais competentes — Governo Regional e Câmara de Machico — para que sejam criadas as condições que viabilizem a aprovação dos projectos já apresentados pela Matur".

Finalmente, aos trabalhadores do Hotel Atlantis são pagas indemnizações. Os valores em questão, orçados em cerca de 1 milhão e 200 mil contos, deverão ser entregues até 31 de Outubro do corrente ano.

PAULO SILVA

CASO ASSUMA A PROPRIEDADE DO HOTEL

Governo dá Atlantis à exploração privada

"O Governo (Regional) não tem vocação para empresário", quer seja do sector hoteleiro quer de outro qualquer sector de actividade, disse ontem Paulo Fontes, presidente do Governo Regional em exercício, em declarações à comunicação social após a habitual reunião semanal do Governo.

Paulo Fontes salientou que a política do Executivo madeirense é deixar as empresas por si participadas, serem geridas pelo sector privado, por isso, se assumir a propriedade do Hotel Atlantis vai abrir um concurso público para adjudicar a sua administração.

"A iniciativa privada consegue realizar melhor do que o sector público".

Portanto, segundo aquele governante, o Atlantis

enquadra-se num sector que não é de carácter ou intervenção social, nem necessita de intervenção pública. Antes pelo contrário, é um dos sectores mais florentes da economia regional.

E se o Governo assumir o Hotel Atlantis, "é natural que vá procurar viabilizar aquela unidade na vocação original que ela tinha: a hotelaria". E, com certeza, vai promover um concurso público visando a "melhor solução e um destino para aquela unidade hoteleira que consideramos — disse Paulo Fontes — ser ainda uma das boas infra-estruturas hoteleiras existentes na Região".

O caso Atlantis foi abordado na reunião plenária do Governo de ontem e o

secretário regional da Economia, que é quem a nível do Executivo madeirense tem acompanhado o evoluir da situação, fez uma exposição sobre o assunto.

O Governo inteirou-se do acordo estabelecido entre o Estado e a empresa Grão-Pará (proprietária do Hotel Atlantis), mas ainda não tomou uma posição oficial sobre esta matéria.

No entanto, uma posição vinculada por Paulo Fontes é a de que o Governo Regional sempre afirmou não inviabilizar qualquer acordo entre o Estado e a empresa proprietária do Atlantis, "desde que fossem salvaguardados os interesses da Região Autónoma da Madeira" e desde que esta "não fosse chamada a entrar com quais-

quer compromissos nesse tipo de acordo que viesse a ser estabelecido".

Por outro lado, o presidente do Governo Regional em exercício também disse que, sendo o acordo uma acção de pagamentos ao Estado, é natural que as dívidas que existem à Segurança Social e ao Fisco também sejam dívidas a nível das finanças públicas da Região e à própria autarquia de Machico.

Por isso, "se algum imóvel situado na Região Autónoma da Madeira é dado como pagamento ao Estado, pelo Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma da Madeira, esse imóvel reverte a favor e passa a propriedade da Região".

LOURENÇO FREITAS

PS ABORDA ATLANTIS

Governo Regional foi derrotado

A bancada parlamentar socialista à ALR, em conferência de imprensa proferida ontem, disse que o Governo Regional foi o "principal perdedor" dentro do processo que levou ao acordo entre o Governo da República e o grupo empresarial Grão-Pará.

Bernardo Martins, porta-voz de serviço neste encontro com a imprensa, afirmou que a assinatura do acordo abre novas perspectivas para a resolução de um problema que, como afirmou, "o PSD/Madeira e o próprio presidente do Governo nunca estiveram verdadeiramente interessados em resolver".

O PSD/Machico é, aparentemente e sob proposta socialista, outra das entidades que apresenta saldo negativo em termos políticos. Acusando a concelha "laranja" daquele concelho de ter estimulado a política do "quanto pi-

or melhor" — "para que dela pudessem retirar dividendos políticos em Dezembro" —, Bernardo Martins foi peremptório ao afirmar que o resultado obtido é um "desgosto" para o PSD de Machico.

A fim de que o Hotel Atlantis possa ter uma solução consensual, aquele parlamentar propôs a criação de uma comissão que integre elementos do Governo da República, do GR e da própria Câmara de Machico, a quem caberia, salientou, acompanhar a par e passo o processo.

À semelhança das posições tomadas anteontem pelo Sindicato da Hotelaria, os socialistas argumentam que, caso novas unidades hoteleiras surjam na Água de Pena, deverá ser dada prioridade, em termos laborais, aos trabalhadores do Atlantis presentemente no desemprego.

P.S.

FÉLIX SOUSA, NO FECHO DO ANO JUDICIAL

“Os tribunais são a face da Justiça que melhor funciona”

O presidente do Conselho Distrital da Ordem dos Advogados, Félix Sousa, considera que a face mais mediática da Justiça, os tribunais, são aqueles que melhor funcionam. No entanto, adverte que a “face escondida” — notários e conservatórias — é igualmente importante para a dinâmica do progresso da sociedade. Uma observação feita no dia em que se encerra mais um ano judicial.

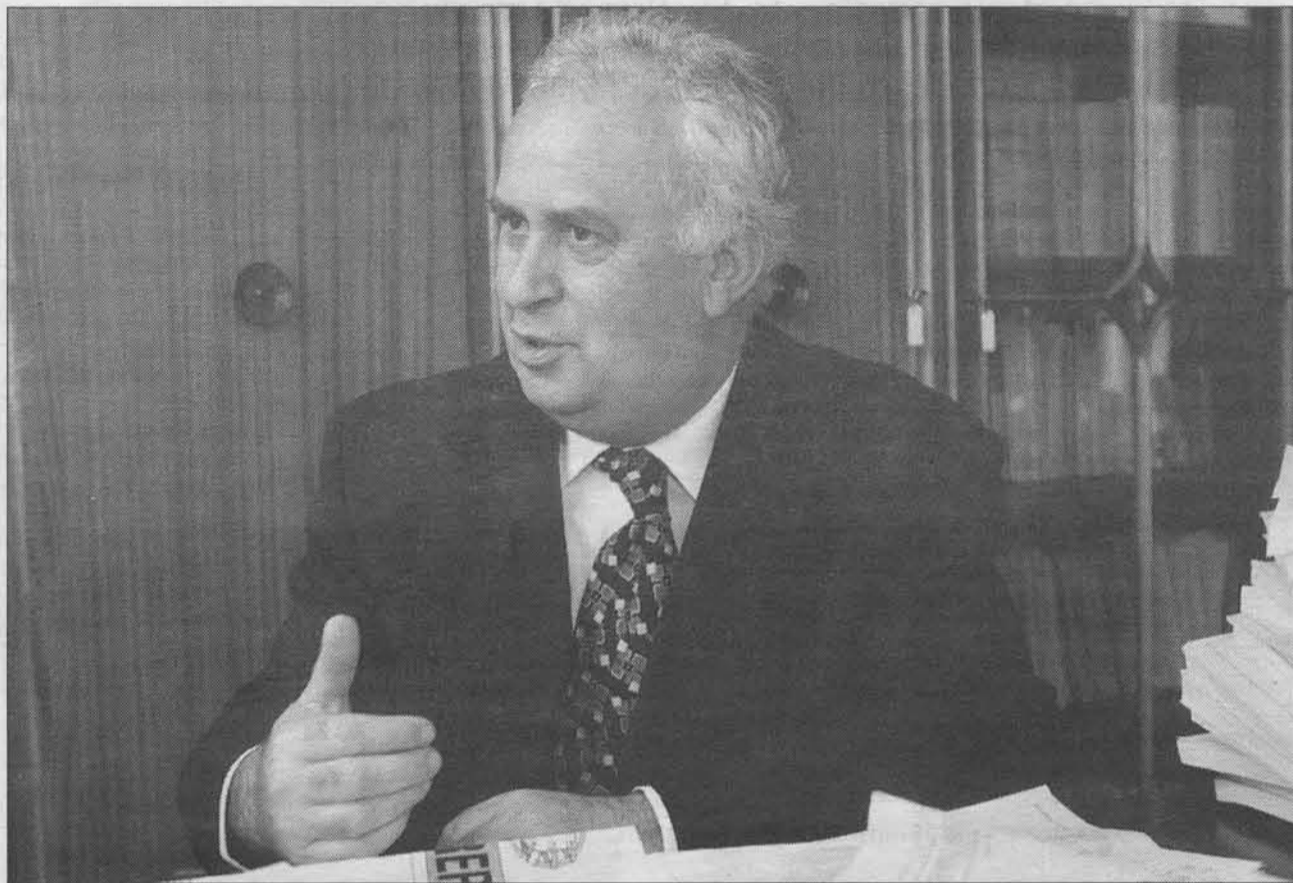
O factor mais positivo, para Félix Sousa, é o bom andamento dos processos da Conservatória do Registo Predial do Funchal, “que está neste momento em dia e que é a única promessa cumprida pelo ministro da Justiça aquando da sua deslocação à Madeira”.

Quanto aos processos que transitam deste ano para o próximo, é uma situação considerada normal pelo advogado, já que todos os anos entram muitos processos, embora muitos deles fiquem terminados. No entanto, e como explicação primeira para a morosidade da Justiça em Portugal, Félix Sousa refere a falta de funcionários e juizes. Porém, “a acumulação dos processos é consequência da própria equidade que deve existir na sua resolução”, argumenta o responsável pelo Conselho Distrital.

Acções Schumman na Madeira

No tocante ao funcionamento dos tribunais, e embora a celeridade possa não

- A celeridade dos processos no Registo Predial do Funchal é o ponto mais positivo deste ano, considera Félix Sousa. O pior, adianta, é a falta de funcionários e juizes. Entretanto, a Madeira pode ser pioneira em Portugal se vier a receber as acções Schumman, que trarão à Região alguns dos melhores juristas europeus.



O ano judicial encerra hoje com a apresentação de um livro dedicado às leis da autonomia.

LIVRO APRESENTADO HOJE

“As Leis da Autonomia”

No jantar que hoje terá lugar para assinalar o fecho do ano judicial, e que reunirá advogados, magistrados e funcionários judiciais, será apresentado o livro “As Leis da Autonomia”.

Esta obra, da autoria de João Lizardo, é um livro de teor meramente técnico sobre os decretos legislativos regionais realizados desde 1976 até ao ano transacto. Félix Sousa considera que esta iniciativa “é um primeiro pas-

so para que os advogados estudem as leis que são nossas”. Embora possa não subscrever tudo aquilo que o livro contém, Félix Sousa adverte que se trata de uma obra da maior importância.

L.S.L.

LUIS SENA LINO

CONSAGRADA EM FORMA DE LEI

Castanheira da Costa quer dupla tutela da UMa

O reitor da Universidade da Madeira (UMa) desafiou ontem os Governos Regional e Central a se entenderem quanto à tutela da UMa. Castanheira da Costa falava na sessão de encerramento do curso “Autonomia e Desenvolvimento” que reuniu no Funchal duas dezenas de estudantes portugueses, franceses e espanhóis.

O ideal, sugeriu Castanheira da Costa, é chegar a um acordo que possibilite a dupla tutela daquele estabelecimento de ensino. É que, justificou, se por um lado, não se pode escamotear a tutela do Ministério da Educação, por outro, não se pode ignorar que a UMa está inserida numa Região Autónoma. É de todo o interesse que

se aprofunde o relacionamento com a Secretaria da Educação.

Castanheira da Costa foi mais longe ao sugerir que se adopte o modelo espanhol onde certas universidades são duplamente financiadas: pelo Ministério da Educação e pelo governo das comunidades autónomas. “Sou pessoalmente favorável a uma ligação mais forte com o Governo Regional”, disse.

Segundo o reitor da UMa, o quadro da autonomia regional e universitária ainda é novo no panorama português. Daí que existam “alguns problemas por resolver. Há coisas em que as competências não estão bem definidas”, afirmou. Problemas que, segundo Castanheira



Castanheira da Costa quer que as relações Governo Regional/UMa sejam mais do que oficiais.

da Costa, “resultam da tradição portuguesa” que nunca conseguiu definir bem o que é a autonomia universitária. A sua efi-

cácia nunca foi total.

Por outro lado, o reitor da UMa recomendou alguma celeridade no debate. Evitar o assunto não

resolve o problema, apenas o adia. Aliás, é previsível que o debate se venha a colocar mais tarde, no que toca ao relacionamento das universidades com as futuras regiões administrativas. Por isso, é de todo o interesse para a Madeira que as competências dos Governos Central e Regional fiquem consagradas em forma de lei.

Castanheira da Costa garantiu que não faz sentido falar em interferência do Governo Regional, até porque a autonomia administrativa, pedagógica e científica da UMa está salvaguardada pelos órgãos próprios da instituição (Conselhos e Senado). O que urge fazer é definir o relacionamento legal onde fique consagrada a

ser a desejada, Félix Sousa considera que “não há razão para alarmes”, já que “os tribunais funcionam relativamente bem”. Mesmo em relação ao resto do País, “a celeridade ou morosidade não difere muito”.

Mas, neste momento, uma das maiores conquistas que pode ser obtida está relacionada com a candidatura do Conselho Distrital às acções Schumman, que poderão trazer à Madeira alguns dos melhores juristas europeus sobre processos que decorrem em Estrasburgo. “Estas são acções de preparação de advogados para acções do Direito europeu”, afirmou Félix Sousa. O facto de os outros candidatos serem a Procuradoria-Geral da República e o Supremo Tribunal de Justiça não faz com que Félix Sousa perca a esperança, “já que a nossa candidatura está a avançar de uma forma entusiasmante em Estrasburgo. E isto porque é uma candidatura abrangente, envolvendo advogados, juizes e Ministério Público”, argumenta.

Imprensa e Justiça mais próximas

A decisão relativa à candidatura às acções Schumman deve ser tomada ainda este mês. “Se conseguirmos será a maior vitória deste ano”, diz Félix Sousa, em jeito de balanço.

No tocante à relação entre comunicação social e Justiça, o advogado defende que os jornalistas que se especializem nessa área acompanhem as aulas dos estagiários em advocacia, “não para as analisarem sob um ponto de vista crítico, mas para aprenderem o senso jurídico”. Esta sugestão, sustenta, “é uma posição pessoal, que poderia aproximar a justiça da comunicação social”, concluiu Félix Sousa.

comparticipação financeira de um e do outro governos.

“Sou um claro defensor de que deve existir uma relação tutelar”, disse. A definição do modelo está nas mãos dos governantes e da classe política. É que, Castanheira da Costa não quer chegar a Lisboa com a intenção de abrir um novo curso na UMa e ouvir dos responsáveis ministeriais uma resposta do género: “Sim senhor, desde que vocês o financiem”.

Por outro lado, a UMa quer co-responsabilizar o Governo Regional na orientação estratégica da universidade. Abertura de novos cursos, prioridades e áreas estratégicas de desenvolvimento e encerramento de outros cursos são decisões que têm de ser tomadas em parceria com o Governo Regional. Não há intromissão, há “toda a legitimidade”, disse.

EMANUEL SILVA

ALEGADO CHEFE DA REDE TEM PROCESSO AUTÓNOMO

Colaboradores de Barbosa já com acusação pronta

Cheques, transferências e câmbios envolvendo bancos internacionais, armas, compra de prédios e de "brutas máquinas", uma roda-viva de viagens, reuniões secretas e espionagem — eis alguns dos ingredientes da mais recente aventura de Barbosa que acabou por levar à prisão preventiva, em Canárias, aquele empresário madeirense. No entanto, Barbosa tem um processo autónomo que, segundo soubemos, ainda espera pela acusação. A que acaba de ser concluída abrange os colaboradores do alegado chefe de uma rede internacional de tráfico de droga.

Arguidos e arguidas

Nesta fase, o tribunal da Madeira prepara-se para analisar a acusação feita pelo Ministério Público. Essa alegada rede, sediada na Madeira, estaria a comercializar droga havia sete anos numa rota envolvendo a Venezuela, Canárias e a Península.

O processo comum colectivo visa sete indivíduos. Entre os quais o técnico de Polícia Camacho e os pais. Também o comerciante Fernandes, de 61 anos, natural de Santo António. Correia, um pensionista com 66 anos, natural de Santa Maria Maior. Maria Neves, de 56 anos, nascida em Santo António. E Maria Jesus, técnica de contas, nascida em Machico há 31 anos.

A liderança da rede seria de Barbosa, com a colaboração de outros dois indivíduos, Almeida e Neves. Barbosa já fora acusado, com outros indivíduos, de crime de tráfico de drogas e de associação de delinquentes — supostas actividades entre 1982 e 1988. Porém, alguns arguidos saíram da Madeira, na altura, e foram viver para a Venezuela e Canárias, dificultando o avanço dos inquéritos.

Uma vez nas Canárias, Quintal e Almeida terão montado nova associação com actividade organizada e continuada. À qual aderiram vários elementos portugueses e espanhóis, designadamente Neves, Rodriguez, Marrero e Suarez. O objectivo da associação seria comercializar estupefacientes e branquear os lucros na Madeira, Canárias e Espanha. A droga mais utilizada no negócio era a cocaína, proveniente de origens como a Venezuela e vendida na Madeira e em Canárias, sobretudo.

Barbosa é dado como o elemento que coordenava todas as acções e financiava a actividade.

Moeda estrangeira

As investigações concluíram que o mesmo Barbosa

- **Está concluído o texto da acusação dos alegados colaboradores de Barbosa. Uma longa história com as peripécias da suposta rede de droga e a operação policial que levou à espectacular apreensão de 640 kg de coca, em Las Palmas. Quanto a Barbosa, aguarda-se a acusação do seu processo, que é autónomo.**

LUÍS CALISTO



A rede estaria a preparar uma transferência de droga em grande escala. Sucediavam-se as reuniões entre os elementos do grupo. Canarianos vieram ao Funchal.

encomendava armas e dirigia a movimentação do capital, por exemplo o câmbio em dólares e mais moedas estrangeiras dos dinheiros obtidos no negócio. Os depósitos bancários eram feitos nas contas dos colaboradores.

Enquanto Barbosa alegadamente pagava as viagens dos elementos do grupo e ficava com larga percentagem dos lucros, o seu mais directo colaborador, Neves, agora arguido, fazia os contactos necessários às operações, alugava apartamentos para guardar a droga e telemóveis para manter as comunicações em sigilo, arranjava e pagava táxi-referidos, movimentava capitais e auferia de largos lucros.

O casal Camacho trataria de vigiar a mercadoria ilegal, segundo as indicações de Barbosa e Neves sobre os locais aonde ir. O filho do casal aproveitaria a sua actividade de técnico de polícia para obter informações importantes quanto a proteger a associação criminosa da vigilância da PJ.

Quando a Correia, permitiria que fossem feitos na sua conta bancária depósitos de cheques alusivos ao negócio com coca. Mas outros indivíduos também davam o seu número de conta para o efeito.

Móveis e imóveis

Entretanto, eram adquiridos, com dinheiro do tráfico, móveis, imóveis e quotas de sociedades. Móveis e imóveis que seriam registados no nome de um familiar do líder do grupo, Barbosa. Ao nível de verbas, os investigadores detectaram que Barbosa e esse familiar, em meados de 1990, possuíam nas Ilhas Caimão um milhão e meio de dólares americanos gerados pela actividade ilícita. No ano seguinte, Barbosa tinha, em moeda europeia e japonesa, o equivalente a mais de um milhão de dólares norte-americanos, também supostamente provenientes do tráfico de droga.

Barbosa, proprietário de

uma agência de viagens durante largos períodos, não teve qualquer trabalho remunerado depois de ser julgado e absolvido no primeiro processo já referenciado — observam os investigadores.

Casa de gelados

O tribunal tem elementos contra Neves e sua mulher, Maria Neves, que regressaram em 1988 à Madeira depois de 22 anos em Inglaterra. Teria sido com lucros resultantes do tráfico de droga que Neves adquiriu em 1991 a conhecida casa "Gelados Lido", na Rua dos Aranhas, e outro estabelecimento tipo tasca. A investigação da PJ-Madeira concluiu que Neves aderiu à organização de Barbosa em 1990, após o que passou a deslocar-se a Las Palmas e outros destinos, ao serviço das operações de tráfico.

Outro elemento, Correia, terá aceite receber na sua conta bancária dinheiros respeitantes ao tráfico. É uma fase em que se sucedem os depó-

Amostra de coca

Em 2 de Outubro de 1995, Barbosa alugou um apartamento na Avenida Escolaritas, em Las Palmas, para facilitar o tráfico. Na altura, a Polícia canária apanhou um guarda civil com uma encomenda de 275 gramas de cocaína enviada da Colômbia — alegadamente a amostra dos 640 kg que seriam apreendidos em Julho do ano passado.

As polícias madeirense e canariana intensificaram as investigações, com vigilância e escutas telefónicas — ao passo que os envolvidos na organização arranjavam telemóveis imunes às escutas e de onde eram feitas chamadas para Lisboa, Venezuela, Espanha e Brasil.

As operações continuavam. Em Agosto-Setembro de 1995, Barbosa, Neves e outros elementos receberam 45 quilos de estupefacientes, em quatro embrulhos, nuns sacos de um quilo cada — tudo depois guardado no apartamento de Escolaritas. Para vigiar o produto, os cabecilhas contrataram elementos da Madeira, actuais arguidos — como o casal Camacho.

Neves vendia a droga e Barbosa seguia o andamento do negócio. Esgotado o produto, Neves e o casal Camacho regressaram ao Funchal — com este casal a receber 3 mil contos pela vigilância.

Tal tipo de missão viria a ser repetido, incluindo deslocações a Caracas. O próprio Barbosa esteve na capital venezuelana, instalado no Hotel Dakota, a seguir de perto a operação de comercialização de droga.

Ao mesmo tempo, dívidas da agência Barbosa foram pagas pelo próprio Barbosa (a companhias de aviação) com dinheiro alegadamente gerado pelo tráfico.

Em grande escala

As autoridades policiais apercebem-se de uma grande movimentação nos primeiros meses de 1996. A rede estaria a preparar uma transferência de droga em grande escala. Sucediavam-se as reuniões entre os elementos do grupo. Canarianos vieram ao Funchal. Telefones a trabalhar freneticamente. Um canariano, Suarez, segue para Caracas. Barbosa vai a seguir. Neves contrata o casal Camacho para nova vigilância a uma car-

ga de produto com entrega prevista para Julho de 1996.

Enquanto polícias madeirense e canárias articulam esforços para dismantlar a alegada associação criminosa, o espanhol Rodriguez, colaborador de Barbosa, vem ao Funchal ultimar pormenores. Neves aguarda-o no aeroporto e leva-o às Courelas, onde mora o técnico de polícia Camacho. Os pais deste vêm à estrada falar com os visitantes. Coisa de minutos.

Segue-se uma passagem pelos "Gelados Lido" e a entrada de Neves, Rodriguez e Barbosa, que entretanto apareceram, num apartamento sobre a agência.

Operação final

Em 16 de Setembro, os elementos em causa seguem para Canárias, onde será recebida a grande quantidade de coca. O técnico de polícia, que foi ao aeroporto deixar os pais (casal Camacho), encontrou na gare um agente da PJ, com quem conversou. Mais tarde o mesmo técnico está na casa de um agente onde confraternizam elementos da PJ intervenientes na vigilância ao canariano Rodriguez. Ai, o técnico ouviu comentários à operação realizada.

Barbosa terá sido, assim, informado dos passos dados pela PJ. Em 4 de Julho, Barbosa, Almeida e Neves vão a Canárias, com nomes dissimulados na agência. A missão é receber a droga da América do Sul, em 5 de Julho de 1996 — apesar dos avisos do técnico.

Nesse dia, a polícia espanhola conclui a operação preparada durante quase um ano, apreendendo a espectacular quantidade de 640 quilos de cocaína, em dois contentores — além de dinheiro. Entre 21 indivíduos, foram detidos Barbosa, Almeida, Rodriguez e Marrero. Era a "Operação La Guaira".

Como foi divulgado, Barbosa alegou que estava à espera de uma encomenda de assadores de frango.

"O primo está mal"

"O primo está mesmo mal", disseram Camacho e a mulher telefonicamente para o filho que se encontrava no Funchal, para o avisarem, em código, de que algo se passara em Canárias. Por esses dias, o casal Camacho (e o operacional Neves) regressaram à Madeira, com nomes falsos, segundo a investigação.

Seguiram-se rusgas às casas dos suspeitos, tendo sido encontrado material comprometedor — entre cheques, fotocópias de cheques, documentação falando de "La Guaira", documentos bancários, cartas, faxes, manuscritos sobre mercadoria transportada pela frota mercante "Grande Columbiana", manuscritos alusivos a armas, etc. Simultaneamente, a detenção dos ora arguidos.

Em prisão preventiva, os elementos da alegada rede vão aguardar as decisões do tribunal quanto ao futuro do processo, agora que a acusação está deduzida.

APREENSÕES

Casas, Mercedes e Porsches

Em resultado das diligências do caso Barbosa, foram apreendidos vários bens do suposto chefe, considerados como resultado do tráfico de estupefacientes. Estão nesse caso dois Mercedes e um Volkswagen Golf registados em nome de um familiar seu. Dois Morris 1500 registado em nome do próprio Barbosa. Um Porsche no nome do referido familiar.

Também foi apreendido um prédio na rua

dos Aranhas, avaliado em 200 mil contos. Idem com um prédio em S. Martinho calculado em 70 mil contos, três apartamentos no Edifício Caracas avaliados em 60 mil e um prédio no Til registado em nome do familiar de Barbosa.

Foram apreendidas as quotas de Barbosa na agência — 90% do capital da firma. Avultadas quantias de dinheiro foram apreendidas na residência e em contas de Barbosa, em diversos bancos.

NO SECTOR DAS TELECOMUNICAÇÕES

Escolas participam em projecto pioneiro

Foi ontem assinado um protocolo entre o Governo Regional, através das Secretarias Regionais da Economia e Cooperação Externa e da Educação, a Taboada & Barros, a Telepac e a TV Cabo, que apadrinha uma experiência pioneira em todo o país.

Envolvendo três escolas secundárias da Região — Francisco Franco, Jaime Moniz e Ângelo Augusto da Silva —, a experiência-piloto procura colocar no terreno um conjunto de aplicações que permita avaliar as potencialidades e limites da rede da "TV-Cabo", para suportar novos serviços de valor acrescentado.

Segundo Pereira de Gouveia, secretário da Economia e Cooperação Externa, este projecto vem substituir o «giz e a ardósia pelos instrumentos do séc. XXI». Sublinha então que toda esta inovação é fruto, por um lado, do progresso tecnológico, em seu entender «material e visível» e, por outro, da «actuação da Secretaria Regional da Educação», num trabalho que classifica de «imaterial e invisível».

A atribuição de competências e responsabilidades divide-se entre os responsáveis pela assinatura do acordo, ontem firmado no Salão Nobre do Governo Regional. Cabe então à Secretaria Regional de Economia e Cooperação Externa coordenar o projecto, promovendo em especial a interligação das entidades governativas com as empresas envolvidas. A Secretaria Regional da Educação, por

- Francisco Franco, Jaime Moniz e Ângelo Augusto da Silva são as escolas-piloto que acolherão um projecto pioneiro na Região, na área das telecomunicações. Graças ao protocolo assinado ontem.



O protocolo foi ontem firmado entre Governo, Taboada & Barros, Telepac e TV Cabo.

sua vez, terá a liderança do processo educativo, nomeadamente através da disponibilização de meios técnicos e físicos para a instalação desta experiência-piloto nas escolas atrás mencionadas. A execução técnica estará a cargo das restantes empresas.

O protocolo contempla assim a realização de distintos objectivos, dos quais sobressai, em primeiro lugar, testar as potencialidades da rede da "Cabo TV" no acesso à Mado-Internet a partir da escola e avaliar a sua utilização na Rede Escolar Integrada

(REI). Este último, actualmente em execução pela SRE, permitirá perspectivar a integração dos vários meios e sistemas com muito maior rapidez e eficiência.

As três escolas-piloto ficarão ligadas por uma rede de comunicação de alto débito, estando ainda unidas à SRE, sob o suporte físico da Cabo TV. Esta é ainda uma forma de assegurar o funcionamento do projecto REI e testar o sistema de vídeo-conferência da TV Cabo.

Os trabalhos começaram ontem e estendem-se pelo ano

lectivo de 1997/1998. Logo no início do ano escolar serão instalados os equipamentos nas escolas, estando prevista a sua execução até Julho do próximo ano, altura em que será avaliado o êxito da operação.

Para Francisco Taboada, presidente da "Taboada & Barros", o projecto que agora terá início, «vai permitir à Região dar um passo à frente no domínio das novas tecnologias», tornando-a um campo privilegiado para a experimentação.

FABIOLA PEREIRA

REUNIÃO SEMANAL DA CMF

Câmara quer construir mais 555 fogos

A Câmara Municipal do Funchal vai construir mais 555 fogos no âmbito da habitação social.

A proposta do Departamento de Habitação da CMF, aprovada ontem na reunião ordinária da edilidade, foi já entregue no Instituto Nacional de Habitação, INH, em Lisboa.

Ricardo Silva, vereador com o pelouro do Urbanismo e Obras Particulares, disse esperar que o protocolo com o INH seja assinado até final do ano, e que as construções se iniciem até meados de 1998.

"Exactamente na altura", disse Ricardo Silva, "em que a Câmara estará a concluir as construções ao abrigo do actual protocolo com o INH".

Por motivos de maior facilidade da sua gestão, e de um maior enquadramento social dos moradores, as habitações

serão construídas em pequenos conjuntos, de 30 fogos no máximo, disse o vereador com o pelouro do Urbanismo.

Com se tratam de habitações dispersas por vários locais, os projectos vão exigir vários terrenos de que a CMF não dispõe na totalidade.

O INH deverá participar apenas na construção das habitações, ficando a aquisição dos terrenos a cargo da Câmara. A edilidade deverá por isso fazer uma oferta pública de aquisição de solos.

Na reunião ordinária de ontem, a Câmara aprovou a adjudicação das obras, no valor de 14300 contos, da estação de tratamento de resíduos dos Viveiros e adjudicou os bares da Praia Formosa. Foi também decidida a aquisição de mobiliário, no valor de 7 mil contos, para o Departamento de Águas e Saneamento Básico.

S.F.

NO SECTOR DAS PESCAS

"Não falta capacidade de armazenamento"

Em face de um comunicado do Sindicato de Alimentação e Bebidas da Madeira, a Secretaria Regional da Agricultura argumenta que "não faz sentido falar em falta de capacidade de armazenamento" no que respeita aos congelados de produtos de pesca. Segundo a secretaria da tutela, "esta capacidade está apenas ocupada em cerca de 10%, ou seja, estão armazenados, entre diversos tipos de produtos, cerca de 400 toneladas, existindo portanto uma capacidade excedentária de 3.200 toneladas".

Em relação à suposta imposição da Direcção do Porto de Pescas do Funchal, relativamente ao mês de Abril, em que os pescadores só poderiam pescar até 250 toneladas de cavala, a secretaria adianta que "tal afirmação não corresponde à realidade, porque os serviços não impõem qualquer limitação".

Em relação às queixas que anunciavam dificuldades por parte das fábricas que tinham de esperar pela chegada dos barcos com o pei-

xe para poderem trabalhar, a secretaria esclarece que essa situação só acontece porque as fábricas preferem trabalhar com produto fresco em vez de congelado.

No que diz respeito à escassez de matéria-prima, o Governo adverte que essa situação não está relacionada com o armazenamento, nem com a política sectorial, mas sim "com um facto que nesta actividade, pescadores e industriais têm de contar, que é a variação de capturas, em particular de espécies migratórias, como é o caso". Aliás, refere a secretaria, "o problema do abastecimento afecta não só a indústria regional, como toda a indústria a nível mundial, havendo grande escassez de matéria-prima, particularmente de tunídeos".

Por último, o Governo Regional refere que no ano transacto aprovou uma resolução abrindo uma linha de crédito para a indústria, com bonificação de juros, para ajudar ao abastecimento de matéria-prima, possibilidade que até à data não foi totalmente utilizada.

COM A PARTICIPAÇÃO DE LUÍS ARCHER

Genética e Ética discutidas no Cine Forum

Luis Archer, presidente do Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida, é o orador do próximo módulo do curso de bioética, "Ética e Genética, os Conselhos Internacionais de Ética", que está a ser realizado pelo Cine Forum.

O presidente do Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida considerou que a clonagem de seres humanos é uma prática sem futuro.

Além de não ser rentável, não traz qualquer benefício, contrariamente ao que acontece com a clonagem de animais para fins industriais.

Neste caso, após a mudança genética de um animal

e a obtenção de um outro excepcionalmente bom, explicou Luis Archer, importa criar o maior número possível de animais idênticos.

De qualquer forma, esta é uma prática que deverá ser feita, advertiu, com alguns cuidados éticos que protejam os animais de eventual sofrimento.

O futuro da clonagem nos humanos reside sobretudo, referiu, na clonagem de células humanas que possam produzir tecidos ou compostos orgânicos idênticos aos de cada indivíduo. Uma prática que iria permitir produzir pele, ou tecidos musculares, por exemplo, para enxertos

no corpo dos pacientes.

Esta prática, apesar dos benefícios enormes para a Medicina, levanta contudo problemas éticos, pois a clonagem de células faz-se a partir de embriões humanos.

Portugal prepara para breve legislação que proíbe a investigação genética a partir de embriões. Outros países, como a Inglaterra, têm uma posição contrária, referiu.

Luis Archer considerou que esta área da investigação, apesar de eticamente reprovável, terá certamente grande desenvolvimento no futuro. "Os benefícios são no entanto inferiores aos males éticos que

vai provocar", adiantou.

O presidente do Conselho Nacional de Ética referiu que outras áreas de investigação genética, que não a clonagem, podem levantar igualmente questões morais.

Hoje é possível saber, a partir de análises genéticas, algumas doenças que os indivíduos irão desenvolver muitos anos depois. No caso de doenças sem cura, discute-se se valerá a pena saber.

Noutros casos, a análise genética poderá permitir que os indivíduos com determinadas predisposições para desenvolverem doenças curáveis tomem as providências necessárias atempadamente.

S.F.

DOMINGO

Grupo 24 promove Viagem às Desertas

O Grupo 24 da Associação dos Escoteiros de Portugal promove, no próximo domingo, dia 13 de Julho, uma viagem às Ilhas Desertas, a bordo do navio "Pirata Azul".

Uma iniciativa que, para além do seu perene carácter de sensibilização ecológica e ambiental para aquela importante reserva natural, tem por objectivo a angariação

de verbas para a participação dos escoteiros daquele grupo no XXI Acampamento Nacional, que se realiza em Santarém, na segunda quinzena de Agosto.

Os bilhetes estão à venda na sede daquele Grupo, à Rua da Mouraria, nº 34, todos os dias, entre as 18 e as 20.30 horas.

M.A.

Agora com carregamento instantâneo.



• Visualização do Crédito • Sem Mensalidade

vitamina 7

Tome lá.

Quando a sua Vitamina T começar a apresentar sintomas de pouco poder de acção, basta ir a um Caixa Multibanco ou usar o seu Telecel, através do Serviço VitaRecarga. Assim, o crédito é logo actualizado no visor do seu Telecel e fica de imediato pronto a falar. Para mais informações dirija-se a uma Loja ou Agente Autorizado Telecel. Telecel. Onde você estiver, está lá.

INFORMAÇÕES

0931 800 800

TELECEL 7
COMUNICAÇÕES PESSOAIS, S.A.

UMA NOVA FORMA DE FAZER TURISMO

Quinta das Vinhas ao estilo madeirense



A Quinta das Vinhas entra em funcionamento no final do mês.

- **Sossegado e paradisíaco, dois dos adjectivos que caracterizam a Quinta das Vinhas, no Estreito da Calheta. Um imóvel destinado a turistas especiais. Para dar a saborear a cultura madeirense no mais puro da sua história. Abre portas já no final do mês. Com confiança num futuro risonho.**

“Uma experiência madeirense”. Foi desta forma que Otilia Welsh, proprietária da Quinta das Vinhas, situada no Estreito da Calheta, definiu o projecto de reconstrução desta casa antiga destinada ao turismo. É uma habitação de 1686 que pertence à família Welsh e que agora surge como Fénix renascida das cinzas.

Segundo a mentora do projecto, recuperar o imóvel, mantendo o ambiente anterior e o espírito de uma outra época da nossa Região, foi um dos objectivos que fez mover a ideia. Em seu entender, deslocar-se até à Quinta das Vinhas não é o mesmo que ir para um hotel. Porque foi idealizada para pessoas que gostam de aproveitar o sossego. O facto de ficar situada num campo experimental de vinha, sempre bem cuidado, (alugado ao Governo Regional), com cerca de 30.000 m², transmite à quinta um ar campestre, afastado de tudo o que simboliza o stress do dia-a-dia. Para quem viu renascer aquele edifício, hospedar-se na Quinta das Vinhas “é uma experiência” que se impõe.

Como referiu a nossa interlocutora, houve intenção deliberada de manter e recriar uma ambiência tradicionalmente madeirense e não internacional. No fundo, “criar a diferença” em relação a outras ofertas hoteleiras. O



Todos os quartos são identificados por nomes.

projecto pretende incutir nos visitantes uma aproximação à nossa cultura.

O processo de reconstrução foi minucioso. A parte interior do prédio está praticamente pronta e apta a dar resposta aos hóspedes. Já a partir do fim deste mês. Toda a casa, desde os tectos ao chão, passando pela mobília e os azulejos do rodapé, foi alvo de restaurações.

A antiga moradia possuía uma capela que assume, agora, uma função de sala de convívio onde se pode jogar bridge. Estão a ser reconsti-

tuidos diversos painéis de azulejos que forravam os bancos exteriores e que se estragaram com as intempéries. Ao que se sabe, os azulejos representam Nossa Senhora do Rosário e datam do século XVIII. Foram retirados da capela e de uma outra igreja do Jardim do Mar, entretando demolida. Depois de prontos, os painéis serão recolocados na capela.

Um pormenor curioso é que os quartos são identificados através de nomes e não de números. No rés-do-chão, situam-se os quartos do Tri-

go (onde era guardado o cereal), do Milho, das Redes (onde ficavam as redes de transporte). No andar superior, os quartos têm nomes de vinhos: o Boal, Malvasia e Sercial. Uma sala de jantar onde se vê um forno à moda antiga, uma pia de pedra e um filtro de água rematam a beleza interior da Quinta das Vinhas.

O prédio de apoio logístico à estalagem, construído de raiz, manteve a traça do original, fazendo jus ao propósito de não se desvirtuar o ambiente. No exterior e na frente da casa surgirão um jardim com relva e uma pequena piscina.

A Quinta das Vinhas fica bem situada para passeios a pé perto das levadas do Paul e da Raposeira. Otilia Welsh assegurou que os hóspedes terão acesso a informação sobre a área circundante. De salientar que a praia está a 10 minutos, quer para o lado da Calheta, quer para o Jardim do Mar. Original é a possibilidade das pessoas poderem colher as suas próprias uvas para consumo imediato numa plantação própria.

O custo de uma estada/dia tem um preço que a proprietária considera estar dentro do nível do mercado regional. “Pois oferecemos uma coisa diferente.” A Quinta das Vinhas hospeda, no máximo, 12 pessoas. Mas pode ser alugada, no seu todo, a um grupo de pessoas que desejem organizar uma festa.

Recuperar uma casa antiga exige “muito cuidado, gosto e tempo”. Apesar das dificuldades com que se deparou, próprias de quem trabalha com “carinho”, Otilia Welsh acredita que o projecto dará os seus frutos.

RECENSEAMENTO

Período extraordinário acaba a 15 de Julho

Acaba, na próxima terça-feira, dia 15 de Julho, o período reservado ao sistema extraordinário de inscrição no recenseamento eleitoral, que está a vigorar desde o passado dia 1 de Julho. Mediante aprovação da Assembleia da República, este diploma contempla, a título provisório, todos os jovens que, tendo mais de 17 anos de idade, não completam 18 anos até ao termo do período de inscrição.

Esta é uma decisão do Governo Central que, conforme noticiado anteriormente pelo DIÁRIO (18/6/97), está apostado em fazer com que os actos eleitorais sejam cada vez mais participados pelos eleitores. Uma forma de combater aquele que tem sido um cenário significativo nas últimas eleições: a abstenção.

Os jovens que se encontram nesta categoria devem,

então, apresentar-se na Junta de Freguesia da sua localidade. Esta inscrição provisória permitirá que, nas próximas eleições autárquicas, possam dirigir-se às urnas todos os cidadãos que completarem 18 anos até ao próprio dia de eleições.

A inscrição destina-se, em exclusivo, aos jovens que tenham completado 17 anos até ao passado dia 31 de Maio, altura em que terminou o período normal de recenseamento.

O estatuto de eleitor provisório, assinalado no verbete de inscrição e no cartão de eleitor, torna-se efectivo no dia em que o jovem completar os 18 anos. A sua inscrição passa automaticamente para o caderno definitivo, sendo a mesma eliminada do caderno provisório.

F.P.

EM 1999

Colóquio internacional de História das Ilhas

O Centro de Estudos de História do Atlântico, instituição que tem por missão promover o estudo e divulgação da História das Ilhas Atlânticas, já está a preparar as actividades que realizará com o objectivo de assinalar o final do século.

Todas as comemorações darão destaque ao regresso de Vasco da Gama da Índia. Isto porque este navegador, aquando do seu regresso, iniciou uma relação directa com as ilhas, mormente com a Terceira, nos Açores. Para além desta ter sido a primeira região portuguesa a receber a notícia da descoberta da Índia, em Julho de 1499, foi ali que faleceu o irmão de Vasco da Gama e comandante da nau “S. Rafael”, Paulo da Gama.

Assim, em Outubro de 98, será realizado nos Açores um seminário internacional su-

bordinado ao tema “Município no Mundo Português”.

Pretende-se, com esta iniciativa, que contará com a presença de personalidades dos diversos espaços que fizeram parte do mundo português, homenagear aquele navegador e valorizar esta instituição. Presentes estarão especialistas de Angola, Moçambique, Goa, Macau, Ilhas e Continente, que falarão daquela importante realidade institucional que pautou o mundo português. Para 1999 está programada, também nos Açores, a realização do “V Colóquio Internacional de História das Ilhas”.

Embora a realização deste colóquio tenha sido planeada para 98, decidiu-se adiar a sua realização para 99, de modo a coincidir com os quinhentos anos do regresso de Vasco da Gama.

OFICIAL

Secretaria Regional
da Educação

Concurso para preenchimento de lugares ainda disponíveis na educação pré-escolar e no 1º ciclo do ensino básico, ano escolar de 1997/98

Informam-se os interessados de que o concurso referido em epígrafe se encontra aberto no período compreendido entre 97.07.10 e 97.08.02, inclusive. Os boletins de concurso deverão ser adquiridos e entregues nas Delegações Escolares.

Secretaria Regional de Agricultura, Florestas e Pescas

Concurso Público Nº 11/DRA
— DSAICA/97

Fornecimento de um empilhador eléctrico e de oito porta-paletes hidráulicas

O processo do concurso e documentos complementares podem ser examinados e/ou obtidos no Gabinete do Planeamento Agrário e Assuntos Europeus, na Direcção Regional da Agricultura, Edifício Golden Gate, 4º andar, Avenida Arriaga, 9000 Funchal, todos os dias úteis, das 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h00, até ao dia útil imediatamente anterior ao do acto Público do Concurso.

As propostas deverão ser dirigidas à Secretaria Regional de Agricultura, Florestas e Pescas e entregues ou remetidas por correio ao endereço acima mencionado, até ao dia 12/08/97.

JUNTO AO NÓ DA VIA RÁPIDA

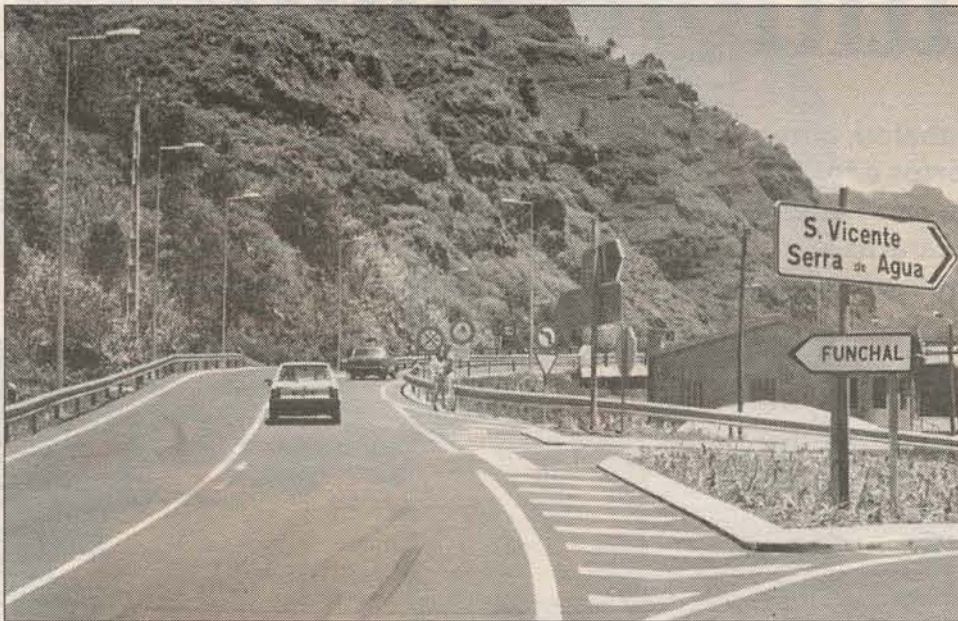
Acesso à Serra d'Água provoca vários enganos

Alguns automobilistas e motociclistas menos atentos que circulam junto ao nó de acesso à via rápida e que, quando oriundos da Ribeira Brava, pretendem continuar viagem no sentido da Serra d'Água, têm sido induzidos em graves enganos quanto à sinalização no local.

Por negligência, ou excesso de confiança fazem-no, mas pela artéria de sentido contrário. Uma situação que se repete várias vezes, e inclusive, já originou acidentes com consequências físicas, além de muitos calafrios à maioria dos condutores que se vêem envolvidos neste "frente a frente", quer os que cometem o engano, quer os que são confrontados com veículos em sentido contrário na "sua" faixa de rodagem.

A situação, que tem feito muitos automobilistas e motociclistas menos atentos caírem na "armadilha", prende-se com o facto de alguns condutores, que circulando na Estrada Regional 104, no sentido entre a Ribeira

- Frequentemente verificam-se enganos na via de acesso entre a Ribeira Brava e a Serra d'Água, junto ao nó da via rápida, causando algumas situações embaraçosas, e mesmo acidentes.



Enganos estão a deixar os automobilistas muito aborrecidos.

ra Brava e a Serra d'Água, quando chegam junto ao nó da via rápida, onde agora se registam algumas modificações nas orientações de

trânsito, em vez de "virarem" ligeiramente à direita, para continuar a transitar na E.R. 104, conforme indicação no local, acabam, nalguns

casos, por seguir sempre em frente, pela via principal, na qual a faixa da direita dá acesso à via rápida, enquanto a da esquerda está reser-

vada para quem transita no sentido contrário, entre a Serra d'Água e a Ribeira Brava.

Circular "contra a seta"

Face a esta situação, gera-se confusão de alguns condutores menos atentos porque quando circulam no sentido da Serra d'Água, por negligência, abuso de confiança, ou até porque eventualmente pensam que é uma dupla faixa de rodagem no mesmo sentido, em vez de obedecer à placa de informação existente à entrada do nó, e virar à direita, vão sempre em frente, com a situação complicar-se escassos metros à frente.

Aqui, e porque não querem entrar na via rápida, apesar do sinal de sentido obrigatório existente sobre o viaduto logo à entrada desta, optam por "queimar" a linha contínua e desviar-se para a faixa da esquerda - sentido contrário -, e seguem viagem "contra a seta", com a agravante não só por esta ser uma zona rápida, como também pelo facto de perderem quase toda a visibilidade do prolongamento desta artéria, pelo facto da mesma ser ligeiramente em lomba.

Devido a essa situação, têm sido frequentes os calafrios, não só para quem prevarica, como também para todos aqueles que, de um momento para o outro,

se vêem confrontados, na "sua" faixa de rodagem, com veículos em sentido contrário.

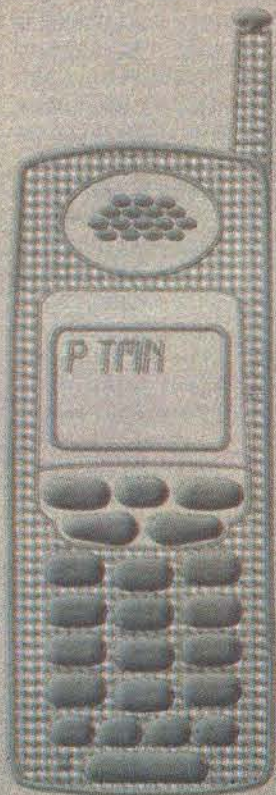
Apesar de ainda serem recentes estas alterações, motivadas pelo nó de acesso, foram já vários os condutores que passaram por estes dissabores onde, infelizmente, há já a registar, pelo menos, um acidente de certa gravidade, em que uma motorizada caiu nesta "alhada".

Fica assim o alerta aos automobilistas, especialmente aos menos conhecedores, para que não caiam nesta "ratoeira", bem como à Direcção Regional de Estradas. Isto porque, apesar de reconhecida haver sinalização suficiente no local, que invalide à partida todas estas situações negligentes, seria contudo produtora reforçar a segurança junto à entrada na via rápida. Sobretudo para quem vem da Ribeira Brava.

Assim, e dados os enganos frequentes constatados no local, seria conveniente que fosse sinalizado no pavimento, mesmo depois do entroncamento para a Serra d'Água, o sentido de ambas as faixas de rodagem. Bem como a colocação do sinal de sentido proibido para a faixa da esquerda, à entrada da via rápida e, eventualmente, o prolongamento do separador central.

ORLANDO DRUMOND
CORRESPONDENTE NA RIBEIRA BRAVA

Vamos festejar a melhor cobertura da Madeira.



Com a oferta da linha sem taxa de adesão.



GRÁTIS
TAXA DE ADESÃO



A TMN na Madeira está em festa. Sabe porquê? Agora a cobertura de rede na Ilha é ainda melhor. E para celebrar, estamos a oferecer a taxa de adesão ao serviço e a sua primeira mensalidade. Mas não é só: também oferecemos um desconto de 20% nas chamadas da Madeira para todo o território nacional. Se ainda não é cliente TMN, aproveite. Esta festa só dura de 25 de Junho até 15 de Julho. A TMN está na Madeira para ficar. E para comemorar este acontecimento, oferecemos a linha com que você borda boas conversas.

O desconto de 20% para Clientes MIMO, TACO ou SPOT, será creditado no dia 21 de Julho.

TMN

Mais perto do que é importante



GARANTE A EMBAIXADORA AO DIÁRIO

Sismo na Venezuela não atingiu madeirenses

- Um forte sismo abalou, anteontem, o Estado de Sucre, na Venezuela. Ao fim da tarde de ontem, o número de mortos e feridos não estava ainda confirmado, mas um balanço oficial apontava para a existência de 59 vítimas mortais e 322 feridos. Segundo apurou o DIÁRIO, junto do cônsul-geral de Portugal em Caracas, não há nenhum português entre as vítimas, apesar de ali viverem 2000 cidadãos de origem portuguesa, dos quais cerca de 1220 são madeirenses.

Sara Netanyahu pede desculpas a Colette Avitall

A mulher do Primeiro-Ministro israelita Benjamin Netanyahu pediu desculpas à ex-cônsul-geral em Nova Iorque e ex-embaixadora em Lisboa, por ter sugerido que Colette Avitall tinha um caso como o antigo Primeiro-Ministro Shimon Peres, anunciou ontem a televisão.

Colette Avital é actualmente directora do Ministério dos Negócios Estrangeiros israelita.

Quando estava a gravar uma entrevista na televisão, o mês passado, a senhora Netanyahu "perdeu a cabeça" ao ser-lhe perguntado se tirava vantagens da confessada infidelidade do marido. Por insistência de Sara Netanyahu a azeda troca de palavras foi retirada da gravação.

Mas as notícias publicadas nos jornais citavam-na como tendo sugerido que os casos de infidelidade estava a aumentar entre os políticos e que muitos deles lhe tinham mesmo feito propostas.

"Onde pensa que Shimon Peres passa a noite quando está em Nova Iorque?", terá perguntado ao entrevistador, segundo os relatos dos jornais.

Esta "tirada" foi interpretada por todos como uma alusão a Colette Avital que foi embaixadora do seu país em Lisboa antes de ser cônsul-geral em Nova Iorque.

A TV disse que, numa carta a Avital, Sara Netanyahu escreveu: "como sem dúvida teve conhecimento, pedi desculpas nos 'media' por qualquer ofensa que lhe possa ter causado quando me zanguei com as perguntas provocadoras que me fizeram no estúdio da TV.

"Uma vez que o seu nome veio a lume nas declarações que me foram atribuídas, dirijo-lhe um pedido especial de desculpas".

Nenhum comentário foi disponibilizado pelo gabinete do Primeiro-Ministro.

A senhora Netanyahu, segundo os 'media', também condenou Ruth Bar, com quem o marido admitiu ter tido um caso há quatro anos, como uma "mulher depravada". Bar era a consultora de imagem de Benjamin Netanyahu.

Depois da sessão no estúdio, o porta-voz do Primeiro-Ministro, Shai Bazak, endereçou um pedido de desculpas em nome de Sara Netanyahu às pessoas que ela pudesse ter ofendido.

Entre as 59 vítimas mortais registadas na sequência do sismo na Venezuela, nenhuma é portuguesa. A informação foi prestada ontem, ao DIÁRIO, já ao fim da tarde na Madeira e a meio do dia em Caracas, pelo cônsul-geral de Portugal. José Moreira da Cunha adiantou mesmo que os números apontados durante o dia podem não ser os mais correctos atendendo a que continuam as operações de salvamento.

Segundo aquele responsável, no Estado de Sucre, particularmente nas cidades de Cariaco e Cumaná, há cerca de dois mil cidadãos portugueses. Entre esses, o Consulado-Geral estima que, aproximadamente, 1200 sejam naturais da Madeira, repetindo que até àquela hora, não havia qualquer indicação de nomes de portugueses entre as vítimas mortais ou entre os feridos. Moreira da Cunha sublinhou que as buscas continuavam e havia ainda gente soterrada, pelo que o número de vítimas podia sofrer alterações consoante o desenrolar das operações de salvamento.

No Funchal, a embaixadora Antonieta Divo Morales, que falou ao DIÁRIO, ao princípio da tarde de ontem, admitiu dispor de poucos elementos referentes a este trágico acontecimento. Acrescentou mesmo que as poucas informações de que tivera conhecimento lhe foram transmitidas a título particular. Por via oficial, pelo menos até àquela hora, não soubera de nada.

Com base nas informações obtidas através de telefonemas, Antonieta Morales soube que nenhum dos cidadãos atingidos mortalmente tinha nacionalidade portuguesa, o que de certa forma ajuda a tranquilizar os muitos familiares da vasta comunidade lusa radicada naquele país.

O sismo, de 6,9 na escala de Richter, foi já considerado o mais intenso que a



Venezuela sentiu nos últimos trinta anos. Eram 15:25 locais, (20:25 horas na Madeira) quando a terra tremeu com bastante intensidade no Estado de Sucre, no leste da Venezuela. De imediato foram dados como certos quatro mortos e alguns feridos, número que foi sendo actualizado durante todo o dia de ontem. Ao fim da tarde um novo balanço oficial apontava para a existência de 59 mortos e 322 feridos, sensivelmente o dobro do número indicado a meio da manhã.

Segundo notícias divulgadas pela agência Lusa, o governador do Estado de Sucre, Ramon Martinez, que coordenava as operações de socorro, garantiu que os esforços prosseguiriam para tentar encontrar sobreviventes em Cumaná e Cariaco, as duas cidades mais duramente atingidas, respectivamente a 350 e 340 quilómetros a leste de Caracas.

O sismo, o mais forte dos últimos 30 anos na Venezuela, gerou um movimento de pânico que "atirou para a rua", das suas residências, restaurantes e escritórios, milha-

res de pessoas. Ainda seguindo os relatos da agência Lusa, as equipas de socorro retiraram dos escombros cerca de 250 pessoas, mas muitas mais continuavam soterradas em Cariaco e Cumaná, a

mos usar equipamento pesado", por receio de ferir sobreviventes, lamentava o responsável das operações da Defesa Civil, Jaime Marquez.

Em Cariaco, 50 quilómetros a leste de Cumaná, o Liceu Raymundo Centeno estava ainda a funcionar quando o terramoto ocorreu, reduzindo o edifício a escombros e soterrando pelo menos 24 alunos e professores, uma caso que deixou surpresos os próprios venezuelanos, já que deveria tratar-se de alguma actividade extra-escola, uma vez que àquela hora a escola não devia ter alunos.

Em Cumaná, apenas dois dos sete andares de um prédio de escritórios não cederam ao impacto do sismo. Na remoção dos escombros foram já retirados sete cadáveres mas continuavam soterradas dezenas de pessoas.

Os serviços de água, electricidade e telefones estão a ser gradualmente restabelecidos.

Depois do tremor de terra de quarta-feira registaram-se seis réplicas na

região. Milhares de residentes preferiram passar a noite ao relento.

O sismo teve o epicentro a 50 quilómetros a norte de Cumba, no Golfo de Paria.

De acordo com a Fundação venezuelana de Pesquisa Sísmica, a magnitude do sismo foi de 6,9 e não de 5,5, como inicialmente calculara.

Em Julho de 1967, um sismo com a magnitude de 6,7 na escala de Richter, em Caracas, deixou um balanço trágico de 300 mortos e 2000 feridos.

A intensidade deste sismo foi suficiente para ser sentida também em localidades próximas. Imediatamente após o abalo, rádios e televisões começaram a transmitir as primeiras notícias para todo o país. As imagens da tragédia só começaram a ser divulgadas durante a noite e ao princípio do dia de ontem. As autoridades não escondem a possibilidade de o número de mortos vir a aumentar, dependendo da eficiência das buscas que se realizaram nas horas imediatamente a seguir ao tremor de terra. "Não vamos parar de trabalhar nem um segundo durante a noite", assegurou o governador do Sucre.

A cidade de Cumaná e a pequena localidade de Cariaco são aparentemente as zonas mais afectadas pelo terramoto.

Na ilha de Margarita, que também foi afectada pelo sismo, o governador Rafael Tovar confirmou que houve graves danos materiais.

O presidente venezuelano, Rafael Caldera, convocou uma reunião urgente com vários dos seus ministros, militares e civis para coordenar a ajuda a enviar às regiões mais afectadas.

O abalo telúrico, com uma magnitude de 6,9 na escala de Richter, teve epicentro no Mar das Caraíbas a leste da península de Paria e entre o arquipélago de Trindade e Tobago e a ilha venezuelana de Margarita.



Entrada tipo destaque com no máximo 6 linhas
Entrada tipo destaque com no máximo 6 linhas
Entrada tipo destaque com no máximo 6 linhas

capital do Estado de Sucre, 550 quilómetros a leste de Caracas.

"O trabalho é lento, muito meticuloso... Não pode-

CRÉDITOS PARA TRÊS ANOS

Itália ajuda Angola



José Eduardo dos Santos foi recebido ao mais alto nível em Itália.

• A visita do presidente angolano a Itália integra um conjunto de iniciativas diplomáticas e de negócios.

Itália vai disponibilizar nos próximos três anos 180 milhões de dólares (32 milhões de contos) em créditos ao desenvolvimento de Angola, disse ontem à agência Lusa fonte oficial angolana.

António Van Dunen, secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros angolano, adiantou que esses créditos estão integrados no âmbito do acordo de cooperação para o desenvolvimento assinado ontem, em Roma, pelos chefes da diplomacia dos dois países.

O acordo, que define as linhas-mestras da cooperação bilateral, foi assinado numa unidade hoteleira de Roma pelos ministros dos Negócios Estrangeiros angolano, Venâncio de Moura, e italiano, Lamberto Dini.

Segundo Van Dunen, o acordo, assinado no quadro da visita de Estado de três dias que o presidente angolano, José Eduardo dos Santos, efectua a Itália e que ontem terminou, engloba também vários projectos "importantes para o desenvolvimento de Angola".

Entre os projectos contam-se nomeadamente a construção dos portos de águas profundas do Lobito e de Cabinda, o saneamento do Huambo e o apoio à protecção costeira de Porto Amboim.

Por outro lado, foi também assinado um protoco-

lo de promoção e protecção recíproca de investimentos, que obriga o Estado angolano "a assumir responsabilidades na indemnização de eventuais danos causados nos investimentos de cidadãos italianos, devido à guerra ou a convulsões sociais".

Segundo Van Dunen, as áreas prioritárias de um outro protocolo, este financeiro, abarcam os domínios da educação, saúde, pescas, energia e águas, comércio, geologia e minas e obras públicas.

"Este protocolo baseia-se no remanescente de um valor de "commodity aid" dos anos anteriores e que ascende a 23 milhões de dólares (mais de quatro milhões de contos) destinados essencialmente às áreas sociais e comunitárias.

Um outro diploma prevê a concertação político-diplomática entre os dois Estados.

"Os dois governos comprometeram-se a promover consultas periódicas sobre as questões mais candentes da actualidade, do ponto de vista internacional, e a concertar pontos de vista a nível das comunidades e organizações internacionais", disse o governante angolano.

Segundo Van Dunen, a reabilitação do caminho-de-ferro de Benguela, ao longo de 1.200 quilómetros de extensão, está fora do âmbito dos documentos assinados ontem, pois tra-

ta-se de um projecto privado assinado entre o Governo de Luanda e a empresa italiana Tor Di Valle.

No acto de assinatura dos acordos - a que o presidente angolano não assistiu, pois retirou-se para a sua "suite" no Hotel Excelsior, em Roma -, estiveram presentes os ministros angolanos do Plano, Emanuel Carneiro, e dos Transportes, Luís Brandão, além de outras personalidades ligadas ao Executivo de Luanda.

Da parte italiana, esteve presente igualmente o subsecretário de Estado para os Assuntos Africanos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Rino Serri, e outras personalidades do gabinete do chefe da diplomacia de Itália.

Promessa de Prodi

O presidente angolano, José Eduardo dos Santos, encontrou-se ontem com o primeiro-ministro italiano, Romano Prodi, que lhe reafirmou o apoio "inequívoco" de Itália à consolidação do processo de paz angolano.

A intenção foi expressa no último acto oficial da visita de Estado de três dias que o presidente angolano efectuou a Roma.

Segundo fonte da presidência angolana, Eduardo dos Santos e Romano Prodi passaram em revista aspectos ligados à cooperação bilateral, tendo o chefe do Governo italiano salientado a importância de Angola na África Austral.

Os dois governantes analisaram também a situação conjuntural do continente africano e do resto do mun-

do e manifestaram sintonia quanto a "quaisquer missões de paz que venham a ser promovidas tanto pela ONU como pela OUA".

No encontro, de cerca de uma hora, Eduardo dos Santos reiterou a Romano Prodi a abertura do Governo de Luanda ao investimento italiano em Angola, garantindo que o Governo está a proceder a reformas na economia, de forma a tornar o investimento estrangeiro mais atractivo. Segundo fonte da presidência angolana, os dois países estabeleceram também um acordo na área cultural, visando nomeadamente a participação da Itália na reabilitação de edifícios antigos em Angola.

No encontro estiveram presentes, pela parte angolana, os ministros dos Negócios Estrangeiros, Venâncio de Moura, do Plano, Emanuel Carneiro, e dos Transportes, Luís Brandão.

Pela parte italiana assistiram o chefe da diplomacia de Roma, Lamberto Dini, e o subsecretário de Estado para os Assuntos Africanos do MNE, Rino Serri. No final do encontro, Eduardo dos Santos e comitiva seguiram directamente para o aeroporto de Fiumicino, 40 quilómetros a oeste de Roma, dando assim por terminada a visita de Estado a Itália.

O chefe de Estado angolano e comitiva deixaram Itália ao fim da manhã.

A mulher de Eduardo dos Santos, Ana Paula, não acompanha o marido no regresso a Luanda, seguindo para Londres para um curto período de férias.

JOSÉ SOUSA DIAS, LUSA

EM AUTOMÓVEL

Uma criança morta outra está em coma

Um jogo de "flippers" - dois jovens pais japoneses deixaram as filhas de 22 e 10 meses dentro do automóvel ao sol durante mais de cinco horas. Uma morreu desidratada e a outra está em coma.

Na quarta-feira, Kiyoshi Hatori, 23 anos, e a mulher Michiko, 27, abandonaram Chihiro e Yuka no carro num estacionamento quando os termómetros registavam 31,9 graus centígrados na cidade de Moriya, concelho de Ibaraki, a oeste de Tóquio.

Deixaram o motor e a ven-

tilação ligados. Saíram cerca das 14:00 para o salão de jogos e regressaram às 17:00. Como as duas crianças dormiam profundamente Kiyoshi e Michiko voltaram ao jogo. Quando regressaram ao carro eram já 19:30 e as filhas estavam inconscientes.

A bebé de 10 meses morreu. Chihiro continua em coma, afirmou ontem a polícia. O pai foi detido, mas a mãe continua em liberdade.

Vários casos idênticos foram registados no ano passado durante o período mais quente no Japão.

E S P A Ç O

Rocha vulcânica encontrada em Marte

A origem da pedra "Barnacle Bill" analisada em Marte pelo robot Sojourner é "provavelmente vulcânica", indicou quarta-feira um geólogo ao Jet Propulsion Laboratory de Pasadena.

"Inclinamo-nos para uma origem vulcânica" do tipo das encontradas na Terra nas lavas arrefecidas dos Andes, na América do Sul, sublinhou Jeff Johnson.

Notou que a pedra parecia de facto "homogénea", o que elimina que se esteja na presença de um "Breccia", ou agregado de elementos formado pela aderência de sedimentos entre si ou pela pressão sofrida durante o impacto de um meteorito.

Recusou-se, todavia, a eliminar totalmente a eventualidade de se estar perante um tal agregado, uma vez que a câmara do Sojourner não consegue mostrar elementos mais pequenos

que um ou dois centímetros.

"Barnacle Bill" suspeitou os cientistas pelo seu teor em quartzo porque os meteoritos do "planeta vermelho" recolhidos na terra praticamente não o possuem.

A presença de quartzo, indicara Rudolph Rieder, do Instituto alemão Max Planck para a Química, só se pode explicar pela liquefacção da rocha por várias vezes, o que deixa pensar que a actividade vulcânica do planeta foi muito longa.

Para definir com precisão a origem desta pedra, sublinhou o responsável científico da missão, será preciso analisar outras no local onde pousou a sonda Mars Pathfinder.

O Sojourner já começou a examinar uma outra rocha, "Yogi", com cerca de um metro de altura, antes de se dirigir para uma outra "Casper".

1 4 F E R I D O S

Desabamentos no Japão provocam 15 mortos



A destruição é bem evidente.

Pelo menos quinze pessoas morreram e outras catorze ficaram feridas ontem de madrugada em desabamentos de terras causados por chuvas torrenciais que assolam desde segunda-feira a ilha japonesa de Kyushu, informou a polícia.

Segundo as autoridades, outras seis pessoas estão dadas como desaparecidas.

Fortes chuvas continuavam a cair ontem no sul do Japão. A agência meteoroló-

gica nipónica alertou para a possibilidade de ocorrência de inundações na região.

Em Kyushu, foram registados 164 desabamentos de terras. Cerca de 640 habitações foram inundadas e 27 estradas ficaram danificadas. As ligações aéreas, rodoviárias e ferroviárias estão a ser fortemente afectadas.

O governador da Prefeitura de Kagoshima, Tatsuro Suga, pediu a ajuda das forças armadas.

ACUSA O EX-EMBAIXADOR DO BRASIL

ENTREGA FOI ONTEM

Sede definitiva
antes de um anoGama e Lampreia
esqueceram CPLP

“Jaime Gama e Luís Filipe Lampreia desqualificaram a CPLP, tirando-a da pauta das prioridades políticas dos respectivos governos”, disse à agência Lusa o ex-embaixador do Brasil em Portugal, José Aparecido de Oliveira.

Contactado telefonicamente em Belo Horizonte, onde se encontra retido por motivos de doença, o ex-embaixador considerou que a atitude dos ministros dos Negócios Estrangeiros de Portugal e Brasil, os dois países “mais fortes, economicamente”, da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, não se deve a razões políticas.

Gama e Lampreia foram movidos por “razões exclusivamente pessoais, que não contemplam os projectos das nações e a eles se sobre põem”, frisou.

O ex-embaixador e ex-ministro da Cultura do Brasil recusou-se, por outro lado, a comentar uma entrevista publicada a 28 de Junho pelo jornal “Expresso”, em que o presidente brasileiro, Fernando Henrique Cardoso, admitiu ter errado ao não apoiar a indicação de Aparecido de Oliveira para a secretaria executiva da CPLP, e revelou que a Comunidade não consta da sua agenda.

Instado a comentar as afirmações de Henrique Cardoso, o também ex-governador do Distrito Federal (Brasília) limitou-se a reler os seus pontos mais salientes em relação ao tema e a declarar: “É o próprio presidente quem diz. Está dito”.

Para Aparecido de Oliveira, na reunião do Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros da CPLP, marcada para a próxima semana, em Salvador da Baía, a Comunidade estará a completar “apenas um ano de retórica, porque não houve nenhuma evolução prática” no sentido da implementação dos seus objectivos.

“A minha única expectativa em relação à reunião é a de que Brasil e Portugal façam a sua autocritica” — disse.

Atrasos
lamentáveis

Acrescentou ser “lamentável” que, um ano após a sua constituição, a Comunidade não tenha posto de pé o Instituto Internacional de Língua Portuguesa — a sua primeira tarefa — ou

- Aparecido de Oliveira diz que os governos de Portugal e do Brasil esqueceram a Comunidade de Países de Língua Portuguesa. Definida como uma das prioridades de Gama e Lampreia, os dois ministros dos Negócios Estrangeiros, a CPLP foi relegada para segundo plano, acusa o ex-embaixador do Brasil em Lisboa.



Aparecido de Oliveira acusa os ministros dos Negócios Estrangeiros de Portugal e do Brasil de relegarem a importância da CPLP.

“avançado com propostas de financiamento de projectos, nomeadamente junto às agências internacionais de crédito”.

“É mais deplorável ainda porque sabemos que, tanto num como noutro país, há quadros diplomáticos competentes e empenhados em realizá-lo”, salientou.

No seu entender, o actual quadro de “meia-morte” da Comunidade não se deve a uma eventual incapacidade do seu primeiro secretário executivo, Marcolino Moco, “que, no caso, é muito mais vítima do que autor”, mas aos governos de Brasília e Lisboa, através dos seus chefes diplomáticos.

Responsável pela iniciativa político-diplomática que deu origem à comunidade dos “Sete”, o ex-embaixador afastou a hipótese de que, ao lamentar não o ter

indicado para a CPLP, Henrique Cardoso tenha relançado a sua “candidatura” ao posto.

Aparecido de Oliveira considerou que “isso não seria próprio”, já que, pelo que se tem afirmado, “foi o próprio actual chanceler (MNE) brasileiro quem forçou a mudança do sistema de escolha do secretário executivo” para que o ex-embaixador não fosse indicado para o cargo.

“Um cargo dessa responsabilidade não pode ser um emprego, e muito menos se trata de um benefício de ordem pessoal. É uma tarefa árdua e elevada, que requer inclusive um grande empenho de ordem física, que um homem da minha idade e com todo o meu passado político dificilmente poderia exercer”, acrescentou.

Aparecido disse ainda —

a propósito da “falta de uma política de (defesa da) língua” por parte do Governo que Filipe Lampreia representa — que o secretário executivo da CPLP “precisa de ter o apoio claro e determinado da diplomacia” brasileira.

“Desagrada-me profundamente que um país como o Brasil, que é o seu maior usuário (utilizador) e beneficiário, não dê importância à língua, que é o que mais o singulariza e lhe dá personalidade no mundo, e de que depende a sua própria sobrevivência como Nação”, acentuou, para rematar:

“O que importa é que, apesar de tudo, a CPLP está institucionalizada, mas é lamentável haver tão pouco a comemorar, por falta de vontade política dos dois países mais fortes, economicamente”.

JAMES ANHANGUERA, LUSA

O ministro dos Negócios Estrangeiros (MNE) português, Jaime Gama, destacou ontem que o Governo disponibilizou à Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) a sede definitiva, menos de um ano após a criação daquela organização.

Falando na assinatura do protocolo de cedência do edifício e inauguração da sede da CPLP, Gama afirmou que o Estado português cumpriu um compromisso essencial para com a CPLP de ceder o uso de instalações definitivas da sede da organização.

Acrescentou que antes de se completar um ano sobre a constituição da CPLP (o que acontece no próximo dia 17) estão criadas condições para que o seu secretariado executivo tenha os meios indispensáveis para uma actuação condigna.

O MNE português elogiou a acção do secretário-geral executivo, Marcolino Moco, do secretário-geral adjunto, Rafael Branco, e dos embaixadores dos Seis em Lisboa,

manifestando a “confiança e certeza” de que na reunião ministerial que se realiza este mês em Salvador da Baía poderá ser adoptado um orçamento de funcionamento da CPLP reforçado.

Marcolino Moco classificou a inauguração da sede como “um acto muito simples mas eivado de grande significado” e agradeceu o apoio do Governo português durante o “período muito difícil” da organização.

Considerou que a partir de agora muitos pessimismos poderão ter menos relevância, observando que quando se ergue uma tarefa nova, uma organização, é preciso coordenar e encontrar consensos, que as pessoas sejam estimuladas e que não haja pessimismos.

Afirmou que o nome da CPLP foi promovido não só nos países que a constituem, mas a nível internacional, particularmente na Europa, e depois da reunião da próxima semana será mais conhecido na América Latina.

ALTERAÇÕES

Assembleia debate
Código de Estrada

A Assembleia da República debate hoje uma autorização para o Governo rever o Código da Estrada que eleva para dois anos o limite máximo da inibição de conduzir e criminaliza a prática frequente de infracções.

O Governo pretende introduzir no Código da Estrada o conceito de “idoneidade para o exercício da condução”, que deixará de existir para os condutores que pratiquem frequentemente infracções ou para os que revelem dependência ou tendência para o abuso do álcool ou de estupefacientes.

Esses condutores poderão mesmo perder definitivamente a sua carta ou licença de condução.

Para o Executivo, a prática repetida de infracções às mais importantes regras de trânsito “constitui motivo para questionar a aptidão dos seus autores para exercer a condução com segurança”.

Por isso, o Governo entende que, sendo essa aptidão um dos pressupostos para a concessão de licença de condução, “impõe-se que, através de inspecção médica, exame psicológico ou novo exame de condução”, os condutores que põem em risco a segurança rodoviária possam manter a carta.

Por outro lado, o diploma governamental vai reforçar as possibilidades de intervenção das autarquias

locais em determinadas áreas. Transitará, designadamente, para a alçada dos municípios a competência para a matrícula dos veículos agrícolas e licenciamento dos respectivos condutores, bem como para a disciplina do trânsito e do estacionamento de automóveis.

O Executivo procurará também preservar o meio ambiente em que decorre a circulação rodoviária, através do estabelecimento de sanções para os condutores dos veículos em que se detecte uma emissão anormal de fumos e gases, derrame de óleos ou ruídos excessivos.

A proliferação de determinados meios publicitários susceptíveis de pôr em perigo a segurança rodoviária, como os painéis e ecrãs colocados em posições estratégicas nas estradas, deverão também ser alvo de sanções.

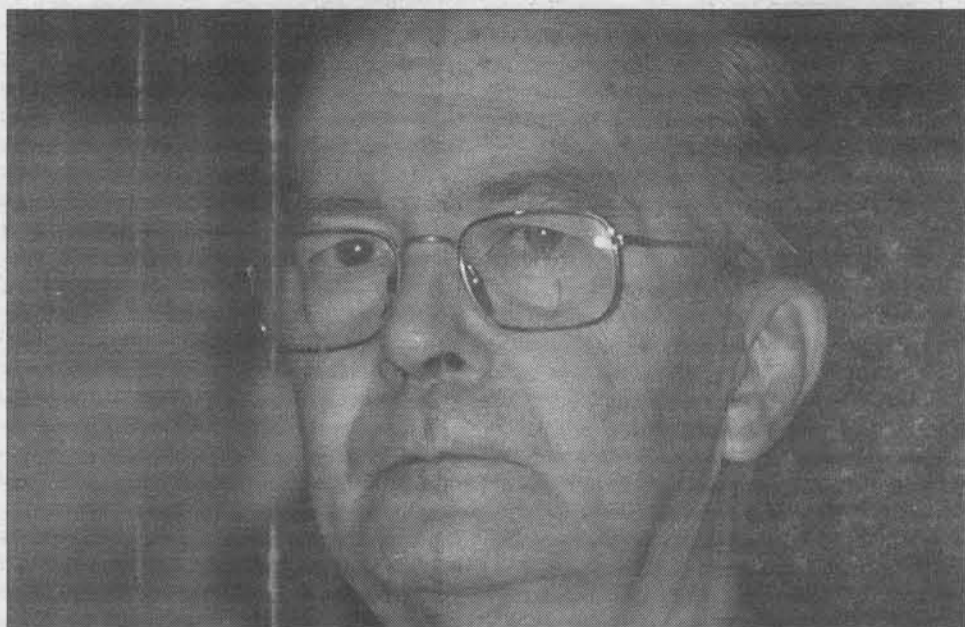
O limite máximo de velocidade para os pesados de passageiros que circulem em auto-estradas será reduzido, mantendo-se iguais os restantes limites.

O Executivo consagrará o “instituto da reincidência” aplicável às contra-ordenações em matéria de trânsito em termos análogos aos previstos no Código Penal.

Por outro lado, as sanções passarão a ser graduadas, tendo em conta, além das circunstâncias da infracção, a culpa, os antecedentes do infractor e ainda a sua situação económica.

SUGESTÃO À CÂMARA DE LISBOA

Provedor recomenda recenseamento imobiliário



Menéres Pimentel acaba de apresentar mais um vasto leque de recomendações. Desta vez, cingiu-se aos cuidados na conservação do património construído em Lisboa e Porto.

- **Menéres Pimentel apresentou ontem várias sugestões ao Governo e à Câmara de Lisboa. São conselhos para melhorar a imagem urbana.**

Uma operação de recenseamento imobiliário e o assegurar do cumprimento do dever de conservação periódica das habitações são duas das recomendações do provedor de Justiça à Câmara de Lisboa relativas à degradação do parque habitacional.

Menéres Pimentel revelou ontem, em conferência de imprensa, as 27 recomendações que enviou ao ministro do Equipamento, Planeamento e Administração do Território e ao presidente da Câmara Municipal de Lisboa (CML), ao primeiro as de carácter legislativo e ao segundo as de conteúdo administrativo.

As recomendações resultam de um estudo iniciado no ano passado pela Provedoria, que tem por base "dezenas de queixas respeitantes a edifícios que ameaçam ruína, a edifícios que apresentam deficientes condições de segurança e salubridade", explicou o provedor.

Adiantando que o ponto de partida do estudo se cingiu ao concelho de Lisboa, "de onde surge a larga maioria das queixas apresentadas", Menéres Pimentel salientou que as recomendações no plano legislativo "poderão contemplar todos os outros centros urbanos sujeitos aos mesmos problemas, em especial, o Porto".

Administração pública actuante

Embora reconhecendo que "a caracterização do arrendamento urbano, no tocante aos contratos celebrados há

mais de sete anos, é a causa mais próxima do estado de degradação do parque imobiliário", o provedor referiu que o estudo visou "conhecer os condicionalismos exercidos pelos poderes públicos e administrativos e o enquadramento legislativo que lhes serve de suporte".

"São estes que, antes de mais, são fiscalizados, nas suas acções ou omissões, pelo provedor de Justiça", lembrou.

Por outro lado, Menéres Pimentel considerou não estar demonstrado que "um súbito reequilíbrio das posições contratuais, entre senhorios e inquilinos, promova, de imediato, a vasta operação de reabilitação urbana que se impõe".

Nesse sentido, o provedor defendeu a necessidade de "reequacionar-se o papel da Administração Pública na tarefa de garantir a conservação, a segurança e a salubridade das edificações urbanas".

"O Estado e as autarquias, segundo conclui, encontram-se, em certa medida, desresponsabilizados das incumbências que a Constituição lhes confere neste domínio", adiantou.

Competências da autarquia

Além das duas já referidas, o provedor recomendou também à CML que "exerça as suas competências abstraindo do desequilíbrio das posições contratuais privadas", que aumente a dotação orçamental da Divisão de Recuperação de Edifícios Particu-

lares da autarquia, que reveja os critérios de intervenção e dinamize o "exercício dos poderes conferidos pelo regime das áreas críticas de recuperação e reconversão urbanística".

No que se refere à ineficácia dos mecanismos de reembolso das despesas feitas pela Câmara, Menéres Pimentel recomenda o processo de execução fiscal e o pagamento em fracções do imóvel reabilitado.

Sobre a insuficiência dos mecanismos de apoio financeiro, é recomendado o aumento das comparticipações públicas, a simplificação dos procedimentos e a revisão das condições de acesso ao regime de propriedade horizontal no caso de edifícios com estabelecimentos comerciais.

Recomenda-se igualmente, relativamente à injustiça da aplicação às pessoas colectivas públicas enquanto arrendatárias do regime do arrendamento urbano, a "possibilidade de actualização das rendas/convulação dos contratos antigos em contratos de duração limitada" e a "revisão do regime aplicável aos contratos celebrados com as Instituições Particulares de Solidariedade Social, as quais beneficiam até ao presente de um tratamento justamente favorável, mas inteiramente suportado pelos senhorios".

Em relação à falta de incentivos económicos e financeiros à realização de obras pelos senhorios, o provedor recomendou o "aumento dos valores das rendas em caso de realização de obras, tendo em conta o custo das obras e o valor do imóvel após a beneficiação".

Recomendou ainda um "subsídio aos arrendatários que não possam suportar o aumento de renda" e o reembolso do município, "por con-

ta das rendas aumentadas, em caso de obras que realize, substituindo-se aos proprietários que as não façam".

A recomendação sobre a "faculdade de o senhorio, quando desprovido de meios bastantes, obter decisão judicial que condene o inquilino a suportar parte dos custos com a realização de obras", tem em conta o desequilíbrio das posições contratuais.

E tendo em atenção a necessidade de promoção do mercado de arrendamento, Menéres Pimentel recomenda a "criação de mecanismo de concessão de crédito bonificado para realização de obras a novos arrendatários como contrapartida de uma diminuição do valor da renda". Quanto à "insuficiência de meios para combater o fenómeno especulativo traduzido na subsistência prolongada de edifícios devolutos em avançado estado de deterioração", o provedor defende a "possibilidade de expropriação de prédios devolutos, uma vez verificado o incumprimento de ordem camarária de beneficiação ou demolição".

Recomenda também que, após expropriação, possa a CML mantê-los, destinando-os ou não a arrendamento, ou aliená-los, sob condição de realização de obras, bem como a "previsão de regras especiais para o cálculo da indemnização".

Valores indemnizatórios

"Sendo injustificado o abandono do edifício, a indemnização reportar-se-á, tão-só, ao valor da construção existente à data da declaração de abandono", defende Menéres Pimentel.

"Justificado o abandono, por recurso à via judicial, a indemnização será calculada de acordo com o previsto no Código das Expropriações, tomando-se embora por referência o valor do imóvel dotado de uma construção semelhante à existente, após recuperação", adianta.

São ainda recomendadas a prevenção de fraudes à lei que proíbe manter prédios devolutos e a "alteração do artigo 37.º da Lei dos Solos, por forma a densificar o con-

ceito de ruína económica de modo a evitar a demolição de edifícios com interesse urbanístico".

"Admite-se a imposição de condicionamentos ao licenciamento municipal de obras de conservação que não resultariam da aplicação dos instrumentos de planeamento aplicáveis", por exemplo, a obrigação de preservar fachadas, recomenda o provedor.

Outra das recomendações de Menéres Pimentel visa a "garantia pelo Estado, através da concessão de aval, das obrigações decorrentes da tomada de posse administrativa dos imóveis".

De acordo com dados do Censo de 1991, existem 10 por cento de alojamentos vagos em todo o País, o que representa cerca de 450 mil fogos. Destes alojamentos ignora-se o destino de 61 por cento, sendo 19 por cento para venda, 11 por cento para arrendamento e nove por cento para demolição.

Em relação à antiguidade dos alojamentos utilizados como residência habitual, os mesmos dados referem que 75 por cento são posteriores a 1945, 13 por cento são anteriores a 1919 e 12 por cento foram construídos entre 1919 e 1945.

Sobre a oferta de habitação nos últimos 30 anos, estatísticas do Instituto Nacional de Estatística indicam que 89 por cento advêm do sector privado e dois por cento do sector cooperativo.



Escola Profissional Cristóvão Colombo

Uma alternativa ao ensino regular

Após o 9.º ano, a Escola Profissional Cristóvão Colombo oferece-te uma via alternativa ao Ensino Secundário regular, através de cursos que te darão equivalência ao 12.º ano bem como acesso a uma carreira profissional.

As Escolas Profissionais regulamentadas pelo Dec. Lei 70/93, formam um subsistema de Ensino de modelo próprio que abrange actualmente cerca de 30.000 alunos.

Os cursos da EPCC estão todos homologados por portarias do Ministério da Educação, funcionando desde 1993 em instalações provisórias.

A EPCC irá dispor nas suas novas instalações, a funcionar já no próximo ano lectivo, na Av. do Infante de: Laboratórios de Informática; Multimedia, Audio e Vídeo, Auditório, Biblioteca, Sala de Estudo equipada com computadores, Associação de Estudantes, Snack-bar, Terraços/Zonas de Estudo, Ninho de Empresas e Ligações Internet.

Os cursos a abrir este ano e que aguardam parecer da Secretaria Regional da Educação e da D.R.F.P., são os seguintes:

**Técnico de Informática Fundamental
Técnico de Turismo / Profissionais de Informação Turística
Técnico de Electrónica / Audio, Vídeo, TV**

Para mais informações e candidaturas contactar instalações provisórias na:

Rua 31 de Janeiro, 37 - 2.º andar Sala L - 9050 Funchal
Tel. 22 87 09 / 23 85 95 Fax. 22 47 03



DIZ-SE

“Nos disparates, na arrogância e na fuga às responsabilidades políticas, os actuais ministros e secretários de Estado estão cada vez mais parecidos com os seus homólogos cavaquistas. Todos diferentes, todos iguais”.

— António Ribeiro Ferreira no DN/LISBOA.

“IVA vai regressar em 1998. Sousa Franco reafirmou a intenção de no próximo Orçamento de Estado se avançar novamente com a cobrança agora suspensa”.

— Lê-se no DN/LISBOA.

“A questão da colecta mínima no IVA mostrou as vulnerabilidades do Ministério das Finanças. Ela arrancou sem o seu conhecimento (!), foi depois suspensa por 15 dias e agora “sine die”.

— Victor Cunha Rego, ibidem.

“Mas com a confusão não se distinguiu esta colecta mínima daquela, sim, vultuosa em sede de IRC e de IRS, que está para bater à porta muito em breve”.

— Ibidem.

“Jardim contrai empréstimo de 23 milhões. Madeira “consolida” lugar no “ranking” dos avals”.

— Lê-se no PÚBLICO.

— Não se compreende que sejam precisamente os contribuintes de maiores rendimentos a auferir pensões superiores ao que alguma vez receberam de salário efectivo ou que sejam os impostos de todos nós, que temos o azar de não trabalhar para o Estado, a suportar o sistema social dos funcionários públicos”.

— Luís Costa no PÚBLICO.

“Guterres (...) está bloqueado. Tem um Governo zaragateiro, ineficaz e cheio de protagonismos desencontrados que claramente não controla”.

— Leonardo Ferraz de Carvalho no “Diário Económico”.

“Não fazemos grandes contratações porque temos de pagar impostos!”

— Pinto da Costa, presidente do F. C. Porto, in “ABOLA”.

“...isto só não é um escândalo nacional porque o F. C. Porto tem todas as contas em dia com o Estado”.

— Ibidem.

LAPSOS & LAPSOS

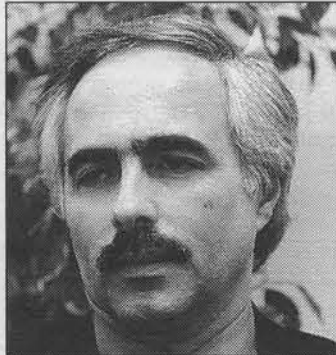
Numa notícia publicada na nossa edição da passada quinta-feira, por lapso, identificámos o senhor Eulógio Gonçalves como presidente do Sindicato da Hotelaria, o que não corresponde à realidade, na medida em que o cargo que este ocupa naquele organismo é o de dirigente sindical. Numa outra notícia refere-se Luís Vieira, dirigente sindical, como sendo Luís Teixeira. Aos visados e aos leitores pedimos as nossas desculpas.



COMUNICAÇÃO SOCIAL

Os reбуçados

ANDRÉ ESCÓRCIO



● Para o Director da RTP-Madeira dir-se-á que qualquer caminho serve, desde que a televisão sirva os interesses do Senhor Presidente do Governo Regional.

Foi há uns anos e a chava-lhe imensa piada, até pelo contexto político de então. Contava o Solnado, isto em meados dos anos sessenta, com muito humor, refira-se, julgo que no Zip-Zip da RTP, o desejo que alimentava de um dia ser bombeiro voluntário. Só que tal não deveria acontecer num quartel de meia-tigela. Sei que o «sketch» terminava com o humorista a dizer que o pai o tinha alistado num quartel tão grande, tão grande, que só havia subchefes. Bom, com a ressalva de que a televisão é um assunto muito sério, não deixa de ter

uma certa piada uma micro estrutura comportar, ao que se sabe, dezoito chefes, subchefes e coordenadores. Não discuto se é muito ou pouco, se está correcto ou incorrecto. Todavia, fruto de várias análises de contexto, parece emergir, no meio da conflitualidade interna, uma necessidade de agradar ou de vincular pessoas, através da distribuição de uns quantos reбуçados, porventura com subreptícias intenções de domínio do processo. Ora bem, a ser verdade, um operador público de televisão que assim se comporta, certamente que se esconde com o rabo de fora. Não é a televisão que está em causa, tão pouco o «serviço público», para o qual recebe, anualmente, uma indemnização do Estado, mas sim outros interesses, fundamentalmente os de âmbito político. Aliás, repare o leitor que o novo Director da RTP-M não disse, até ao momento, uma única palavra relativamente às grandes linhas orientadoras de um projecto para o Centro de Produção da Madeira. A sua participação, no Jornal do dia 04.07.97, foi pobre. Exigia-se, no mínimo, não uma entrevista aos soluços e sem um fio condutor, mas um texto curto, bem elaborado, no estúdio, com teleprompter, para uma melhor comunicação, onde ficassem clarificadas as grandes questões que hoje se colocam em matéria de «serviço público», as opções relativamente às características de como a informação será produzida, as mudanças a operar em matéria de produção regional, as questões relacionadas com a programação, no sentido de tornar a televisão com produtos atractivos e concorrentes e mais ainda, se assim entendesse, o pleno esclarecimento de toda a história de bastidores que indiciam nebulosos jogos de interesse e de favores. Nada disse. Ou melhor, numa nota enviada à Comuni-

cação Social, laconicamente, veio dizer que contava com o Dr. José Hermano Saraiva para três programas, ignorando, por exemplo, o que lamenta, os excelentes historiadores madeirenses de reconhecido mérito, a própria Universidade da Madeira que tem quadros de grande competência em várias áreas, e tantas curiosas personalidades que aqui vivem, capazes de apresentar propostas motivadoras e susceptíveis de interessarem a todo o País. O Director, de uma forma redutora e fácil, apenas falou do Dr. Saraiva e percebe-se bem por quê. O seu último programa sobre a Madeira não foi uma lição, uma reflexão sobre curiosidades da História deste povo, mas apenas um hino de louvor ao Governo da Região. A espaços, com tantas imagens de estradas e das obras no aeroporto, mais me pareceu estar a assistir a um tempo de antena do PSD.

O Director nada disse. Não disse e duvido que venha a proferir uma palavra que indique mudança. Apenas esteve e está cá entretido na colocação de pessoas, descurando o essencial: o projecto. E o projecto, portador de futuro, é evidente que deveria se constituir como a base conceptual, a partir da qual se integrariam as pessoas necessárias à consecução dos planos. Nunca ao contrário. Deduzo, então, que a atitude do novo Director assemelha-se ao narrado por Lewis Carroll em “Alice no País das Maravilhas”. Um dia, Alice, no bosque, questionou o gatinho Cheshire: “Diga-me, por favor, a partir daqui que caminho é que devo seguir?”. O gato respondeu: “Isso depende bastante do sítio pa-

● Não é a televisão que está em causa, tão pouco o «serviço público», para o qual recebe, anualmente, uma indemnização do Estado, mas sim outros interesses, fundamentalmente os de âmbito político.

ra onde queres ir”. Alice, ripostou: “Pouco me importa para onde”. O gato, concluiu: «Então não tem importância para que lado vais». Moral adaptada da história: para o Director da RTP-Madeira dir-se-á que qualquer caminho serve, desde que a televisão sirva os interesses do Senhor Presidente do Governo Regional. A vénia é total. Aliás, não me surpreendeu, nem minimamente, a zanga de compadres expressa na frase «O Presidente da RTP é um aldrabão». Pois sabia-se que tudo tinha sido previamente combinado com o Dr. Pereira de Gouveia. E sabia-se que certos padrinhos na 5 de Outubro fariam o resto. Portanto, a influência e a pressão do PSD no processo foi total e vergonhosa, porque limitadora de uma televisão e de um «serviço público» livre, interventor e honesto. Ora bem, clarificada a situação, é óbvio que numa Região ou num País decente, ambos, o Presidente do Conselho de Administração da RTP e o empossado Director do Centro de Produção da Madeira, deveriam se demitir ou serem demitidos. Em nome da transparência, da isenção e da independência do operador público

de televisão em relação ao poder político.

A “Nota Oficiosa n.º 5/97, assinada pelo Dr. Pereira de Gouveia, naturalmente arquitectada após contacto da Venezuela, retrata toda essa promiscuidade vivida nos bastidores do atribulado processo de substituição do Director da RTP-Madeira. Trata-se de um documento que deve ser religiosamente guardado, pelo que reflecte de descarada e abusiva intromissão numa área que nem directa nem indirectamente está sob jurisdição do governo da Região. Para além do mais, porque confirma a monumental mentira do Presidente do Governo, no dia da tomada de posse (26.06.97) do novo Director: «Pode estar tranquilo que, jamais da nossa parte houve qualquer pressão, interferências, queixinhas, qualquer carta para Lisboa, ou qualquer manobra menos abonatória pelo funcionamento da comunicação social (...) as nossas relações vão continuar a ser de total separação e independência”. O Presidente mentiu e, quando se sentiu atraído, pela nomeação de um subdirector que, ao que parece, escapa à sua confiança política, acabou por explodir. São, de facto, comportamentos inaceitáveis. Resta o povo analisá-los e, no momento do voto, dizerem, de forma clara e inequívoca, se pactuam ou não com esta forma suja de fazer política, onde, no caso da televisão, está implícito o controlo das mentes por via do mais poderoso meio de comunicação social.

Neste quadro, não auguro sucesso para esta televisão regional. E isto porque não basta recolocar o Jornal das 20 em directo e não basta articular e negociar alguns espaços com a RTP-I entre outras óbvias e normais alterações de pormenor. O problema do Centro de Produção da Madeira é, acima de tu-

do, uma questão de projecto global; é um problema de imagem; um problema de competência, de honestidade, de qualidade, de vontade, de conteúdos, de isenção e de rigor e profundidade nas análises; é um problema de equilíbrio entre os filmes e séries, os programas recreativos e musicais, os infantis e juvenis, a informação diária e não diária e o desporto; o problema da televisão é o de não ter medo; o problema da televisão é o da independência relativamente ao poder político. Diz Karl Popper, no seu livro “Televisão Um perigo para a democracia”: «A democracia consiste em submeter o poder político a um controlo. Numa democracia não deveria existir nenhum poder político incontrolado. Ora, a televisão tornou-se hoje em dia um poder colossal (...) e será assim, enquanto continuarmos a suportar os seus abusos (...). Nenhuma democracia poderá sobreviver se não pusermos cobro a esta onipotência”. Ora bem, se é indifereçável o poder da televisão, mais graves serão as suas consequências, quando ela se deita na cama do poder político. É esse o problema da televisão da Madeira.



NA ZONA DO CEMITÉRIO

Obras do aeroporto motivam reclamações

Apesar de os trabalhos no terreno estarem já a decorrer há mais de um ano, nem todos os expropriados pela obra de ampliação do Aeroporto do Funchal viram a sua situação resolvida. A falta de acordo entre as duas partes na definição das verbas a pagar pela entidade expropriante (ANAM) aos expropriados tem levado a um arrastar da situação, que só o recurso aos tribunais parece ser capaz de resolver.

Mas apesar do caso (com carácter de urgência) já estar sob a tutela judicial há mais de um ano, até agora nada foi decidido, isto no que toca aos valores a pagar pela ANAM, pois a expropriação é já um dado adquirido, uma vez que as propriedades em causa foram já declaradas como sendo de "utilidade pública" pelo Executivo Regional.

Por esse motivo, e uma vez que estas se situam em zonas cuja ocupação é actualmente necessária ao normal desenvolvimento da obra, as famílias cujos casos ainda não estão solucionados foram deslocadas para outro local.

Como algumas das casas situadas junto ao cemitério estavam localizadas numa zona cuja ocupação não é imperativa a curto prazo, estas três famílias foram aí alojadas pela ANAM, mesmo ao lado do anexo I da Escola Preparatória C+S de Santa Cruz, ou seja, bem dentro da zona abrangida pelas obras de ampliação do aeroporto. Esta é uma situação que já se arrasta há largos meses, e que tem originado algumas críticas por parte dos expropriados. Um dos principais



- Ainda subsiste a polémica que envolve as expropriações dos terrenos onde está a ser ampliado o aeroporto. Os moradores da zona do cemitério também protestam.



As expropriações continuam a gerar polémica em Santa Cruz.

alvos das críticas são os condutores dos camiões que, segundo dizem, "não têm o menor respeito por quem lá mora". Segundo Fernando Perestrelo, um dos expropriados, "durante a noite é frequente ouvirem-se as buzinas dos camiões, que não deixam ninguém descansar". Os motoristas dos camiões não são, aliás, poupados pelas críticas deste expropriado. As "altas velocidades" em que, segundo ele, os pesados circulam naquela zona são outro motivo de reparo, e vai mesmo mais longe, acusando alguns condutores de "acelerar de propósito quando vêm que vão a passar pessoas a pé naquela zona".

Outro motivo de reparo é a falta de cuidado que diz existir por parte da Nova Pista na limpeza da estrada. "Apesar de terem autotanques, só regam a estrada de vez em quando", diz Perestrelo. "Por isso, na maior parte do tempo, especialmente agora nesta altura de Verão, a poeira é tanta que não há quem consiga secar uma peça de roupa sem que ela fique castanha", salienta. Em contraponto, "quando chove a lama é tanta, que só se consegue sair de casa de carro", diz.

Para além disso, com a entrada em funcionamento do novo parque de estacionamento e desactivação do anterior, o antigo acesso por

esta zona foi fechado. Assim, a única possibilidade destes expropriados se dirigirem às suas moradias é, por enquanto, a estrada que vai desde a entrada do aeroporto até ao cemitério, que segundo dizem, "está num estado deplorável, pois a maior parte do trajecto é em terra e está muito irregular".

Por isso mesmo, Fernando Perestrelo não cala a sua revolta: "Se até agora não chegámos a acordo foi porque o tribunal não se despachou a resolver o nosso caso. E disso não temos culpa. Somos pessoas com os mesmos direitos que todas as outras, e lá pelo facto de sermos expropriados não quer dizer que nos vão espezi-

nhar. Merecemos um pouco mais de respeito".

Quem se mostrou surpreendido com estas afirmações foi Santos Costa. O responsável pela ANAM disse "desconhecer em absoluto qualquer reclamação", o que segundo ele, "é estranho. As pessoas sabem que podem apresentar as suas reclamações junto do Gabinete de Gestão, que é a entidade que tem a seu cargo a fiscalização dos trabalhos, e até agora não nos foi comunicada qualquer reclamação", salienta.

A surpresa de Santos Costa é tanto maior porque naquela zona ficam também situadas as instalações da Quinta Albatroz e da escola secundária, duas entidades que, garante, "nunca apresentaram qualquer queixa".

Mostra-se por isso admirado pelo facto de "alguns expropriados que ocupam aquela zona numa situação de favor, pois apesar de já terem recebido o subsídio de realojamento a ANAM cedeu-lhes aquelas habitações enquanto os respectivos casos não são solucionados, apresentarem estas queixas na comunicação social, sem que antes o tivessem feito nos locais próprios".

De qualquer modo, deixa a garantia que a situação será devidamente analisada. Mesmo reconhecendo que "o facto de aquele local se situar numa zona de obras traz algumas desvantagens", Santos Costa salienta que "existe a preocupação de se proporcionar às pessoas o mínimo de condições de habitabilidade", uma preocupação que, segundo ele, se vai manter.

SATURNINO SOUSA
CORRESPONDENTE EM SANTA CRUZ

Recolha de lixo em Machico



A recolha de lixo, no centro da cidade de Machico, está a originar muitos protestos junto dos populares. É que, recentemente, mais precisamente a 2 de Junho, foi alterado o horário de recolha de resíduos sólidos, que passou a ser feito a partir das 18 horas, para a freguesia de Machico.

A hora que o carro do lixo passa, em alguns locais no centro da cidade, entre as 19 e as 21 horas, é precisamente a ocasião que se regista ainda uma grande afluência de trânsito. Naturalmente que pelas dimensões do carro do lixo, associado ao facto do mesmo estar a fazer a recolha do lixo, provoca muitos transtornos aos automobilistas, que por vezes se vêem envolvidos em longas esperas. Já houve mesmo casos de grandes engarrafamentos, nomeadamente na Rua da Estacada e na Rua do Ribeirinho, perto da entrada que dá acesso à praia de Machico. Como se toda esta situação já não fosse incómoda, o veículo do lixo, por todo o lado que passa deixa um cheiro, em muitos casos insuportável, o que é também motivo gerador de descontentamento dos populares, muitos dos quais, com os seus restaurantes e estabelecimentos comerciais abertos, o que provoca um mal-estar aos seus clientes. Um dos populares contactados pelo DIÁRIO foi mesmo mais longe, afirmando: "Pelo cheiro proveniente do carro do lixo e pela sua apresentação, o mesmo parece que já não é lavado há muito tempo..."

Saber qual seria a hora ideal para a recolha do lixo, foi o que o DIÁRIO se propôs ouvir junto da população, em especial da freguesia de Machico. A grande maioria partilha da opinião que a recolha dos resíduos sólidos deveria ser feita ao amanhecer, pelas 5 horas, ou então, depois das 24 horas, altura em que se regista um decréscimo do movimento, pelo que afirmaram ao DIÁRIO: "Se este fosse o horário escolhido pela Câmara para a recolha do lixo, todos ganhavam com esta medida".

DUARTE NUNES
CORRESPONDENTE EM MACHICO

MISS CAMACHA/97

Escolhidas as 16 candidatas

Foram encontradas as dezasseis finalistas do concurso Miss Camacha/97. As pretendentes ao ceptro da "menina mais bonita" da Camacha foram sujeitas a uma pré-selecção que contou com a participação de 23 raparigas, cumprindo-se assim a primeira fase dum evento destinado a naturais ou residentes na vila camachense, e que terá o seu epílogo no próximo dia 2 de Agosto, no Restaurante Café Relógio.

A terceira edição deste concurso dá continuidade a um evento que já conquistou grande notoriedade não só a nível local, mas



Estas são as dezasseis candidatas que a 2 de Agosto disputarão o ceptro de Miss Camacha/97.

também em todo o território madeirense. Oferecendo a sua organização, a cargo da Zita Boutique, um vasto e interessante programa social a todas as pessoas envolvidas no certame, merece especial destaque a viagem que as concorrentes realizarão à Ilha Dourada no final deste mês.

Revelando grande cuidado na elaboração deste certame, a organização já procedeu ao início dos trabalhos finais para o espectáculo de 2 de Agosto, tendo as 16 participantes no Miss Camacha/97 encetado os ensaios que visam o melhor enquadramento nas várias coreografias exigidas num concurso desta natureza, cabendo este trabalho à coreógrafa Erica Ferro.

MARCELINO RODRIGUES
CORRESPONDENTE

CORUJEIRA DE DENTRO

Idosa queixa-se de motorista da HF

Uma senhora de 71 anos, por pouco não foi projectada, na passada quarta-feira, pela porta traseira de um autocarro, junto ao "reforço" eléctrico da Corujeira de Dentro. O autocarro da Horários do Funchal, que efectuava a carreira nº 21 - Monte (via Largo da Fonte), com saída do centro às 14:15, terá arrancado com a porta aberta quando a anciã ainda se preparava para sair numa paragem situada naquelas imediações.

Conforme nos revelou a passageira em questão, o que lhe terá valido foi o facto de ter começado a gritar, o que levou o condutor do autocarro a parar novamente. Pois, segundo nos disse, se tivesse dado um passo em frente arriscava-se a ser projectada. De acordo com as suas declarações ao DIÁRIO, o autocarro não estava cheio. Razão pela qual, a visibilidade do condutor era suficientemente boa para poder observar que ainda não

tinha saído do autocarro, o que a leva também a crer que houve alguma falta de atenção.

Apesar de não ter passado de um grande susto, que certamente ficará na sua memória, adiantou-nos que esta já não é a primeira vez que situações deste tipo acontecem. Recordando que, já por várias vezes, lhe fecharam a porta quando ainda estava agarrada ao corrimão situado à saída do autocarro. Isto porque, dada a sua idade, não tem a destreza, nem rapidez de outros tempos.

Por isso mesmo, deixou também um alerta aos responsáveis pela empresa, para que tenham um cuidado especial com os idosos que utilizam frequentemente aquele meio de transporte. Quer quando entram, evitando arranques mais bruscos, quando as pessoas ainda estão de pé, quer à saída, certificando-se de que os passageiros já saíram de facto.

MARSÍLIO AGUIAR

PONTE 25 DE ABRIL

Ministro garante segurança

O ministro João Cravinho e responsáveis da Rede Ferroviária Nacional (REFER) garantiram ontem a segurança dos utilizadores da Ponte 25 de Abril e o regresso do tabuleiro ao seu perfil inicial.

A garantia, dada ontem em conferência de imprensa, surgiu na sequência de notícias sobre a deformação verificada no vão central da ponte sobre o Tejo e que Manuel Frasquilho, presidente da REFER, classificou de "alarmistas".

De acordo com o mesmo responsável, o abaixamento que se verifica na ponte, em consequência dos trabalhos de alargamento do tabuleiro rodoviário e de montagem de um novo tabuleiro inferior para a instalação do caminho-de-ferro, "já estava previsto nos moldes de cálculo utilizados na elaboração do projecto,

devendo a ponte retomar o seu perfil inicial em Janeiro próximo".

Sentado ao lado do ministro do Equipamento, Planeamento e Administração do Território, o responsável da REFER frisou ainda que as pontes suspensas são "estruturas muito deformáveis", cujas configurações são muito sensíveis à acção de cargas localizáveis.

"Sobrecargas construtivas do tipo das presentemente existentes no vão central da ponte provocam deformações significativas, mas previstas", observou.

Nas suas palavras, quer o alargamento, quer a montagem do caminho-de-ferro implicam um acréscimo da carga permanente da viga de rigidez. Presentemente - acrescentou -, o alargamento do tabuleiro rodoviário está praticamente concluído.

Time-sharing na mira da PSP

A Polícia de Segurança Pública prossegue as rusgas com vista a identificar os vendedores clandestinos de "time-sharing", nas ruas do Funchal. Nos dois últimos dias foram realizadas rusgas que levaram à identificação de mais de uma dezena de indivíduos. Ontem, segundo o superintendente Armindo Medeiros Baptista, foram sete os vendedores apanhados na operação da PSP.

O comandante regional da PSP recorda que são feitas regularmente rusgas, com o objectivo de diminuir a incidência de vendedores clandestinos, junto aos hotéis e nas principais ruas da cidade. Todavia, reconhece que este é um "jogo do gato e do rato".

"Quando a polícia aparece eles desaparecem. É uma situação idêntica à da venda ambulante. Quando alguém se apercebe da presença da polícia, alerta os outros e desaparecem, para dentro dos hotéis ou outros estabelecimentos".

Depois de identificados os vendedores de time-sharing, é feito um auto de notícia e enviado à secretaria regional da tutela. Nos dois últimos dias foi este o procedimento da PSP/Madeira.

J.S.

A INTERNET e a INFORMÁTICA ainda assustam muita gente...



Para pessoas não impressionáveis, a Madnet apresenta: O 1.º Curso Completo acerca da Internet e ainda os Cursos de Informática:

Windows 95 Microsoft Office 97 COREL DRAW 7.

- 40 horas de "navegação" na Internet: WWW, Email, Grupos de Discussão, Técnicas de Pesquisa, FTP, IRC.
- Criação de páginas em HTML e home-page pessoal na WWW.
- 50 horas de Windows95, Word 97 e Corel Draw 7.0 (últimas versões).
- Utilização de computadores multimedia.
- Apresentação com equipamento de projecção de vídeo.
- Manuais e certificados no final do curso.
- Cursos de manhã, tarde, noite e sábados.
- Preços especiais — Formação a custos reduzidos!

MADnet

Madeira Internet - Serviços de Informática e Formação, Lda.
Rua D. Carlos I, 39 - 2º - sala E - Funchal

Inscreva-se
237365



MISSA DO 30º DIA

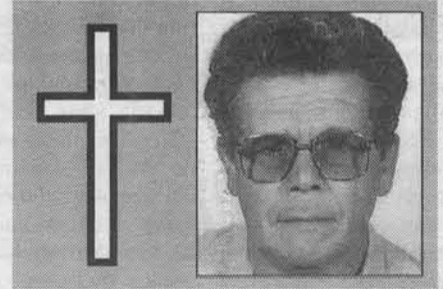


Maria Ivone dos Santos Figueira Canha

A família da extinta participa que será celebrada missa por intenção da sua alma, hoje, pelas 18.30 horas, na Igreja do Carmo, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 11 de Julho de 1997

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7º DIA



José Estêvão Magalhães

A família do extinto, mui reconhecidamente, agradece às pessoas que se dignaram acompanhar o funeral do seu saudoso parente ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Participa que será celebrada uma missa em sufrágio da sua alma, hoje, pelas 18.30 horas, na Igreja Paroquial de Santa Luzia, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 11 de Julho de 1997

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30º DIA



Sandra Rubina Freitas Figueira

A família da extinta, mui reconhecidamente, agradece às pessoas que se dignaram acompanhar o funeral da sua saudosa parente ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Participa que será celebrada uma missa em sufrágio da sua alma, hoje, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de São Martinho, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 11 de Julho de 1997

MISSA DO 30º DIA

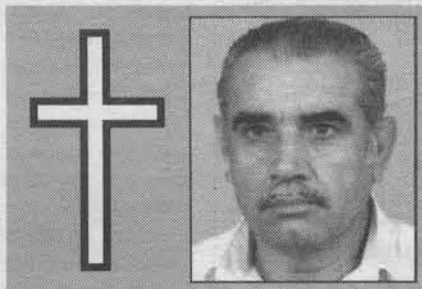


Maria José Vieira Teixeira

A família da extinta participa que será celebrada missa em sufrágio da sua alma, hoje, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial do Sagrado Coração de Jesus (Boa Nova), agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 11 de Julho de 1997

MISSA DO 1º ANIVERSÁRIO



Anselmo da Conceição Dias

A família do extinto participa que será celebrada uma missa em sufrágio da sua alma, hoje, pelas 19.30 horas, na Paróquia da Sagrada Família (Cruz de Carvalho), agradecendo, antecipadamente, às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 11 de Julho de 1997

O DESPORTO

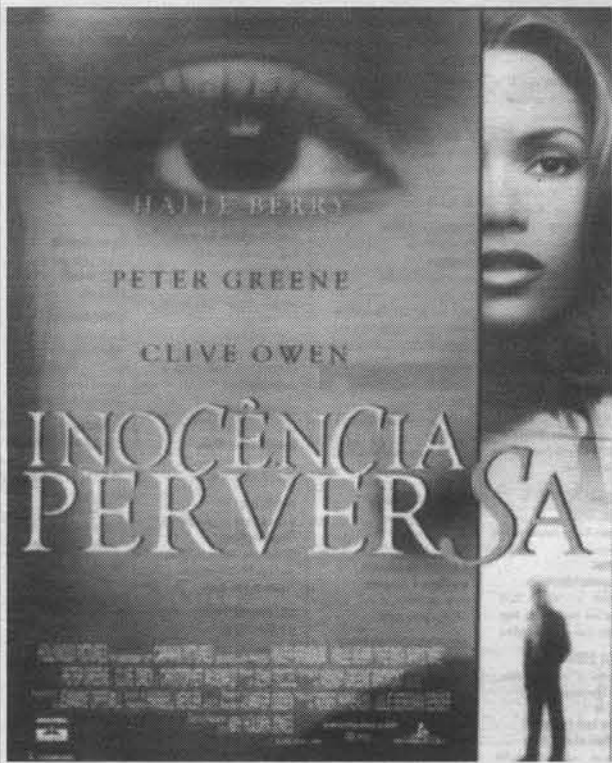


nas bancas à sexta-feira
para ficar Consigo
a semana inteira!

CineMAX

ESTREIA

14h00 - 16h30 - 19h00 e 21h30



MARINA SHOPPING

APOIOS: **RDP**

M/12 anos

CINE D. JOÃO

ESTREIA

14H05 - 16H35 - 19H05 - 21H35

GENA RÖMELANDS MARISA TOMEI GERARD DEPARDIEU

Soltem as Estrelas



Há altura na vida em que os homens tem que fazer grandes decisões...

Unhook the stars

GALERIAS D. JOÃO

APOIO: **RDP**

83650

ARMAZÉNS

ALUGAM-SE

SITIO DA AZENHA - CANIÇO

Um com 1.450 M² c/ Parque 485 M²
Outro com 550 M² c/ Parque 170 M²
Acesso por duas estradas

Trata-se Telef.: 22 18 45 • 0936 514 622

83411

VERÃO E PIANO



INICIAÇÃO AO PIANO
INSCRIÇÕES ABERTAS NA

ACADEMIA MODERNA DE PIANO

IDADE A PARTIR DOS 4 ANOS

FUNCHAL - R. Nova de S. Pedro, 36-3.º - Telefax.: 222254

RIBEIRA BRAVA - R. 1.º de Maio, 6 - Telef.: 957150

PORTO SANTO - Casa do Povo - Telef.: 982205

83254

EXTERMINIO

Higiene Controle Lda.

DESINFESTAÇÕES SEM RISCO
EM LOCAIS COM:
CRIANÇAS, ANIMAIS
OU PLANTAS.

TEL.: 221534 FAX: 227326



ANADIA 1

ESTREIA

14h00, 16h30, 19h00 e 21h30



FILME DE QUALIDADE

M/12

Anadia Shopping Center

Apoio: **RDP**

83651

M/12 ANOS

CINE SANTA MARIA

HOJE - SEXTA-FEIRA
ESTREIA NACIONAL

14.30 - 17.00 - 21.30 Horas

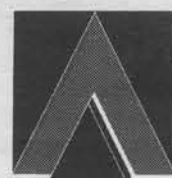


Banda Sonora já disponível inclui temas de THE SMASHING PUMPKINS R.E.M. R.KELLY JEWEL

Apoio: **RDP**

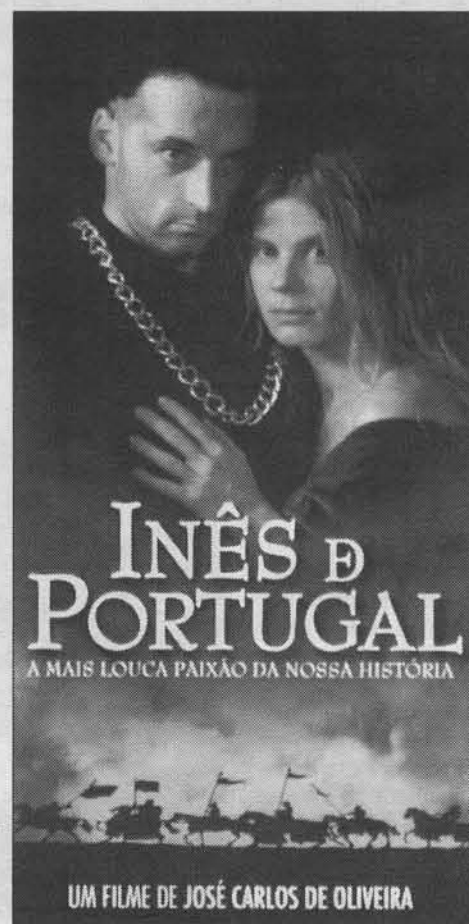
M/12 anos

83660



ANADIA 2 ESTREIA

21h45



UM FILME DE JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA

A partir de Sábado,
às 14h15, 16h45, 19h15 e 21h45

Anadia Shopping Center

Apoio: **RDP**

M/12 ANOS

83652

Meio século de dança

A bailarina Anna Mascolo, meio século dedicado a uma paixão que ainda hoje transparece nas suas palavras — a dança —, tinha cinco anos quando fabricou umas sapatilhas de pontas, improvisadas com cola e papel de jornal. Nunca tinha visto um espectáculo de dança clássica, nem tinha na sua família qualquer tradição de bailado. Sem saber porquê, queria dançar. E acabaria por fazê-lo durante toda a vida. Aos 67 anos, recorda com alguma ternura este episódio, o princípio dos princípios de um percurso longo e cheio que, assegura, ainda está longe do fim. “Tenho muitos projectos”, sublinha, em declarações à agência Lusa. Anna Mascolo, bailarina, professora e coreógrafa, vai ser homenageada hoje pelos seus 50 anos de carreira, na Faculdade de Motricidade Humana, em Lisboa, uma das três instituições onde actualmente lecciona, a par do Conservatório de Dança e do Estúdio-Escola que fundou em 1958. Nascida em Nápoles a 18 de Dezembro de 1930, filha de italianos, veio viver para Portugal com 10 anos, no âmbito de uma missão oficial atribuída ao pai, que pertencia então à Marinha. Casada, mãe de dois filhos, adquiriu a nacionalidade portuguesa mas faz questão de sublinhar que se sente “profundamente napolitana”. Frequentava nessa época a Escola Italiana, em Lisboa, e foi lá que começou a dançar. Mas o pai opunha-se veementemente a esse seu gosto, e Anna Mascolo é obrigada a afastar-se das aulas. Aos 13 anos ingressa no Liceu Italiano, onde a educação artística — uma das suas lutas de sempre — era, “felizmente, uma realidade”. Retoma o



contacto com a dança e, algum tempo depois, inscreve-se “às escondidas” dos pais no Conservatório. “O meu pai não soube durante um ano”, diz. Acabaria por ceder nessa sua posição quase irreversível quando, um dia, a vê dançar em palco. Durante todo este tempo contou, sempre, com o apoio da mãe. Em 1945 é convidada para integrar o Círculo de Iniciação Coreográfica, dirigido por Margarida de Abreu. Em pouco tempo ascende à categoria de Bailarina Solista e, depois, a Primeira Bailarina. Anna Mascolo lembra desses tempos as dificuldades associadas a uma mentalidade muito fechada, num país onde não existia qualquer tradição balética. “Ser bailarina era, para muitos, igual a ser prostituta”, refere. “Havia pessoas que mudavam de passeio para não me cumprimentarem”. Termina os estudos do Conservatório em 1947, com a mais alta classificação concedida no curso para bailarinos (18/20 valores). Depois de alguns anos passados entre as cidades de Paris, Nápoles e Lisboa, é admitida, em 1953, no “Grand Ballet du

Marquis de Cuevas”, a mais célebre companhia itinerante do mundo balético da altura. É lá que conhece Bronislava Nijinska, uma das mestras que recorda com mais emoção. “Uma pessoa extraordinária, de rigor e de competência”, observa. Qualidades que reafirma como fundamentais no mundo da dança. “Um bom bailarino tem que ter coragem, persistência e, sobretudo, tem que ser muito rigoroso consigo próprio”. Condições que se impõem para quem quer abraçar uma carreira muito curta — de 20 anos, na melhor das hipóteses — que, paradoxalmente, requer uma longa preparação — oito ou nove anos de trabalho diário. O talento, claro, é essencial, embora “muito raro”. Anna Mascolo define-o como um “fogo sagrado”, um “cintilar de qualquer coisa” — uns têm, outros não. E quem o tem precisa de trabalhar para o merecer. No “Grand Ballet du Marquis de Cuevas” percorre os palcos do mundo, sempre com papéis de solista, interpretando obras diversas do repertório clássico. Esta intensa actividade é suspensa em 1955, quando a

mãe adoece gravemente, e Anna Mascolo opta por regressar a Portugal. Algum tempo depois parte para Milão, Itália, onde é aceite como aluna no Teatro “Alla Scala”. Dedicase intensamente à componente teórica da dança, através do estudo e da investigação, e sente despertar uma motivação muito especial para o ensino, que mantém até hoje. Em 1958 inaugura em Lisboa o seu “Estúdio-Escola de Dança Clássica”, por onde passaram nomes importantes do panorama da dança nacional, como Jorge Salavisa, Maria José Palmeirim e Vera Mantero, entre muitos outros. A partir daí, empreende no País uma série de iniciativas de carácter pedagógico e cultural. O seu nome surge associado à maioria dos projectos que, nas últimas décadas, marcaram a evolução da actividade no País. Integrou a direcção artística do Grupo Experimental de Ballet (mais tarde Ballet Gulbenkian), criou o Grupo de Bailado de Anna Mascolo, e presidiu ao Centro Português de Bailado. Membro de júris e concursos nacionais e internacionais, professora de cursos e seminários, coreógrafa e bailarina de numerosos espectáculos, nomeada pelo Ministério da Educação para a reestruturação do ensino artístico, Anna Mascolo não parou. Cinquenta anos depois, afirma: “Fiz muita coisa, e tenho pena de não me terem deixado fazer mais. Mas nunca pensei ter tanta coragem!”. O actual director da Companhia Nacional de Bailado (CNB) afirma à Lusa que Anna Mascolo foi quem “verdadeiramente” lhe ensinou a profissão. Distinguida este ano com o prestigiado prémio Vignaledanza, Anna Mascolo considera que os artistas são o “património cultural vivo de um país”. Entre os projectos que tem em mãos destaca um vocacionado para a reconversão dos bailarinos, que visa o definir de alternativas para os que, pela idade ou por outro motivo, chegam ao fim da sua carreira de dança. Entretanto, continuará a ensinar. A par da dança, diz que se trata também de uma paixão. “É um estímulo muito forte e, ao mesmo tempo, uma aprendizagem”.

MARIA DO CÉU NOVAIS, LUSA

“Rádio Oceania” na Prainha

Um grupo de jovens madeirenses associou-se para levar a efeito um projecto com ambições ao nível do desenvolvimento cultural da Zona Leste.

O projecto, denominado “Rádio Oceania”, consiste na instalação de uma cabina de som na Prainha, para fins de animação musical daquela praia.

A “Rádio Oceania” iniciou-se há uma semana e tem por objectivo fornecer informação musical, cultural e social aos utentes daquela zona balnear, durante os meses de Verão.

A vertente informativa dos diversos “programas” enfatiza a cobertura de acontecimentos ocorridos no município, tais como: arraiais, festas gastronómicas, exposições e acontecimentos desportivos, bem como os principais destaques da imprensa diária nacional e regional. A moda será um dos assuntos focados pela “Radio Oceania”, que pro-



Neste Verão, a Prainha será palco de “Rádio Oceania”.

curará divulgar nomes do estilismo nacional e internacional e realizar entrevistas a personalidades relacionadas com esta temática. Para além da moda, a grelha contempla o programa “Sem Complexos”, no qual pretende a abordagem

de temas “tabu”, tais como, a sexualidade e a toxicodependência.

O projecto tem ainda por objectivo a organização de eventos desportivos, com destaque para um torneio de vôlei (que se afigura com a par-

ticipação de equipas nacionais de relevo), um torneio de ténis de praia, a realização de jogos tradicionais, desportos radicais.

Este projecto de animação será patrocinado por diversas empresas.

Na troca deste cupão
na Bilheteira
do

Teatro Municipal
obterá um bilhete
para a peça do MADS
“SAIAS DE BALÃO”
de Eduardo Gaspar,

HOJE,
às 21h30.

NÚMERO DE BILHETES LIMITADO.

T E M P O



HOJE NO FUNCHAL

Céu geralmente pouco nublado.
Vento fraco (inferior a 15 km/h).
(Previsão).



AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado.
Vento de Oeste fraco a moderado (10 a 30 km/h).
Períodos de chuva fraca.
(Previsão).



PRÓXIMAS 48 HORAS

Períodos de céu muito nublado.
Vento de Norte moderado (20 a 30 km/h).
Aguaceiros fracos.
(Previsão).

PRECIPITAÇÃO



Estação	Ontem
Santana	0,0
Areiro	-
Santo da Serra	0,0
OESTE	
Lugar de Baixo	0,0
LESTE	
Funchal	0,0
Santa Catarina	0,0
Porto Santo	0,0

TEMP. INTERNACIONAIS

CIDADES	MAX	MIN	TEMPO
Lisboa	25	17	Nebina
Madrid	28	11	Muito nublado
Londres	26	14	Encoberto
Paris	22	14	Pouco nublado
Bruxelas	18	10	Nebina
Amsterdão	21	12	Muito nublado
Luxemburgo	25	13	Pouco nublado
Genebra	25	14	Pouco nublado
Roma	27	12	Pouco nublado
Oslo	25	16	Pouco nublado
Copenhaga	22	12	Pouco nublado
Estocolmo	21	13	Pouco nublado
Helsínquia	18	12	Muito nublado
Berlim	24	15	Muito nublado
Viena	24	15	Pouco nublado



Carta de prognóstico de superfície válida para 11/7/97, às 12 horas locais.

Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

ESTADO DO MAR
Costa Norte - Ondas de Noroeste com 1 metro.
Costa Sul - Ondas de Sueste inferiores a 1 metro.
(Previsão)



- 1 m.
- 26/18 (Observação às 9H00 do dia 10/7)
- 20/13 (Observação às 9H00 do dia 10/7)
- 24/19 (Observação às 9H00 do dia 10/7)
- 24/18 (Observação às 9H00 do dia 10/7)
- 22° / 0,5 m.

WINDSURF / VELA
Ondulação de Sueste com 0,25 metros.
(Observação às 9H00 do dia 10/7)

PREIA-MAR
Manhã - 05.53 Alt. - 1.9
Tarde - 18.10 Alt. - 2.0
BAIXA-MAR
Manhã - 11.45 Alt. - 0.9
Tarde - - - - - Alt. - -

TELETEMPO

Serviço telefónico de informação meteorológica regionalizada: 0601 123 + indicativo de zona.

- Indicativo de zona:**
132 - Madeira (3 dias)
133 - Porto Santo (3 dias)
123 - Lisboa (4 dias)
124 - Porto (4 dias)
130 - Algarve (4 dias)
131 - Portugal Continental (9 dias)

O preço de cada chamada é de 23\$00 por impulso de 3.7 segundos. Preço mínimo 201\$00

CARLTON VILLAGE

RESORT HOTEL

Noite de **JAZZ**

SEXTAS, SÁBADOS e DOMINGOS

das 19h30 a meia-noite

Boa Música

Ambientes Diferentes

JUNCA RODRIGUES

ANGIE PAGE

no Jardim de Inverno do Hotel

Estrada Municipal, 104, 9100-101 Funchal, Madeira

COMPLEXO BALNEAR

Abrirá brevemente

Novos Divertimentos

Restaurante com especialidades de peixe

Surpresas

piscina ampliada para adultos e crianças

Maiores Espaços

Guarde este anúncio e coleccione. Temos prémios para si!!

JANTAR

ENCERRAMENTO DO ANO JUDICIAL

HOJE, 11 DE JULHO DE 1997

Advogados, magistrados e funcionários judiciais.

Inscrições na sede do Conselho da Ordem dos Advogados.



Jardim com o primeiro-ministro de Aruba (à esquerda) e com o presidente do Parlamento, Marco Christian (à esq.).



PRIMEIRO-MINISTRO REFORÇA IMPORTÂNCIA DO TURISMO

Madeira e Aruba não são concorrentes

- Madeira e Aruba não são concorrentes no domínio do turismo. Porque os mercados são outros. Assim pensa o primeiro-ministro de Aruba, Henrik Hemen. E disse-o aos jornalistas ontem, no seu gabinete, momentos antes de receber o presidente do Governo Regional em audiência.

HENRIQUE CORREIA E RUI MAROTE em Aruba

Hendrik Eman volta a ser candidato nas eleições do próximo ano. O primeiro-ministro de Aruba, num encontro com os jornalistas, garante que tem o melhor relacionamento com a Holanda, mas defende que a existência de uma autonomia reforçada do território permite uma administração mais eficaz.

Desta visita de Jardim, acrescenta tratar-se de um momento importante para os laços entre os dois povos, para além de representar uma forma de aproximação da comunidade à terra onde nasceu. "É uma grande honra recebermos o presidente do Governo da Madeira e espero que, a partir de agora, possamos estabelecer contactos mais próximos e mais produtivos".

Embora tratando-se de duas regiões predominantemente viradas para o turismo, Hendrik Eman considera que entre elas não há concorrência. Explica essa situação com a diferença de mercados.

Por outro lado, para o primeiro-ministro, há prioridades que devem ser equacionadas por zonas turísticas, tais como as boas vias de comunicação e

uma boa rede de telecomunicações. "É também nessa perspectiva que estamos apostados em termos de futuro".

A coligação com o partido OLA, permite ao AVP, que suporta Hendrik Eman, ficar tranquilo no parlamento. Mas, apesar dos condicionamentos colocados perante a falta de uma maioria confortável o primeiro-ministro diz haver estabilidade. Sobre eventuais movimentos independentistas responde: "Talvez no passado, não agora".

Jardim a meio do Parlamento

Jardim, foi recebido em Aruba com "bon bini", bem-vindo em papiamento. No aeroporto, estava o primeiro-ministro e o cônsul de Portugal, Manuel Perna, para além de membros da comunidade. No hotel, um grupo de jovens, com trajes do grupo folclórico, voltaram a receber o presidente com as boas-vindas na língua das Antilhas.

Ontem, foi um dia movimentado com audiências às principais autoridades. Primeiro com o governador geral, Olindo Koolman, depois, com o presidente

do parlamento, Marco Christians, o chefe do executivo madeirense foi recebido mesmo na sala de sessões. Mais tarde, com o primeiro-ministro, Hendrik Eman. E este, à saída, disse ter havido uma conversa interessante, durante a qual foi abordada a presença madeirense em Aruba e respectiva importância para o desenvolvimento da ilha.

Sismo na Venezuela "sentido" em Aruba

Logo pela manhã, toda a comitiva acompanhou as notícias pela CNN do sismo ocorrido na Venezuela, onde haviam estado há uma semana. As informações sobre o tremor de terra, a 600 quilómetros da capital venezuelana, numa zona já próxima a Trindade e Tobago, comparavam com um outro ocorrido em 1967, que provocou 330 mortos e mais de 2000 feridos.

Jornal "Bon Dia Aruba"

Para além das autoridades terem recebido Jardim com todas as características protocolares,

tal como de resto tem acontecido ao longo desta visita à Venezuela e Curaçao, há a registar alguma informação sobre a deslocação do presidente do Governo. Ontem, por exemplo, o jornal "Bon

Dia Aruba", tinha duas páginas dedicadas à visita, uma de informação sobre o programa e outra relativamente à chegada, sendo esta ilustrada com três fotos da recepção. Uma terceira de publicidade, onde diversos estabelecimentos comerciais anunciam a visita de Jardim e enviam-lhe uma mensagem de boas-vindas. Todos os anúncios com fotos do presidente.

NO FECHO

"Jackpot" no Casino

O Casino do Estoril pagou ontem o segundo maior "jackpot" da sua história, no valor de 107 mil contos. O prémio, que na Europa só é ultrapassado por um outro, igualmente do Casino do Estoril, distribuído há cerca de três anos, saiu na sala de "slot machines", a uma cliente "não muito habitual", disse à agência Lusa fonte da administração do casino.

Recuo nos protestos

Os protestantes do Ulster anunciaram ontem à noite, para evitar o recrudescer da violência, que decidiram alterar o trajecto de uma marcha prevista para o fim-de-semana em Belfast, que devia atravessar um bairro católico.

Mais garantias

O dirigente da Resistência Timorense Ramos-Horta recebeu ontem, em Londres, do ministro dos Negócios Estrangeiros, a garantia de que o novo Governo britânico dará "apoio político e diplomático" na ONU e na UE à causa timorense.

Cessar-fogo

O presidente congolês, Pascal Lissouba, aceitou ontem assinar pessoalmente um cessar-fogo em Brazzaville, após mês e meio de confrontos sangrentos entre as suas tropas e as milícias de Denis Sassou Nguesso.

Colonatos na ONU

A Assembleia Geral da ONU debate na próxima terça-feira, em sessão extraordinária de urgência, a questão dos colonatos israelitas "ilegais" nos territórios ocupados, incluindo a construção dum novo bairro judeu no sector árabe de Jerusalém.

Moi mas apanha

O presidente Daniel Arap Moi, condenado por recorrer à brutalidade policial para reprimir manifestações pró-democracia, acusou ontem os líderes da oposição de estarem a enganar os quenianos para desestabilizar o país.

TampaMania 97 102
10 de JULHO

NÚMEROS PREMIADOS DE 26 DE MAIO A 18 DE JULHO

HÁ 70 NÚMEROS PARA SALTAR ATÉ AGOSTO

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
133	512	905	436	807
292	688	553	087	973
216	641	584	232	857
434	725	192	064	839
604	004	865	281	798
562	417	120	263	884
285	427	765	102	717
717	717	717	717	717

Concurso Publicitário nº 64/97 autorizado pelo Governo Civil de Lisboa. São válidas considerações válidas. Cópia amarela TampaMania 97 com código de segurança correto e com espaço reservado para este código traçado. Serão consideradas válidas cópias com interior estático, abstrato ou digitalizado.

GANHA MILHARES TODOS OS DIAS! Começa a ganhar tempo porque todos os prémios são válidos até 30/10/97. Se és um dos vencedores liga: (01) 310 32 32. Mas não te desanimes! Não arranques o interior da cápsula que prolonga os prémios!



Juvenis
do Marítimo
derrotados
pelo
F. C. Porto **10**



Ricardito
Levezinho
treina
hóquei
porto-santense **8**



Federação
castiga
Sá Pinto
com um ano
de suspensão **10**

EQUIPA TÉCNICA SEM ALTERAÇÕES

Romeu e Rui Óscar certos no Marítimo

Mais dois reforços estão confirmados no Marítimo. São os casos de Rui Óscar e Romeu, cedidos pelo F. C. Porto. O primeiro em definitivo, o segundo por empréstimo. Entretanto, é praticamente certo que a equipa técnica se manterá inalterável.



• PÁGINA 3 •

A. D. CAMACHA

Duarte e Avelino renovaram contratos

• PÁGINA 9 •



"MEETING" DE ATLETISMO

Gonçalves volta a criticar critérios de apoio do Governo

• PÁGINA 5 •



Karting de regresso ao Caniçal

• PÁGINA 8 •

Susana Feitor ganha bronze no Europeu

• PÁGINA 5 •

Lourenço em destaque em Aruba



• PÁGINA 9 • REGIO

Guarda-redes prioritários para o Porto

O presidente do FC Porto, Pinto da Costa, revelou ontem que o guarda-redes brasileiro Carlos Germano, do Vasco da Gama, "é uma hipótese" para reforçar a equipa "azul e branca".

O guarda-redes Rui Correia, do Sp. Braga, está também nos planos dos portistas que - segundo Pinto da Costa - "mesmo sabendo que se trata de um jogador livre", contactarão a direcção arsenalista para pagar a "devida compensação financeira".

O presidente portista adiantou que ainda não ficou "com pena de não ter contratado nenhum dos jogadores que vem jogar em Portugal" e considerou que "o plantel do FC Porto não tem necessidade de grandes reforços".

Edmilson, jogador em foco dado o interesse do Desportivo da Corunha, de Espanha, foi um dos temas abordados por Pinto da Costa, que falava à comunicação social no Estádio das Antas.

"Neste momento não há nenhum contrato com o Corunha", referiu o presidente portista, acrescentando estar "convencido de que o jogador não vai aceitar as condições do clube espanhol", dado o negócio ter sido "mal conduzido".

"Há acordo com o FC Porto, mas não acredito que venha a existir encontro de verbas com o Edmilson", referiu Pinto da Costa, que afirmou não se ter registado nenhuma evolução na eventual contratação de Capucho.

Capucho em "stand-by"

"Capucho não é um jogador prioritário para o FC Porto", disse Pinto da Costa, acrescentando que António Oliveira tem Edmilson, Sérgio Conceição e o regressado Kostadinov para ocupar a posição habitualmente desempenhada pelo varamanense.

Referindo-se especialmente a Sérgio Conceição, o líder portista adiantou que este é uma peça fundamental e "indispensável" para o técnico António Oliveira, que não abdica dos seus serviços para a próxima época.

Pinto da Costa anunciou ainda que a direcção vai convidar João Pinto para treinar a equipa de juniores, "mal regresso de férias", substituindo nessas funções o argelino Rabah Madjer, que deixa o clube.

EX-PORTISTAS

Romeu e Rui Óscar confirmados no Marítimo



Romeu (em cima) e Rui Óscar (em baixo), assinalados pelos círculos, são dois dos reforços do Marítimo.

- **Ambos viajam para a Madeira cedidos pelo F. C. Porto, mas um é emprestado, Romeu, e outro vem a título definitivo, Rui Óscar. São mais dois reforços confirmados para o plantel maritimista que deverá manter todos os adjuntos de Inácio (Terrão, Arnaldo, Vieira e Ewerton) no comando.**

O Marítimo continua a trabalhar no sentido de formar o plantel para a nova temporada. Com os limites que se conhecem a nível de orçamento, as apostas a serem realizadas pela colectividade verde-rubra têm de ser bem ponderadas, pelo que não estranha o cuidado que os seus responsáveis vêm colocando na formação do grupo.

Ontem ficaram confirmadas mais duas aquisições, de nomes anteriormente falados mas que só agora colocaram as suas rubricas nos acordos. Referimo-nos a Rui Óscar e a Romeu, ambos ligados contratualmente ao F. C. Porto. No entanto, a vinda para a Madeira não se processa de igual modo já que o primeiro representará o Marítimo a título definitivo, enquanto o segundo jogará como emprestado.

Rui Óscar e Romeu juntam-se, assim, aos reforços já confirmados de Albertino e João Pires (ex-Académica), Pedro Paulo (ex-União de Lamas) e Ricardo (ex-Felgueiras). A estes, deverão juntar-se mais cinco ou seis jogadores, dois dos quais já estão escolhidos mas cujas "caras" não se conseguiu visionar...

Com este número de atletas novos (provavelmente 12), o plantel de Inácio ficará completo, pesem ainda algumas dúvidas que subsistem.

Neste âmbito de dúvidas,

encontram-se Van der Straeten e Carlos Jorge. Ambos estudam propostas do clube para continuarem na próxima época, mas nenhum ainda respondeu. O acordo com o defesa madeirense - de férias em Espanha - parece mais próximo, nomeadamente após a conversa que teve com Carlos Pereira em Lisboa, no começo desta semana, mas algumas cláusulas do respectivo contrato, proposto para os próximos três anos, estão a merecer particular atenção por parte do futebolista. Quanto ao guarda-belga, a resposta à intenção de reduzir o vencimento, como os restantes companheiros, ainda não se verificou pelo que os dirigentes maritimistas estão na expectativa.

...Na expectativa mas não parados. Com efeito, o DIÁRIO apurou que existem alternativas para o caso de Van der Straeten não aceder ficar no plantel. Duas ou três hipóteses, sempre do mercado estrangeiro, além de outra firmada no futebol português, constituem opção para a eventual vaga deixada pelo belga. Ainda um belga. O caso de Asselman apresenta-se praticamente idêntico ao de Van der Straeten. O médio tem contrato mas foi-lhe proposta a redução do vencimento.

Alex vem Márcio não

Outros dois jogadores que acabaram o seus contratos e vivem situações diferenciadas,

são Alex e Márcio Theodoro. O canadiano, na linha do que tem sido escrito nestas páginas, continuará ao serviço do Marítimo na próxima temporada, enquanto o central brasileiro mantém essa vontade, mas... não deverá vê-la concretizada. Nas "mãos" do empresário Ronaldo Nunes, Márcio Theodoro acabará, ao que tudo indica, por ir representar o Vitória de Guimarães, até porque o clube madeirense não tem qualquer direito sobre o jogador que esteve na Madeira emprestado pelo Botafogo. Resumindo, é muito pouco provável que Márcio Theodoro seja jogador do Marítimo na época prestes a se iniciar.

...E Fonseca dependente

Eventualmente o lugar que era ocupado pelo central brasileiro poderá ser preenchido por Fonseca. Este jovem que representou o Belenenses na temporada transacta, cedi-

do pelo F. C. Porto, virá para a Madeira, a título de empréstimo, mas caso o clube de Pinto da Costa não ultime o negócio da transferência de Capucho para as Antas. Se se confirmar a ida do varamanense para o plantel de Oliveira, Fonseca deverá figurar no lote de contrapartidas a dispendar pelos portistas ao mínimo. Situação a ficar definida em breve.

Mais demorado será o tempo de espera para os jogadores que estarão à experiência sob os olhares de Augusto Inácio. Brasileiros e africanos, mas num número não extenso e que só estarão na Madeira numa fase mais adiantada da preparação deste início de época.

Arnaldo sim Ewerton talvez

Falados os jogadores, vamos aos treinadores. Neste âmbito, tudo se encaminha para que Augusto Inácio lidere a mesma equipa técnica que terminou a época - Manuel Terrão, Arnaldo Carvalho, Rui Vieira e Ewerton. Obviamente com custos (muito) inferiores, mas em idêntico número. Tendo sido meta dos novos responsáveis maritimistas reduzir ou o número de elementos ou, em alternativa, os respectivos ordenados de modo a possibilitar as suas manutenções, o êxito dessa missão parece um facto.

Já depois de ter chegado a acordo com Rui Vieira, ontem de manhã foi a vez de Carlos Pereira conversar com Arnaldo Carvalho, recebendo da parte do técnico madeirense a total receptividade na compreensão do momento vivido pelo clube, acedendo nas pretensões financeiras. À tarde, num contacto para o outro lado do Atlântico, o novo presidente do Marítimo conversou com Ewerton. O diálogo, apesar de não conclusivo, aponta para a continuidade do brasileiro, cuja renegociação do contrato acontecerá na Madeira, quando Ewerton se apresentar para a nova época.

Mas o dia de ontem de Carlos Pereira nas funções de presidente do Marítimo não se limitaram ao tratamento de questões meramente futebolísticas. Também houve oportunidade para colocar em dia os ordenados dos funcionários e tempo para um olhar sobre o "regulamento interno" que irá reger o funcionamento do plantel principal. Assunto ainda não concluído mas que estará pronto a ser apresentado aos profissionais no começo dos trabalhos, precisamente de hoje a oito dias.

CUMPRIMENTOS E NÃO SÓ ...

Dirigentes da Camacha procuram colaboração

A serem eleitos amanhã, na única lista que se apresentará a votos, os novos responsáveis pela A. D. Camacha apresentaram ontem cumprimentos ao presidente da direcção do Marítimo. Um acto que não se ficou, unicamente, por esse sinal de amabilidade, como é lógico.

O DIÁRIO soube que os dirigentes cama-

chenses, encabeçados pelo empresário Aurélio Antunes, procuraram sensibilizar os seus homólogos maritimistas no sentido de uma maior colaboração por parte da colectividade do Almirante Reis para com o clube que milita na II Divisão B, apurando-se ter existido a maior receptividade nesse sentido por banda "verde-rubra".




POSTO EMISSOR DO FUNCHAL
ONDA MÉDIA
1530 - 1017
92 FM STEREO

DANCE LUB



Às 6^{as} feiras
Das 20H30 às 22H
No 92 FM



S. R.

JUNTA DE FREGUESIA DO MONTE

MARCHAS POPULARES

DESFILE DE ENCERRAMENTO

Sábado, dia 12 - no Largo da Fonte - Monte

Participe no encerramento das "MARCHAS POPULARES" que se vai realizar na Freguesia do Monte, no Largo da Fonte, no próximo Sábado, dia 12, pelas 18 horas.

O programa é o seguinte:

- Abertura às 18 horas;
- Actuação da Banda Juvenil do Gabinete de Apoio à Expressão Musical e Dramática;
- 19.30 h. - Início do desfile das Marchas Populares;
- No final: Atribuição de Prémios às Marchas melhor classificadas e
- Actuação dos palhaços Nikolas, Pipo e Magrizela.

Desfilarão as marchas do Porto da Cruz, Serra de Água, São João (Ribeira Brava), Curral das Freiras, Campanário, Camacha, Bairro do Hospital (S. Pedro), Juventude Antoniana e Monte.

Trata-se, portanto, de uma organização da "Associação Desportiva e Cultural do Monte" e desta Junta de Freguesia.

O SECRETÁRIO, Vogal responsável pelo Pelouro da Cultura e do Desporto, por Delegação do Presidente da Junta de Freguesia

Manuel da Gama Rodrigues



CÂMARA MUNICIPAL DO FUNCHAL

DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO

EDITAL N.º 246/97

PERDA DE PRIORIDADE NO CAMINHO DO TERÇO

Faz-se público que, a partir do dia 11.07.97 (Sexta-feira) as viaturas que circularem no Caminho do Terço perderão a prioridade em relação às viaturas que circulam na Estrada da Boa Nova (E. R. 102).

Funchal e Paços do Concelho, aos 07 de Julho de 1997

O VEREADOR
POR DELEGAÇÃO DO PRESIDENTE DA CÂMARA
Ricardo Emanuel Andrade Silva



CÂMARA MUNICIPAL DO FUNCHAL

DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO

EDITAL N.º 247/97

PERDA DE PRIORIDADE NA ENTRADA DOS COLONOS

Faz-se público que, a partir do dia 11.07.97 (Sexta-feira) as viaturas que circularem na Entrada dos Colonos perderão a prioridade em relação às viaturas que circulam na Rua Pedro José de Ornelas.

Funchal e Paços do Concelho, aos 07 de Julho de 1997

O VEREADOR
POR DELEGAÇÃO DO PRESIDENTE DA CÂMARA
Ricardo Emanuel Andrade Silva

USADOS

FIAT	LANCIA
Viaturas de serviço sem averbamento	<ul style="list-style-type: none"> • Y 10 GT ie 89 • Y 10 Júnior 93 • HF Turbo • Prisma
<ul style="list-style-type: none"> • Marea 1.6 16 V • Punto 60 Cabriolet 95 • Uno Evolution - 3-5 p. 89, 90, 91 e 92 • Uno 60 SL • Tipo 1.1 - Tipo 1.4 94 • Regata 100 SW • Fiorino 1.7 DS • Ducato • Cinquecento...T/A 93 	<p>0% DE ENTRADA PRESTAÇÕES ATÉ 48 MESES</p> <p>J. A. FIGUEIRA DA SILVA, LDA Rua da Alegria, 33 ☎ 743475 Rua Dr. Fernão de Ornelas, 38 ☎ 223540</p>
OUTRAS MARCAS	
<ul style="list-style-type: none"> • Seat Terra • BMW 320 i 89 • Nissan Sunny GTi 89 • VW Golf 89 • Renault Express 1.9 75 cv s/avermamento 	

ANÚNCIO

TRIBUNAL DE CÍRCULO DO FUNCHAL

1.º JUÍZO

1.ª publicação no Diário de Notícias em 11-7-97

(Acção Ordinária - Investigação de Paternidade n.º 191/96)

FAZ-SE SABER QUE por este Juízo correm éditos de 30 (trinta) dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, CITANDO o Réu abaixo identificado para no prazo de 30 (trinta) dias, posterior ao dos éditos, contestar o pedido formulado pelo Autor, sendo que a falta de contestação não importa a confissão dos factos articulados e de que é obrigatória a constituição de advogado (art.º 32.º do C. P. Civil), nos autos de Acção Ordinária n.º 191/96, em que são partes: AUTOR - O Ministério Público;

RÉU - JOSÉ INÁCIO ALVES VIEIRA DE JESUS, solteiro, empregado de mesa, com última residência conhecida nesta Região no Sítio dos Feijocos, freguesia e concelho de Santa Cruz, e actualmente ausente em parte incerta de Londres.

PEDIDO:

I - Que seja declarado, para todos os efeitos legais, que o menor Fábio Diogo Marques é filho do Réu, averbando-se o respectivo reconhecimento judicial daquela paternidade no Assento de Nascimento, bem como da avoenga paterna, pelos fundamentos e conforme melhor consta da petição inicial cujo duplicado da mesma encontra-se arquivado nesta Secretaria para lhe ser entregue logo que solicitado.

Funchal, 7/7/97

O JUIZ DE DIREITO
Silvio José Teixeira de Sousa

O ESCRIVÃO ADJUNTO
A. Marcelino Gomes Teles

ANÚNCIO

1.º JUÍZO CÍVEL DO FUNCHAL

1.ª publicação no Diário de Notícias em 11/7/97

Execução Ordinária n.º. 860/96.
Exequente: Banco Borges & Irmão, S.A.
Executado: **José Carlos Henriques Fernandes**, com última residência conhecida no Sítio dos Barreiros, 9325 Estreito Câmara de Lobos.

O Doutor José João Dias Costa, Juiz de Direito do 1.º Juízo Cível, do Tribunal Judicial da Comarca do Funchal:

Faz saber que nos autos acima identificados, correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando o executado **José Carlos Henriques Fernandes**, para no prazo de vinte dias, pagar à exequente, deduzir oposição à execução ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido à exequente o direito de nomeação de bens à penhora. O pedido consiste em pagar à exequente a quantia de 3.083.707\$60, acrescida de juros vencidos e vincendos, tudo conforme melhor consta da petição inicial que se encontra à disposição do citando na Secretaria deste Tribunal.

Funchal, 07 de Julho de 1997

O JUIZ DE DIREITO
José João Dias Costa

O OFICIAL DE JUSTIÇA
Manuel Alves da Costa

LEILÃO

Amanhã sábado, 12 do corrente, pelas 15 horas, na sede da AGÊNCIA CHAGAS, à Rua dos Ferreiros n.º 113, terá lugar esta total liquidação, que consta em especial do seguinte: Duas mobílias de quarto de dormir para casal; Mobília de quarto de dormir para pessoa; Mobília de sala de jantar; Mobílias de sala de visitas estofadas e forradas de tecido; Peças decorativas de cobre e latão; Candeeiros e suspensões de tecto; Cómicas; Aparadores; Camas para pessoa; Berço de guardas; Beliche; Guarda-fatos; Estante com divisórias para sala; Mesa oval extensível com garras de latão; Mesa de abas de frente de sofá; Aparelhagens de som; Quadros com gravuras e estampas; Medalhas; Selos e envelopes de primeiro dia; Moedas; Televisores; Máquinas de escrever; Máquinas de costura; Serviço de jantar, chá e café, porcelana Bavaria; Jogo de copos Cristal D. Arques; Carro de chá com rodízios; Bons livros; Lotes de ferramentas antigas para marceneiro e pedreiro; Sofás; Carpetes; Moinho de pedra para jardim; Armário de cozinha com fogão e pias embutidas; Cartola de 100 litros; Frigorífico; Congelador; Fogões; Louças e vidros; Plantas em cântaros e tudo o mais que estará patente ao público hoje e amanhã durante as horas do expediente.

AGÊNCIA DE LEILÕES CHAGAS, LDA. - Telef.: 221200

Consultório Verde

Se tem problemas com o seu jardim.
Se as suas plantas de interior estão doentes.
Se a sua horta não produz devidamente.
Se tem problemas com a sua agricultura.
Se as suas flores não produzem ou estão doentes.
Se necessita de um estudo p/ de rega automática (agricultura ou jardim).
Se necessita de ideias para o vosso jardim.

Orçamentos grátis.

Consulte-nos !! e será atendido gratuitamente.



Centro de Jardinagem "A Estufa" (atrás da Igreja da Assomada)
Sítio dos Moinhos - Caniço - Telef.: 935144

MEETING DE ATLETISMO DA MADEIRA

Uma «chuva de estrelas» ...e críticas ao Governo

A Associação de Desportos da Madeira realiza, no próximo sábado, no estádio dos Barreiros, a quinta edição do Meeting Internacional de Atletismo.

A prova integra pela primeira vez o calendário europeu da modalidade e reúne cerca de cento e trinta atletas de vários países europeus, africanos e da América do Norte e do Sul, sendo de destacar a participação de uma vintena de madeirenses.

Na cerimónia de apresentação oficial da prova marcaram presença José António Gonçalves, presidente da ADM, Ramon Docal, delegado da Associação Europeia de Atletismo, Deodato Rodrigues, em representação do IDRAM, Alexandra Mendonça, em representação da Secretaria do Turismo e Cultura, e Policarpo Gouveia, director do Meeting.

Éxito não se deve à Madeira

José António Gonçalves não disfarçou alguma mágoa nas suas palavras perante as dificuldades de vária ordem sentidas para pôr de pé esta edição da prova. Como afirmou, oito dias antes da data prevista, a ADM ainda ponderava a sua realização, e até ao momento não há qualquer verba transferida para aquele organismo para custear o evento. "Não temos culpa de não termos o mesmo apoio de outras modalidades, como o automobilismo, golfe, futebol, etc.", acentuou, considerando "um mistério" a forma como o evento se tem cotado como um sucesso ano após ano. Segundo o presidente da ADM, esse êxito não se deve à Madeira, mas "a um grupo restrito de madeirenses", pois a "sociedade civil não se interessou pelo Meeting, o apoio institucional é o mínimo, embora o suficiente para não cruzarmos os braços, e a cooperação em termos de publicidade teve uma resposta negativa".

Instituições oficiais não se preocupam ...

Daí que conclua que "ninguém acredita no atletismo" e que tal evidência é sinal de "uma mentalidade tacanha e deficiente". Mesmo assim, a ADM não deixou que o Meeting "caísse na rua", acentuando "o excelente trabalho efectuado pela nossa equipa".

Destacando o papel de promoção da Madeira desempenhado pela prova, que será transmitida em várias estações de televisão, José António Gonçalves lamenta que "as instituições oficiais e

- O «Meeting da Madeira» em Atletismo realiza-se amanhã e traz à Região um conjunto de nomes sonantes da modalidade a nível internacional. Na sua apresentação oficial, José António Gonçalves, presidente da ADM, lamentou a escassez de apoios para a realização do evento.



A pista dos Barreiros vai ser palco, amanhã, de uma prova de grande nível.

particulares madeirenses não estão preocupadas com isso".

Painéis publicitários serão tapados

Por esse motivo, e como medida de protesto para a falta de apoio das empresas madeirenses, a Associação de Desportos da Madeira decidiu cobrir todos os painéis de publicidade existentes no Estádio dos Barreiros, durante a realização do Meeting, com panos brancos, onde apenas estará inscrito o nome Madeira.

Fazendo um balanço aos cinco anos de vida do torneio, o dirigente recordou que este começou como "um sonho que se tornou realidade", já que até à sua realização o atletismo vivia "da calendarização regional e passou para um plano nacional e internacional", e anunciou o desejo de entregar de futuro a

organização da prova a uma entidade profissional.

Usaram ainda da palavra Ramon Docal, delegado da Associação Europeia de Atletismo, que falou da importância da presença do Meeting no calendário europeu, e Deodato Rodrigues, do IDRAM, que acentuou que "apesar das entidades oficiais não poderem corresponder da forma que a ADM pretendia, sem estes apoios não se podia atingir este nível" e que eles são "um esforço considerável da Administração Pública", deixando "uma palavra de incentivo" aos atletas madeirenses que participam na prova.

Fernanda Ribeiro cabeça de cartaz

Entre mais de uma centena de atletas participantes no "Meeting", realce para a

campeã olímpica portuguesa, Fernanda Ribeiro, que se desloca à Madeira de forma graciosa para a organização e vai correr os 1.500 metros.

Outras figuras a merecerem destaque são a romena Claudia Isaila, campeã mundial de juniores de dardo (94), os ganeses Eric Nkansah e Azig Zakari, finalistas dos Jogos Olímpicos de Atlanta, em 100 metros, Benson Koech, campeão mundial de juniores em 800 metros, Marjuis Holwell, medalha de bronze dos Campeonatos Americanos em 96 nos 100 metros, Kevin Dilworth, americano, quarto do "ranking" mundial do salto em comprimento com 8,46 metros, a par de muitos outros.

De referir que o Meeting marca a estreia na Madeira do sistema de "video-finish" e que as entradas para o público são grátis.

E. P.

INÍCIO ÀS 16.45 HORAS

Programa variado inclui deficientes

O Meeting da Madeira apresenta um conjunto de provas divididas entre a velocidade (100/200/400 metros e 100 e 110 mts barreiras), meio-fundo (800 e 1500 metros) e os concursos (Salto em Altura, Triplo Salto, Dardo e Salto em Comprimento). De referir a inclusão no programa de duas provas para deficientes, os 100 metros com cadeira de rodas

e os 800 metros para deficientes ambulantes.

O início do "Meeting" está programado para 16.45 horas com as provas de 100 metros masculinos (meia-final), Altura e Dardo (masculinos) e Triplo Salto (femininos) encerrando a competição cerca das 19 horas com a realização dos 1.500 metros masculinos.

«EUROPEU» SUB-23

Susana conquista bronze Calado vence meia-final

A portuguesa Susana Feitor conquistou ontem a medalha de bronze nos 10 kms Marcha dos Campeonatos da Europa de atletismo da categoria de sub-23, a decorrerem na cidade finlandesa de Turku.

Outro atleta português, Carlos Calado, esteve em destaque neste primeiro dia de provas, ao vencer a segunda meia-final dos 100 metros, com 10,25 segundos, o melhor tempo apurado nas duas meias-finais ontem efectuadas.

O recorde de Portugal é de 10,16 segundos e pertence ao próprio Carlos Calado desde 28 de Junho último, estabelecido no Torneio da Maia.

Na prova feminina dos 10 kms Marcha triunfou a russa Olga Panfyrova, com o tempo de 43.33 minutos, seguida da espanhola Maria Vasco, com 44.01 minutos.

Susana Feitor, que foi terceira, fez o percurso em 44.26 minutos, não muito dis-

tante do seu recorde nacional de 43.30 minutos, obtido a 15 de Janeiro de 1994 em Grândola.

Outra atleta portuguesa participante nos 10 kms Marcha, Sofia Avoila, foi quinta, com 45.48 minutos.

Na prova dos 20 kms masculinos, que também ontem se efectuou, estiveram presentes à partida os gémeos portugueses João Vieira e Sérgio Vieira, que desistiram no decurso da mesma, um e outro por indisposição.

Na primeira meia-final dos 100 metros masculinos participou também um corredor português, Mário Barbosa, que foi sétimo, com 10,63 segundos.

Outra final ontem efectuada foi a de 10.000 metros masculinos, ganha pelo italiano Rachid Berradi, no tempo de 28.31,12 minutos, classificando-se o único concorrente português, Manuel Magalhães, na nona posição, com 29.42,25 minutos.

NA BAJA ARAGON

Luís Pinto Machado compete em Espanha

O motociclista do Ar Livre Madeira Clube, Luís Pinto Machado, estreia-se amanhã numa competição internacional de todo-terreno, disputando em Espanha, a 14ª Baja Aragon, prova pontuável para a Taça do Mundo de Todo-terreno.

Depois de várias participações a nível nacional, Pinto Machado conseguiu finalmente reunir os apoios suficientes para viabilizar esta presença internacional, na qual espera obter um bom resultado. De resto, o objectivo assumido pelo piloto é conseguir um conjunto de resultados positivos que lhe permitam, no próximo ano, disputar uma ou duas provas em África.

Nesta prova, o piloto do Ar Livre Madeira Clube participa com uma KTM 620 a quatro tempos, preparada pela Primoto, um preparador que já conta com diversos títulos no seu currículo. Pinto Machado estará integrado na estrutura da equipa de Elisabete Jacinto, tetracampeã nacional de senhoras e que este ano participou na maioria das provas do mundial.

Refira-se ainda que esta conceituada prova internacional é composta por 880 quilómetros, com as motos e os automóveis participantes a terem de rolar nas tórridas pistas de Aragon, no norte de Espanha.

Portugueses levam Timor no jipe

Os jornalistas portugueses João Gabriel e Paulo Camacho vão disputar a Baja

Aragon com um veículo evocando a causa de Timor-Leste.

Os dois jornalistas, que contam com o apoio do seu sindicato e de várias entidades e empresas portuguesas, não sabem ainda se a sua inscrição será aceite, devido às frases colocadas no jipe sobre a situação em Timor-Leste.

Ao apresentarem ontem em Madrid, à imprensa local, a sua iniciativa, João Gabriel e Paulo Camacho disseram que a classificação obtida na prova pouco importa, desde que consigam o seu objectivo de chamar a atenção para a causa timorense. «O caso de Timor não pode reduzir-se a um encontro anual entre os ministros de Portugal e da Indonésia. O assunto tem de estar presente todos os dias na opinião pública internacional até se resolver satisfatoriamente», sublinharam.

Indonésia contra participação de jipe

A Embaixada da Indonésia em Espanha já protestou junto da organização do rali "Baja Aragon" contra a participação na prova de um veículo com inscrições alusivas a Timor-Leste conduzido por dois jornalistas portugueses.

A equipa portuguesa anunciou que está disposta a retirar algumas das inscrições no veículo, nomeadamente as manchas de sangue ou o código de barras indonésio, pois, em sua opinião, "o importante é participar e assim chamar a atenção para Timor-Leste".

A organização dará uma resposta ao protesto indonésio...

POSTO EMISSOR DO FUNCHAL
ONDA MÉDIA
1530 - 1017
92 FM STEREO



Programa
ALMANAQUE/97

AOS SÁBADOS DAS 08H30 às 10H

Onda Média e Frequência Modulada

CURSOS de Verão

Windows
Word
Excel

INTERNET

CorelDRAW

Cursos para CRIANÇAS (dos 4 aos 12 anos)

MANHÃS

Manhã • Tarde • Noite • Sábados

Serform

Avenida Luis de Camões, 20 R/C - Tel: 743803
R. Dr. Ant. José D'Almeida, 25 - 2º andar - Tel: 235122

FORMARTE

Cursos especiais de Informática **Verão '97**

Goze as suas férias
Torne as 2^{as} épocas divertidas

Curso de Programação **Pascal**

48 horas

Terças e Quintas (8h) semanais

Centro de Formação Técnico-Profissional da Madeira

Rua de Latino Coelho, 60 - 1º - 9050 Funchal
(entre o Mercado dos Lavradores e a Esc. Sec. Jaime Moniz)

Telef: 233625 / 227777 • Fax: 232226

usados de confiança

NISSAN
MADEIRA

MARCA	MODELO	ANO
Nissan	Micra 1.3 SLX, 5 p.	96
Nissan	Almera 1.4 GX, 5 p.	96
Nissan	Sunny 1.4 SLX, 3/5 p.	91/92/94
Nissan	Micra 1.2, 3 p.	89
Nissan	Sunny 1.3, 4 p.	82
Nissan	Patrol LX Turbo	92
Nissan	Patrol, 9 lug., 3/5 p.	90/96
Nissan	Pick-up King 4x2	91
Peugeot	306 Cabrio 2.0	95
Peugeot	306 516	95
Peugeot	205 Júnior, 5 p.	89
Peugeot	205 XAD	92
Honda	Civic 1.6 VTEC, 5 p.	95
BMW	318 i Cabrio	92
BMW	316 i, 4 p.	89
Toyota	Corolla 1.3, 4 p.	84
Toyota	Hiace, 9 lug.	93
Fiat	Punto 55 5, 5 p.	94
Mitsubishi	Colt 1.6 GLXi, 3 p.	93
Ford	Fiesta 1.1, 3/5 p.	86/90/92/94
Ford	Escort 1.3, 5 p.	84/88
Renault	Clio 1.1, 5 p.	90
Renault	Super 5, 3 p.	85
Renault	Express Diesel	89
Rover	414 GSi, 4p.	93
VW	Golf 1.3, 5 p.	90

EMPRESA DE CONSTRUÇÃO CIVIL PRETENDE ADMITIR

- Guarda nocturno
- Condutor manobrador
- Auxiliar de limpeza

Contactar pelos telefones 792357, 792440, 792515.

EMPRESA DE CERVEJAS DA MADEIRA

SELECCIONA

A - Electricista (M/F)

Pretende-se:

- Profissional responsável, com ou sem experiência;
- Idade inferior a 35 anos (preferencialmente);
- Curso de Electrotécnico;
- Bons conhecimentos de informática na óptica do utilizador;
- Conhecimentos de inglês, falado e escrito;
- Carta de condução;
- Espírito jovem, dinâmico e empreendedor;
- Facilidade de relacionamento interpessoal.

B - Mecânico (M/F)

Pretende-se:

- Profissional responsável, com ou sem experiência;
- Idade inferior a 35 anos (preferencialmente);
- Curso Mecanotécnico;
- Bons conhecimentos de informática na óptica do utilizador;
- Conhecimentos de inglês, falado e escrito;
- Carta de condução;
- Espírito jovem, dinâmico e empreendedor;
- Facilidade de relacionamento interpessoal.

Os interessados deverão enviar até ao próximo dia 15 de Julho, curriculum manuscrito detalhado para:

82500
Empresa de Cervejas da Madeira
Departamento de Pessoal
Apartado 3212 - 9004 Funchal Codex

ASTRÓLOGO FATI

Grande especialista, curandeiro, com poderes absolutos de magia, conhecedor de segredos e casos de magia negra e branca. Resolve com rapidez e máximo sigilo casos de difícil solução. Exemplo: União familiar, amor, saúde, negócios, prender e desviar, afastar e aproximar pessoas amadas, trata com êxitos impotência sexual, doenças espirituais, alcoolismo, droga, com forte talismã afasta maus olhares e invejas, etc... Lê a sorte, dá previsão de vida e de futuro pelo bom espírito. Faça trabalho à distância. Considerado um dos melhores profissionais em Portugal. Consulta das 9 às 21 horas, de segunda a sábado. Marcação: Pessoalmente, carta ou telefone. Não se preocupe com nada, contacte o Grande Mestre. **Rua Cidade do Cabo Bloco A 4.º Andar - Telef.: 230755.** 83558

SHOW FLAT

APARTº EM EXPOSIÇÃO

PARA VENDA

Apartamento tipo T3, com cerca de 138 m2 + 35 m2 de varanda, sala, cozinha, 2 WC, garagem e arrecadação. Apartamento novo.

Visite este apartamento que está em exposição, Sábado próximo, dia 12/07/97, das 15 às 18 horas, na Urbanização das Conservas, Centromar, Entrada 18 - 3º A.



Predima - Soc. Mediação⁸³⁴⁵²
Imobiliária, Ldª (S&E Madeira)
Licença Ami 799
Telf: (091) 226922

Porto Santo - Verão 97

PROCURA-SE VENDEDOR/A

Projecto imobiliário de prestígio.
Preferência c/ experiência de vendas.
Telef.: 761276 / 0931914117.

83591

DE IMPREVISTO!

Para os Casados há mais de 10 anos

Parta em Lua de Mel no dia 12 de Julho para as Canárias

Pague a sua viagem... nós oferecemos a da sua esposa

Contacte já

EUROMAR

Avenida do Infante, 58 (frente ao Hotel Savoy)
Telef.: 220152

"TOUR" DE FRANÇA

Fuga para a vitória de Cédric Vasseur

Vinte e sete anos depois do seu pai, Alain, ter realizado um "raid" idêntico, embora na altura apenas vencesse a etapa, Vasseur decidiu atacar na mais longa etapa da Volta à França, uma tirada de 261,5 quilómetros, que ligou Chantonay a La Chatre.

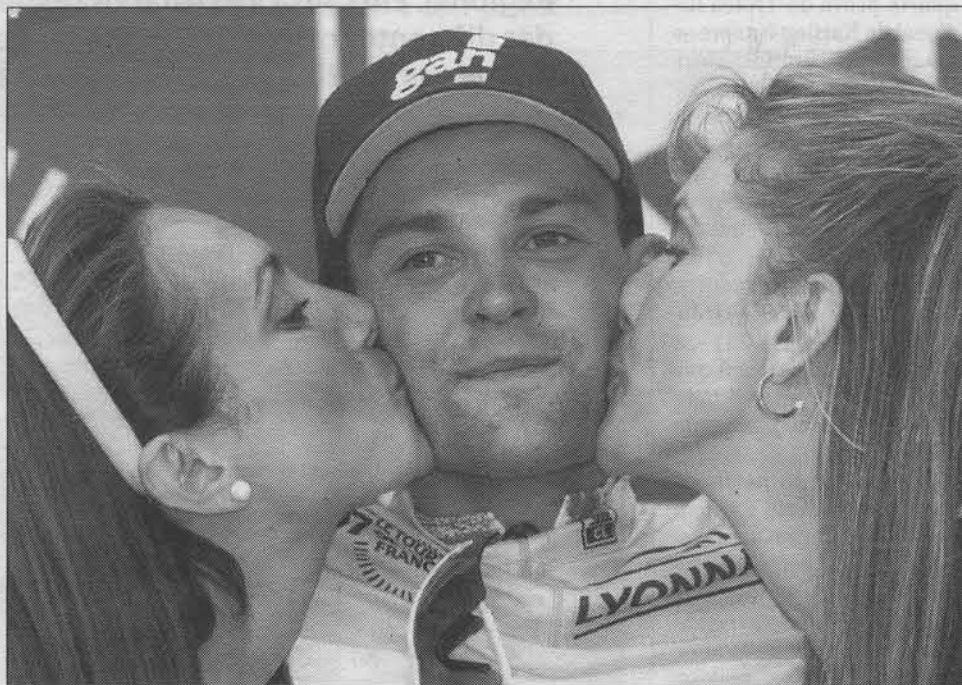
O ataque do corredor da GAN surgiu a 148 quilómetros da meta, com o ciclista a aproveitar-se da passividade do pelotão para ir ganhando tempo, tendo ao quilómetro 170 atingido 17.45 minutos de avanço e concluído a tirada com o tempo total de 6:16.44 horas, menos 2.32 minutos que um grupo de 10 ciclistas que fugiu ao grosso da coluna já nos últimos quilómetros.

Por seu turno, o pelotão, que integrava o antigo camisola amarela, o italiano Mario Cipollini (Saeco) e o português Orlando Rodrigues (Banesto), este na 65ª posição, chegou com 3.34 minutos de atraso em relação ao vencedor.

O vencedor do dia assinalou ainda a primeira vitória francesa em etapas desde o início do presente "Tour", tendo Vasseur assumido a liderança com um total de 28:14.35 horas, menos 2.17 minutos que Cipollini, agora segundo classificado, e 2.19 minutos que o alemão Erik Zabel (Telekom), terceiro.

Filho e neto de ciclistas profissionais, Cédric Vasseur imitou seu pai, que no "Tour" de 1970, quando integrava a equipa Bic, onde militava o espanhol Luis Ocaña, impôs-

- O ciclista francês Cédric Vasseur (GAN) foi ontem o grande protagonista da quinta etapa do "Tour" de França, ao concretizar uma longa escapada de 148 quilómetros, vencendo a tirada e arrebatando a camisola amarela.



Cédric Vasseur e os beijos da vitória.

-se na etapa que terminava em Feldsberg (Alemanha), igualmente numa longa escapada, mas na altura não conseguiu arrebatá-la a "amarela" ao lendário campeão belga Eddy Merckx.

Com a história do dia a resumir-se à fuga solitária de Vasseur, realce ainda para a escapada nos últimos quilómetros de 10 ciclistas, que conseguiram anular algum tempo para o vencedor, mas que já não tiveram forças para o fazer perder a etapa.

A pesar de ter chegado in-

tegrado no pelotão, Orlando Rodrigues perdeu dois lugares na "geral" - caiu da 63ª para a 65ª posição -, encontrando-se agora a 6.18 minutos do comandante.

Outro facto saliente da etapa tem a ver com o abandono do suíço Alex Zuelle (ONCE), que já não alinhou à partida, tendo alegado que se encontra física e psicologicamente afectado pelas quedas das etapas anteriores.

Zuelle, aconselhado pelos técnicos da equipa, optou por não prolongar a "tortura

psicológica" que para ele está a constituir a sua participação no "Tour" de França, devendo agora partir para uns dias de férias e poder atacar a Volta à Espanha com renovadas ilusões.

Hoje disputa-se a sexta etapa, uma tirada de 215 quilómetros que vai ligar Le Blanc a Marennes, toda ela percorrida em terreno plano, propício para uma chegada em pelotão, embora não seja de descartar um eventual sucesso de uma fuga, como sucedeu ontem.

Cerca de 53,3 por cento dos inquiridos asseguram que Tyson voltará brevemente ao boxe, enquanto à volta de 37,5 por cento considerou que o castigo foi justo.

Por seu turno, Holyfield, que se encontra numa viagem promocional à África do Sul, preferiu não fazer qualquer comentário, tendo a sua mulher, Janice Holyfield, afirmado que Evander necessitava de alguma ajuda pessoal para poder manter o controlo das suas acções.

Opinião favorável à decisão da comissão teve o árbitro do combate, Mills Lane, que desclassificou Tyson ao terceiro assalto, definindo o castigo como "correcto" e destacando que a mesma fez um grande trabalho.

"Estamos perante uma das comissões mais sérias dentro do mundo do boxe e desportivo, pelo que os seus elementos merecem todo o respeito pela decisão tomada", frisou Lane.

BREVES

Dimitrova com melhor marca nos 100 metros

A búlgara Svetla Dimitrova estabeleceu ontem a melhor marca mundial do ano nos 100 metros barreiras, com o tempo de 12,36 segundos, durante o torneio de atletismo de Stara Zagora, no sul da Bulgária. O recorde do mundo da distância pertence a Yordanka Donkava, também da Bulgária, com 12,21 segundos. A anterior melhor marca da época pertence à norte-americana Melissa Morrison, com 12,61 segundos. Dimitrova é uma das favoritas à medalha de ouro na prova dos "mundiais" de atletismo, a decorrer em Atenas de 1 a 10 de Agosto.

Johnson e Kiesel em grande na Áustria

O norte-americano Allen Johnson (110 metros barreiras), a austríaca Theresia Kiesel (milha) e a equipa de 4x100 dos Estados Unidos alcançaram quarta-feira as melhores marcas do ano na Reunião de Atletismo de Linz, na Áustria. Allen Johnson correu os 110 metros barreiras em 13,12 segundos, retirando um centésimo ao anterior melhor registo da época - obtido segunda-feira, em Estocolmo, pelo eslovaco Igor Kovac -, numa corrida em que se impôs por seis centésimos de segundo ao cubano Aniere Garcia, segundo classificado. A equipa norte-americana liderada por Dennis Mitchell, quarto classificado nos 100 metros dos Jogos Olímpicos de Atlanta, obteve igualmente o melhor tempo do ano nos 4x100 (37,96 segundos), levando claramente a melhor sobre o "rei" Carl Lewis e os seus companheiros do clube Santa Monica (38,17). Em femininos, a austríaca Theresia Kiesel fixou um novo máximo do ano na milha, ao fazer 4.26,05 minutos, e a norte-americana Melissa Morrison confirmou a sua boa forma, ao ganhar os 100 metros barreiras em 12,63 segundos, tempo que fica apenas dois centésimos do que lhe deu a vitória nas provas de selecção dos Estados Unidos.

Atletas iraquianos no Líbano sem vistos

Os atletas iraquianos, gritando "longa vida a

Saddam Hussein", deixaram ontem Bagdad para participarem nos oitavos Jogos Árabes em Beirute, e prometendo esperar na fronteira pelos vistos de entrada no Líbano. A tentativa dos iraquianos para entrarem no Líbano poderá ensombrar esta edição dos Jogos Árabes, desde que o Kuwait ameaceu boicotar a prova, se os iraquianos participassem. O Kuwait não esqueceu ainda a invasão do seu território pelas tropas do Iraque, em 1990. Os quatro autocarros, transportando 95 atletas, técnicos e dirigentes, partiram junto das instalações do Comité Olímpico em Bagdad, saudados por centenas de pessoas. A delegação é acompanhada por um camião, que leva cozinhas de campanha, alimentos e água para a viagem de 12 horas.

Automóveis dividem "clã" chinês

Ao reter os prémios ganhos pelos seus pupilos nos Mundiais de Estugarda (Ale), em 1993, o técnico chinês Ma Junren provocou a discórdia entre os seus pupilos, que no final do ano seguinte se divorciaram do "mestre". Os prémios em questão (automóveis Mercedes) suscitaram das pupilas Liu Dong e Wang Junxia, esta bi-campeona olímpica, duros protestos, tendo a segunda abandonado mesmo a equipa por não se conformar com a situação, considerando que tinham direito aos referidos prémios. "Eu tinha direito a Mercedes e meio, mas fiquei com um, o de Liu Dong. Logo que Wang abandonou a equipa entreguei os outros dois automóveis à comissão provincial de desportos de Liaoning - província onde se situa o centro de treinos", afirmou Ma Junren. O técnico chinês, que nunca se referiu a Qu Yunxia, a única das campeonas mundiais que continuou junto da equipa, mas que desde então tem tido um nível de rendimento próximo do medíocre, renunciou recentemente aos direitos sobre "meio Mercedes", o que permitiu às duas atletas entrar na posse de dois veículos, enquanto a terceira beneficiária de uma verba de 30.000 dólares (cerca de 5.200 contos), a título de indemnização.

PUGILISMO

Futuro de Tyson volta a estar sombrio

O futuro do pugilista norte-americano Myke Tyson, ex-campeão mundial de pesos pesados, voltou a ficar sombrio, depois da comissão desportiva do Nevada de ter irradiado e multado em três milhões de dólares (cerca de 530 mil contos).

A sanção, aplicada quarta-feira, permitirá, no entanto, que o pugilista solicite anualmente uma nova licença à comissão, que o castigou pelas duas dentadas nas orelhas do seu compatriota Evander Holyfield, durante o combate-desforra para a atribuição do título da Associação Mundial de Boxe (WBA), disputado em 28 de Junho, em Las Vegas.

Embora a punição seja relativa apenas ao Estado do Nevada, outros estados, de acordo com a nova lei federal que rege o boxe, que não é vinculativa, poderão aplicá-la, caso o desejem.

Por outro lado, a possibilidade de Tyson sair do país nos próximos dois anos para poder prosseguir a sua carreira é igualmente mínima, uma vez que ainda se encontra em liberdade condicional e necessitaria da aprovação da juíza Patricia Gifford.

Deste modo, o futuro de Tyson no pugilismo permanece pouco claro, embora tudo vá depender do seu comportamento pessoal no primeiro

ano e da reacção que tiver a comissão, quando receber a solicitação para uma nova licença.

Tyson, actualmente com 31 anos, não se apresentou na audiência disciplinar e viajou para Nova Iorque, onde não prestou qualquer comentário sobre o castigo, o mesmo sucedendo com o seu promotor Don King.

As reacções ao castigo de Tyson surgiram de todos os sectores da sociedade norte-americana, tendo a primeira sondagem popular sobre a sanção mostrado que a maioria das pessoas está contrária à decisão da comissão, por considerá-la pouco severa.

"NACIONAL" DO INATEL

Rui Antunes foi tricampeão

O veterano atleta madeirense Rui Aguilár Antunes foi uma das grandes figuras do Campeonato Nacional de Atletismo do INATEL, que decorreu no passado fim-de-semana, no continente.

O atleta, que correu em representação do CCD Câmara Municipal do Funchal, venceu as competi-

ções do lançamento do dardo, disco e peso, conseguindo mesmo averbar um novo recorde nacional desta especialidade.

Para além de Rui Aguilár Antunes, também Fernando Pestana, nos 400 mts, e João Vieira, nos 10.000 mts, obtiveram títulos nacionais nesta competição.

NATAÇÃO

Campeonatos Absolutos iniciam-se esta tarde

A piscina da Escola Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva acolhe, desde hoje até domingo, a disputa dos Campeonatos Regionais Absolutos de Natação, numa organização da Associação de Desportos da Madeira (A. D. M.).

Esta competição, das mais importantes do calendário regional da modalidade, assume uma grande importância para os nadadores madeirense, já que é a última oportunidade que possuem para alcançarem os mínimos estabelecidos para participarem nos Campeonatos Nacionais, que se realizam dentro de quinze dias.

O campeonato tem início esta tarde, pelas 19h30, com a disputa da 1ª jornada, que integra as provas de 400 mts. estilos, 200 mts. costas, 100 mts. livres e 4x100 mts. livres, em masculinos e femininos.

A competição é retomada amanhã, a partir das 10 horas, com a disputa da 2ª jornada, incluindo as provas de 50 mts. livres, 200 mts. estilos, 400 mts. livres e 100 mts. bruços, todas a realizar-se antes da hora de almoço. À tarde, a partir das 16h30, recomeçam as provas, havendo lugar à realização dos 800 mts. livres femininos, 1500 mts. livres masculinos, 200 mts. bruços, 100 mts. mariposa, e 4x200 mts. livres, provas para ambos os sexos.

No domingo realiza-se a derradeira jornada, com início às 10 horas, e que se compõe das corridas de 200 mts. livres, 100 mts. costas, 200 mts. mariposa e 4x100 mts. livres, que encerra a competição.

Destaque ainda para a estreia da aparelhagem electrónica de controlo de tempos em provas do calendário oficial regional.

HÓQUEI EM PATINS

Ricardito Levezinho treina Porto-santense

Ricardito Levezinho, ex-treinador do Alcobacense, é o novo técnico da equipa sénior masculina de hóquei em patins do Clube Desportivo Porto-santense, que irá disputar, na próxima temporada, a II divisão nacional.

O treinador, que possui um largo currículo, especialmente na orientação de equipas da Zona Centro do País, irá render Augusto Magalhães, o responsável técnico na turma porto-santense nas últimas quatro temporadas, que, contudo, manter-se-á no clube com a incumbência de orientar as equipas de seniores femininos, infantis e juvenis masculinos.

Entretanto, o plantel do Porto-santense começa a ser definido, havendo a registar, para já, duas contratações. São os casos de Nuno Santos, que representou na última época o Alcobacense, e de Nuno Rodolfo, um atleta ainda

júnior, ex-Liga de Algés.

Para além destes, o clube está a envidar esforços no sentido de assegurar pelo menos mais dois reforços, já que poderá haver a necessidade de colmatar a saída — ainda não confirmada — de outros tantos elementos do actual plantel. São os casos de Geraldo Garanito e Duarte Melim, jogadores que, segundo responsáveis do Porto-santense, estão a ser pretendidos por clubes madeirenses. Certo está o abandono de Rogério Silva, devido a motivos profissionais.

Refira-se, a terminar, que os trabalhos de preparação para a época terão o seu início no dia 1 de Setembro, havendo a registar durante essa fase a presença de um preparador físico que habitualmente trabalha com Ricardito Levezinho, mas que posteriormente regressará ao continente.

TROFÉU REGIONAL DE KARTING

Canical acolhe a quarta prova

N um espaço amplo, com um piso de boa qualidade, a quarta prova do Troféu Regional de Karting cumpre-se amanhã no Terminal Marítimo do Canical, a mais recente pista utilizada pela Associação de Karting da Madeira.

Com quatro categorias envolvidas, e a registar a participação de cerca cinquenta pilotos — Cadetes (13), Super-cadetes (9), Júniores (10) e Inter A (14) —, a prova do Canical deverá confirmar a competitividade crescente que tem pautado o Troféu Regional.

Com três provas disputadas, a prova do Canical poderá ser decisiva na clarificação dos primeiros lugares, com destaque para o escalão de cadetes, onde João Carvalho e João Moura estão separados por quatro pontos. Roberto Nóbrega, com 100 pontos, está a 14 do líder, enquanto Pedro Nóbrega, com 97 pontos, tem ainda chances de chegar aos primeiros lugares.

Troféu competitivo

Nos super-cadetes, a vantagem de Bruno Gregório sobre Andreia Pestana é um pouco mais folgada, 14 pontos, pelo que nova vitória de Gregório poderá desequilibrar a luta pela primeira posição. Nuno Ferreira e Paulo Antunes, ambos com 91 pontos, estão também empenhados na luta pelos primeiros lugares.

Sete pontos separam André Pestana de Jó Brederode, no escalão júnior. Mas Francisca Carvalho, igualmente com 95 pontos, pode sonhar com o primeiro lugar. Pese a superioridade evidenciada por Ricardo Silva neste início de temporada, numa categoria (Inter) em que é um dos mais jovens pilotos, a verdade é que apenas um ponto separa Filipe Pires do primeiro lugar. Se a luta promete ser animada até ao fim por estes dois pilotos, atente-se aos desempenhos de Alexandre Camacho e Miguel Silva, ambos com 88 pontos, que têm nesta quarta prova a derradeira chance de se aproximarem do primeiro lugar.

Prova importante

Nestas circunstâncias, e como facilmente se pode

- A Associação de Karting da Madeira leva a efeito amanhã, na improvisada pista do Canical, a quarta prova do Troféu Regional. Em causa vão estar os primeiros lugares das diferentes categorias, numa fase em que a corrida aos diferentes títulos começa a esclarecer-se.



Na pista do Canical a quarta prova promete esclarecer tudo...

deduzir, a prova do Canical tem uma importância capital para o futuro dos pilotos que estão interessados na conquista dos primeiros lugares. E pelo «andar da carruagem», com as diferentes equipas a mostrarem uma crescente evolução, e os «karts» a registarem uma afinação superior, e cada vez mais competitiva, a competição do Canical promete grande espectáculo.

Longe de se poder

avancar com prognósticos, já que as provas anteriores têm revelado pilotos muito competitivos, e com andamentos muito semelhantes, naturalmente que os actuais líderes das diferentes categorias partem para esta prova com alguma dose de favoritismo.

Miudos dominam

Pelo que já fizeram esta temporada, bem como e principalmente pelo mo-

mento anímico, de grande motivação, que atravessam. Depois, não deixa de ser curioso registar que são os «miudos», aqueles que passaram pelas «escolas», que dominam as provas regionais, aspecto naturalmente importante, pois garante o futuro da modalidade, bem como o seu nível exibicional.

Um espectáculo, pois, a não perder amanhã, no Canical, num dia que se antevê competitivo.

O PROGRAMA

Duas corridas num único dia

Com a prova dividida em duas corridas, todo o programa desta quarta prova do Troféu Regional de Karting disputar-se-á ao longo do dia de sábado.

Com as verificações administrativas marcadas para as 9 horas, e as verificações técnicas à mesma hora para as categorias de cadetes e super-cadetes. Para as 9.45 horas estão previstas as verificações técnicas das categorias Júnior e Inter A.

Os treinos livres estão marcados para as 11.00 horas, a primeira sessão, enquanto a segunda sessão começa meia hora depois. Os treinos cronometrados — duas voltas — começam pelas 12.15 horas (cadetes), com as restantes categorias a iniciarem as suas voltas de quinze

em quinze minutos. Pelas 14.30 horas está previsto o «briefing» com todos os pilotos, para meia hora depois iniciarem-se as mangas de qualificação, com a partida dos cadetes. Todas as restantes categorias terão partida com intervalos de 45 minutos. As mangas de qualificação compreendem 10 voltas para os cadetes e super-cadetes, enquanto nos dois escalões mais velhos estão previstas 12 voltas.

A primeira corrida iniciar-se-á pelas 16.15 horas, com a partida dos cadetes, com as restantes categorias a competirem de 15 em 15 minutos. A segunda corrida vai para a pista pelas 17.30 horas.

A entrega de prémios está marcada para as 19.30 horas.

T É N I S

Lourenço brilhante no Torneio de Aruba

Luís Lourenço tem vindo a obter excelentes resultados na sua digressão pelas Antilhas Holandesas, participando em torneios inseridos no Campeonato do Mundo de juniores, apesar do «alvi-negro» ser mais novo.

Depois de ter conseguido atingir as meias-finais do Torneio do Curaçau, acabando por ser eliminado pelo cabeça-de-série n.º 1, Luís Lourenço teve acesso directo ao quadro principal do Torneio da Aruba, segunda etapa deste circuito.

Deste modo, Luís Lourenço é o cabeça-de-série número 15, num torneio que reúne 64 atletas.

Com este estatuto, o «alvi-negro» beneficiou do sorteio de um «bye» na primeira ronda, isentando-o de efectuar qualquer jogo. Depois, já na segunda ronda, Luís Lourenço defrontou, e ultrapassou, um jogador natural daquele arquipélago. O jogo decorreu em toada morna, sem grandes sobressaltos para o jogador madeirense, já que o jovem das Antilhas nada pôde fazer frente ao madeirense.

Ontem, frente ao cabeça-de-série n.º 2, o austríaco Haid Cristophe, o «alvi-negro» cometeu a proeza de voltar a vencer, de novo com relativa facilidade, em dois «sets», pelos parciais de 6/0 e 7/5. Este resultado tem muito de prémio, para além de moralizador.

Agora, Luís Lourenço vai defrontar o coreano Lee Dong, com quem vai discutir o acesso à meia-final.

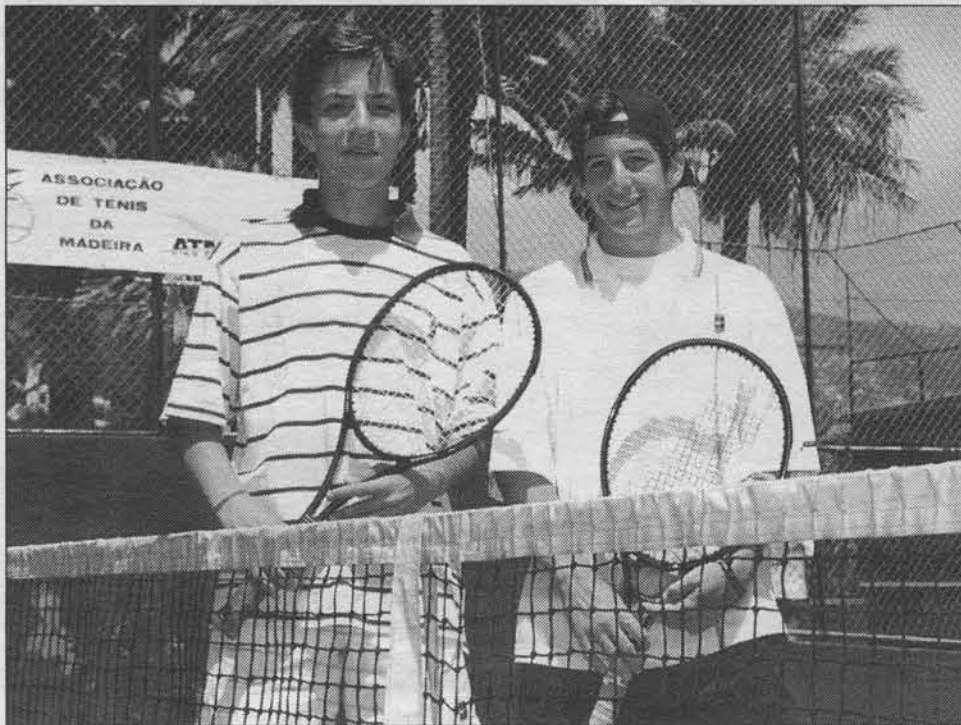
Em pares, o jogador do Nacional fez dupla com o cabeça-de-série n.º 1, o holandês Julien Roger, com a dupla a manter-se em prova.

A outro nível, referência para a prestação dos madeirenses no «nacional» de sub-12 e sub-14, competição que está a decorrer nos «courts» do Estádio Nacional, no Jamor.

Assim, após terem vencido os encontros relativos aos oitavos-de-final, os atletas madeirenses Carolina Seixas (CTF), André Sotero, Filipe Farinha e Pedro Sotero, estes da Escola de Ténis Piti Borges, disputaram ontem os encontros relativos aos quartos-de-final, fase onde se encontram, teoricamente, os oito melhores jogadores.

Assim, nos iniciados femininos, Carolina Seixas

- **Luís Lourenço tem vindo a rubricar excelentes exhibições no Torneio de Aruba, competição inserida no Campeonato do Mundo de juniores. O jogador do Nacional, mercê dos excelentes resultados conseguidos no torneio anterior, no Curaçau, foi considerado cabeça-de-série no Torneio de Aruba, tendo vencido o seu primeiro jogo.**



Luís Lourenço (à direita), tem confirmado todo o seu potencial na digressão pelas Antilhas Holandesas.

não conseguiu levar de vencida a cabeça-de-série n.º 4, Liliana Pereira, do Clube de Ténis de Vila da Feira, que mercê de um jogo matreiro aproveitou-se muito bem do forte vento que se fazia sentir e acabou por vencer por um duplo 6/3. Sinal mais, também, para Carolina Seixas, uma jovem que apesar de ser iniciada na próxima época, bem pode provocar «danos» neste escalão.

Mas a grande vedeta do dia foi, sem margem de dúvidas, Filipe Farinha. Fazendo jus à sua qualidade de jogador da selecção nacional, o atleta da Escola de Ténis Piti Borges impôs-se com grande autoridade a João Ferreira, o cabeça-de-série n.º 3, por 2-0, com parciais de 6-3 e 6-1, não dando hipóteses ao atleta do Boreal.

Hoje, Filipe Farinha vai defrontar Peter Rodrigues, talvez o mais forte candidato ao título, já que é o cabeça-de-série n.º 2, um jogador que está a atravessar um bom momento de forma. É evidente que a responsabilidade de ganhar estará do lado do continental, uma vantagem para o jovem madeirense, que poderá explorar a pressão e o nervosismo de Peter Rodrigues.

Ainda no escalão de iniciados, destaque-se a prestação de Pedro Sotero (ETPB), jogador que «sucumbiu» ontem frente a um jogador muito aguerrido, Vítor Rodrigues, de Leiria. O madeirense ainda esteve a ganhar, por 5-4, em ambos os «sets», só que Pedro Sotero arriscou muito, acabando por cometer erros, perdendo com alguma do-

se de infelicidade, por 7/5 e 7/6, com 8-6 no «tie-break».

Nos infantis, o campeão regional, André Sotero (ETPB), afastou com grande naturalidade o cabeça-de-série n.º 2, André Paulino (Faro), por 6/2 e 6/2, constituindo a maior surpresa do quadro de sub-14. Na passagem para as meias-finais, Sotero não conseguiu levar a melhor sobre o consistente jogo de Jorge Laranjeiro, do Alto do Duque. O cabeça-de-série n.º 8, com uma direita muito forte e aproveitando-se muito bem do forte vento que se fazia sentir, «engatou» para uma indiscutível vitória de 6-1 e 6-4, cotando-se como excelente a representação do jovem madeirense, cuja habituação à terra batida é quase nula.

N A A . D . C A M A C H A

Duarte Manuel e Avelino renovaram contratos

Após resolver a questão do seu treinador para a temporada futebolística que se avizinha, a ainda lista candidata aos Órgãos Sociais da Associação Desportiva da Camacha começou já a definir os atletas que preencherão o plantel que ficará sob orientação técnica de Rui Cerdeira na época 97/98.

Nesse sentido, foram ontem formalizadas as primeiras assinaturas de contratos de jogadores para a próxima temporada, tendo a equipa directiva, liderada por Aurélio Antunes, conseguido que o valoroso e muito pretendido Duarte Manuel renovasse por mais um ano o seu vínculo com os azuis e brancos. Com este desfecho a Camacha conseguiu manter nas suas fileiras o jogador com mais anos de permanência no clube, evitando igualmente que Duarte Manuel, um atleta muito acarinhado pela massa associativa camachense, se transferisse para a Associação Desportiva de Machico.

No entanto, as novidades em termos de renovações não se ficam por aqui, pois durante o dia de ontem, deu-se a confirmação da continuidade do defesa esquerdo Avelino na Associação Desportiva da Camacha, ficando assim satisfeitas as pretensões dos novos dirigentes

e adeptos locais, que querem a permanência dos jogadores da «terra» na sua equipa para a próxima época. Para a plena realização deste «desejo» azul e branco, pelo menos quatro ex-juniores (Sílvio, Ludgero, Marco e José Paulo) da colectividade azul e branca farão parte da equipa sénior da Camacha.

Eleições no sábado

Contudo, não são só as contratações de técnicos e jogadores a dominarem o quotidiano do clube camachense. A próxima Assembleia Geral, aprazada para sábado, também merece as atenções dos simpatizantes da A. D. Camacha.

Para os locais, esta Assembleia Geral, convocada em segunda instância para resolver o impasse que se verificou no aparecimento de listas concorrentes ao acto eleitoral da Associação Desportiva da Camacha, deve ser vista como uma oportunidade dos sócios camachenses demonstrarem que estão em consonância com os propósitos do clube, vincando essa posição e comparando ao acto eleitoral de sábado, que decorrerá numa das salas do Café Relógio, entre as 10h00 e as 13h00.

MARCELINO RODRIGUES

C R I S E A G R A V A - S E

«Chaves» do União Lamas entregues a funcionário

Os antigos presidentes do União de Lamas vão reunir no sábado de «emergência», para encontrarem uma solução para o clube, mergulhado numa das mais graves crises da sua história.

O presidente da Comissão Administrativa do União de Lamas, Manuel Moreira, face à crise financeira e de dirigentes verificada, colocou termo ao seu mandato na assembleia geral de quarta-feira e entregou as chaves do clube.

Segundo fonte contactada pela agência Lusa, «não se registou qualquer evolução na situação, pelo que o União de Lamas está na estaca zero, e as chaves do clube foram entregues ao funcionário que zela pelo pavilhão».

O final de época do União de Lamas, que milita na II Divisão de Honra, ficou marcado por alguns atrasos salariais e pela contestação ao ex-

presidente da direcção, Américo Reis.

O ex-presidente do União de Lamas defende como solução para o clube a remuneração do cargo principal da direcção, como forma de enfrentar a constituição das Sociedades Desportivas, tendo dado conta dessas propostas aos sócios no decorrer da assembleia.

Os cerca de 150 associados do clube não se mostraram sensibilizados para as propostas de Américo Reis, pelo que o clube continua à procura de uma solução.

A parte competitiva está também a ser prejudicada pela indecisão verificada no União de Lamas, que conta para a próxima temporada com apenas 14 jogadores.

O espectro do União de Lamas não reunir condições para disputar o «Nacional» da II Divisão começa a desenhar-se no horizonte do clube, que tem que confirmar a inscrição junto da Liga de Clubes.

À M A R G E M D O « N A C I O N A L »

Madeirense está presente no Lisboa Racket Center

À margem do «nacional», refira-se que José Pedro Farinha, jogador da Escola de Ténis Piti Borges, encontra-se a disputar o torneio referido em epígrafe.

Embora o madeirense seja bem mais novo que a maioria dos jogadores presentes, José Pedro Farinha arrancou excelentes

prestações, encontrando-se já nas meias-finais dos dois quadros: singulares e pares.

Excelente, pois, para a confiança de José Pedro Farinha no seu jogo, a prestação que vem tendo neste torneio, já que agora é apontado, inclusive, como o principal candidato à vitória.

Sporting desmente Pinto da Costa

O Conselho Directivo do Sporting manifestou-se ontem publicamente contra as declarações proferidas quarta-feira pelo presidente do F. C. Porto, que acusou os clubes de Lisboa, "à excepção do Belenenses", de não cumprirem com as suas obrigações fiscais.

Num comunicado ontem emitido, o Conselho Directivo do clube de Alvalade, presidido por José Roquete, desmente a acusação de Pinto da Costa... e devolve outra: a de o líder dos "dragões" insistir em continuar ser um dos grandes responsáveis pelo mal-estar vivido no "desporto-rei" em Portugal.

"No seu estilo habitual, o presidente do F. C. Porto, que tem graves responsabilidades no clima que o futebol profissional português tem vivido nos últimos anos, veio novamente lançar a sociedade portuguesa contra o futebol, levantando suspeições sobre a situação fiscal dos clubes", pode-se ler no primeiro dos sete pontos do comunicado.

Para Roquete e seus pares, as suspeições lançadas "são falsas no que respeita ao Sporting", e "só poderão ter sido levantadas por má-fé ou desconhecimento da legislação fiscal vigente", dado o clube "não ter dívidas ao Fisco e à Segurança Social que não se encontrem abrangidas por um regime de regularização aplicável à generalidade dos contribuintes portugueses". A direcção do Sporting adianta que, nos últimos dois anos, regularizou 2,6 milhões de contos a ambas as entidades.

POR AGRESSÕES E INJÚRIAS

Sá Pinto suspenso por doze meses

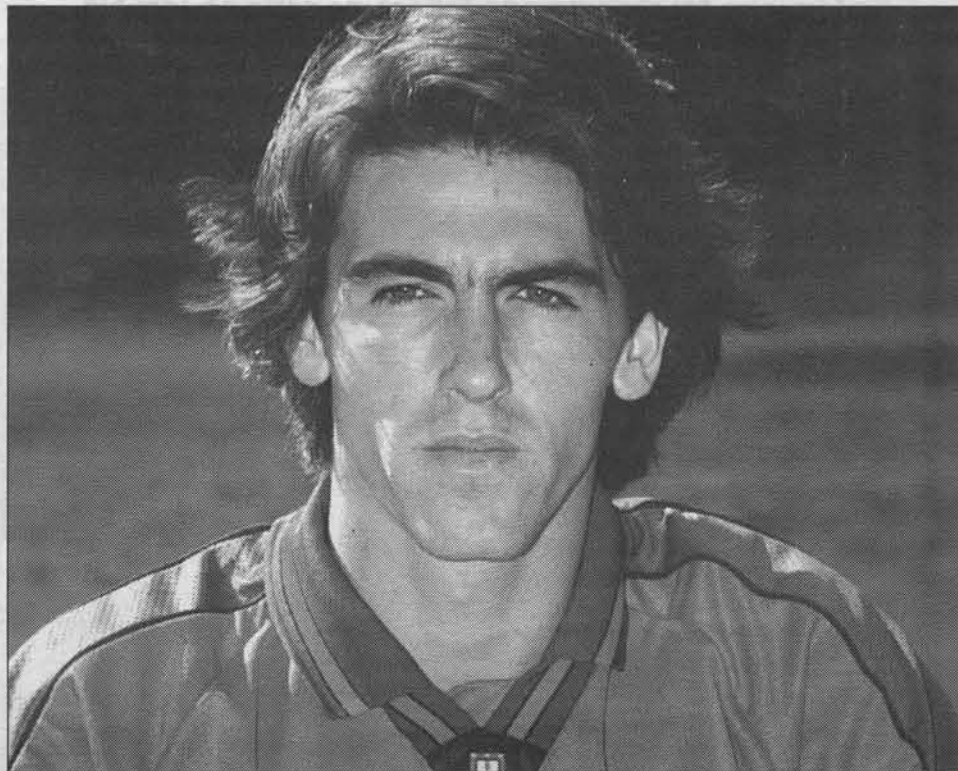
Segunda uma fonte do órgão federativo, em cima da mesa estiveram três propostas relativas ao castigo a aplicar ao jogador, uma de 13 meses e outras duas com punições menores, tendo a mais gravosa sido uma das rejeitadas.

O Conselho de Disciplina, através de João Santos Costa, fez saber que Sá Pinto foi condenado, mas não adiantou mais detalhes, alegando que o arguido, que pode apresentar recurso para o Conselho de Justiça, terá de ser notificado em primeiro lugar.

"Fizemos a leitura e votação do projecto relativo ao caso Sá Pinto. O jogador foi condenado por agressão e injúrias ao seleccionador Artur Jorge", afirmou João Santos Costa, após uma reunião em que participaram seis dos sete membros do Conselho.

Segundo o porta-voz do Conselho de Disciplina, a decisão "foi aprovada por unanimidade" e na duração do castigo, os membros do órgão federativo levaram em conta os 35 dias de suspensão que o jogador já cumpriu após uma suspensão preventiva aplicada pelo Conselho Disciplinar da Liga. Sob a duração do castigo o único pormenor que João Santos Costa adiantou foi o facto de ter sido feito o "cúmulos jurídico" das duas penas. A pena por agressão vai de

• A sentença ontem imposta ao avançado Sá Pinto pelo Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol por "agressões e injúrias" ao seleccionador Artur Jorge será de doze meses de suspensão.



Sá Pinto não poderá jogar em Portugal durante um ano.

três meses a três anos e a punição por injúrias oscila entre um mês e um ano.

Referindo-se ao facto do ex-jogador do Sporting se transferido para o Real Sociedad, de Espanha, numa tran-

sacção que envolveu um montante aproximado de 700.000 contos, João Santos Costa referiu que a decisão ontem tomada "tem uma aplicação territorial, funcionando apenas em Portugal".

"Não podemos impor internacionalmente a pena do caso Sá Pinto, só a FIFA o pode fazer", recordou o porta-voz, acrescentando que "a FIFA não tem poderes para ampliar o castigo".

Maradona regressou pela quinta vez

Diego Maradona voltou ontem a envergar a camisola do Boca Juniors num jogo particular com o Newell's Old Boys, no que constitui o seu quinto "regresso" aos estádios desde que se iniciou como profissional em 1976.

Maradona jogou até ontem 576 partidas oficiais nos campeonatos da Argentina, Itália e Espanha, nos quais marcou 305 golos, apesar de nos seus 20 anos de trajectória profissional, ter estado quatro inactivo. Em 24 de Março de 1991, depois do Napoli-Sampdoria, o controlo anti-doping de Maradona resultou positivo e a FIFA suspendeu-o por 15 meses.

O seu "primeiro regresso" ao futebol ocorreu a 28 de Setembro de 1992, no Sevilha, num jogo particular com o Bayern de Munique. Depois de deixar o Sevilha em Junho de 1993, Maradona "regressa" em Outubro do mesmo ano, alinhando pelo Newell's Old Boys do seu país natal, mas as lesões afastaram-no de novo dos estádios.

Após alguns meses de inactividade, Maradona foi convocado para a selecção argentina no Mundial de 1994, durante o qual a FIFA o puniu com mais 15 meses de suspensão por novo controlo anti-doping positivo. O seu quarto "regresso" tampouco teve um final feliz: voltou a envergar a camisola do Boca Juniors, a 30 de Setembro de 1995, num jogo particular com a Coreia do Sul, mas em 11 de Agosto de 1996 deixou o clube, frustrado por não ter ganho nenhuma provas.



Soares lamenta "antijogo"

No final da partida, o treinador do FC Porto manifestava-se muito revoltado com a postura táctica apresentada pelo Marítimo. Costa Soares classificou mesmo de antijogo a exibição maritimista. "Não esperava nada disto. Lamento imenso... em relação ao jogo do Bessa, o Marítimo foi diferente, porque hoje (ontem) não saiu do seu meio-campo".

Atendo observador ao embate que a equipa madeirense efectuara ante o Boavista, o responsável portista esperava mais facilidades. Até porque os golos marcados podem ser importantes nesta fase final. Daí um desabafo de desagrado.

Relativamente à sua equipa, reconheceu que "fizemos o pior jogo da época". Apesar disso, considera que a sua equipa continua a ser um candidato ao título.

MARÍTIMO REJUVENESCIDO

Concentração defensiva vulgariza portistas

F.C. Porto, 3
C.S. Marítimo, 1

Campo nº 2 das Antas

Árbitro: Francisco Vicente (Vila Real)

Ivo	Celso
Jorge	Élvio
C. Eduardo	Pedro Silva
Marco	Lino
João Pedro	R. Miranda
Anfré Lopes	Duarte Ruben
M. José/cap.	Carlos Manuel
Pedras	Fernando
Barros	H. Gonçalves
Fene Jaló	Dario/cap.
Delfim	Cláudio Alves

Mingote	Bruno Miguel
Hélder Nunes	Roberto Sousa
Nuno Cardoso	Luis Olim
Gustavo	Vitor Hugo
Miguel Faria	Caminata

Substituições: André Lopes e Barros por Gustavo e Miguel Faria (40); Bruno Miguel por Cláudio Alves (44); Luis Olim por C. Manuel (46); Jorge por Nuno Cardoso (58) e Duarte Ruben por Roberto Sousa (72).
Disciplina: cartão amarelo para Ricardo Miranda (9) e Pedro Silva (41). Cartão vermelho para Celso (43).
Golos: Pedras (10, 43 e 79) e Hugo Gonçalves (55).

O Marítimo surgiu ontem, no campo nº 2 do Estádio das Antas, completamente rejuvenescido. Apesar de ter perdido com o FC Porto por 3-1, em jogo da fase final do "nacional" de juniores B, denotou uma eficácia notável, em especial na defesa, fazendo esquecer o desastre do Bessa, e chegando mesmo a vulgarizar os "dragões".

Ao contrário do jogo de terça-feira, contra o Boavista, os "verde-rubros" entraram concentrados e pressionantes, não permitindo que o FC Porto materializasse em golos o seu ascendente. Nem o tento madrugador portista foi capaz de desmortejar os madeirenses. Continuou a prevalecer o acerto à frente da grande área maritimista, onde foi montada uma autêntica "fortaleza", contribuindo para tal as marcações aos avançados portistas.

Apesar dos "dragões" continuarem a dominar territorialmente, não conseguiram

construir jogadas de extremo apuro para Celso. Por seu lado, os "verde-rubros" não se limitavam a destruir o jogo adversário, mas também tentavam delinear tímidos e inconsequentes contra-ataques. Mas só aos 28 minutos é que o Marítimo efectuou o primeiro remate à baliza. Com o aproximar do final da primeira parte, a equipa portista chegou mesmo a desesperar e a tentar marcar unicamente através de remates de fora de área.

No recomeço, o Marítimo foi confrontado com duas contrariedades de vulto. Primeiro, sofreu o segundo golo e depois ficou reduzido a dez elementos, por expulsão do seu guarda-redes. O árbitro considerou uma agressão, um empurrão de Celso a um avançado portista, logo após o golo.

Todavia, apesar destes rudes golpes, os madeirenses mantiveram a mesma toada. Defender bem foi sempre a palavra de ordem, sendo de re-

gistar acções individuais de Ricardo Miranda, exímio na interceptação de lances, e de Dario, na marcação directa ao in-conformado Jaló.

A premiar o acerto defensivo esteve o golo "verde-rubro", resultante de uma das raras incursões ofensivas da equipa. Hugo Gonçalves foi o marcador, aproveitando da melhor forma uma hesitação do guarda-redes e defesa portistas.

Os "dragões" pareciam uma equipa vulgar, atacando de forma desnorteada. Ao invés, o Marítimo ficou mais desinibido e quase que protagonizava a surpresa nas Antas, quando Élvio, completamente isolado, rematou ao lado da baliza de Ivo.

O FC Porto sentiu o perigo e logo procurou marcar o terceiro golo o mais celereamente possível. Porfiou imenso, sempre mal, e só atingiu o seu objectivo no último minuto da partida, naquele que foi o "hat-trick" de Pedras.

Medíocre é a nota mais ajustada ao trabalho do árbitro. Ajuizou mal alguns lances, em especial as faltas prejudicando ambas as equipas. No lance da expulsão, julgamos que o amarelo se ajustava melhor.

JOÃO FREITAS, NO PORTO



Teixeira constata progressos

Visivelmente satisfeito estava Luís Teixeira. O treinador do Marítimo começou por se referir ao jogo do Bessa: "Pagámos caro demasiado atrevimento". Já sobre o jogo de ontem, constatou muita evolução. Segundo referiu, "já vamos agarrando esta competição nacional. Estamos a defender melhor e a ser mais equipa".

Ainda segundo o técnico, "o Marítimo deu uma imagem do que vale, fazendo questão de endereçar os parabéns aos jogadores".

Luis Teixeira, alertando para as condições precárias em que a sua equipa está a participar nesta fase final, garantiu que o Marítimo pode jogar ainda melhor. E promete mesmo, quando receber estes adversários na Madeira, procurar a surpresa. "Temos capacidade para ganhar e tudo vamos fazer nesse sentido", assevera a terminar.

Resolvidos todos os conflitos entre a Grão - Pará e o Estado

- Todos os conflitos que desde 1974 opunham o Grupo Grão-Pará ao Estado foram agora resolvidos com a assinatura de um acordo global, pelo qual as partes aceitam soluções equitativas para as questões judiciais pendentes e para os problemas com incidência nas áreas financeira, fiscal, comercial, desportiva, turístico-hoteleira, imobiliária e laboral. O acordo, que envolveu cedências recíprocas, culminou longas e complexas negociações suscitadas pela difícil situação criada à Autodril e ao Autódromo Fernanda Pires da Silva (Autódromo do Estoril) e por outras referentes ao Hotel Atlantis Madeira e ao complexo turístico da Matur, também na Região Autónoma da Madeira.

Tanto o Estado como o grupo Grão-Pará acordam na desistência de todos os pedidos efectuados em todas as acções intentadas pela Grão-Pará, cíveis, administrativas ou fiscais, qualquer que seja a condição das partes em cada uma delas, sendo as custas judiciais repartidas pela metade.

Nos termos do acordado, a Autodril, que nada deve nem nunca deveu ao Estado ou a qualquer outra entidade, aceita separar o Autódromo, enquanto infra-estrutura desportiva, das áreas envolventes, para onde existem importantes projectos turístico-hoteleiros já aprovados e integrados no Plano Director Municipal.

O Autódromo — que continuará a ter o nome da sua criadora e Presidente da Grão-Pará, a empresária Fernanda Pires da Silva — representa a parte do capital que compete à nova Sociedade Imobiliária a constituir, em que o Estado detém 51% e 2 administradores e a Autodril 49% e 1 administrador e cuja duração será de 25 anos.

No que se refere à gestão do Autódromo será constituída uma outra Sociedade Gestora, com a mesma participação, ficando o administrador da Autodril com a responsabilidade do pelouro comercial e os 2 administradores a designar pelo Estado com os pelouros financeiro, industrial e desportivo.

A posição do Estado nesta Sociedade Gestora poderá ser transferida, por uma única vez, para o Fundo de Turismo e para a Câmara Municipal de Cascais ou o Instituto Nacional dos Desportos.

A primeira sociedade ("Sociedade Imobiliária") celebrará com a segunda ("Sociedade Gestora") um contrato de cessão de exploração do Autódromo Fernanda Pires da Silva, válido pelo prazo de 15 anos, ficando entretanto com a obrigação de assegurar a manutenção daquela importante infra-estrutura onde se tem realizado anualmente o Grande Prémio de Portugal de Fórmula 1.

ESTADO SUPORTA CUSTOS DAS BENEFICIAÇÕES

Por este acordo, o Estado fica obrigado a suportar na íntegra as beneficiações reclamadas pela FIA, e que têm sido objecto de pública controvérsia, incluindo a construção da nova cobertura da chamada "Banca A". Mas tais obras não poderão em caso algum comprometer o desenvolvimento urbanístico dos terrenos envolventes, que têm forte potencial turístico e para os quais a Autodril já obtivera as competentes aprovações.

Esses projectos, de carácter turístico-hoteleiro, vão ser implementados por uma terceira sociedade a constituir pela Autodril, que ficará proprietária desse património, e em que o Estado poderá exercer, até ao ano de 2005, opção de compra sobre 25% do respectivo capital social.

Em contrapartida, a Autodril viabilizou de imediato a realização das obras consideradas necessárias à realização de provas desportivas internacionais.

O Estado concordou com a transferência dos trabalhadores afectos à exploração e manutenção do Autódromo para a Nova Sociedade Gestora, no respeito por todos os seus direitos e garantias contratuais. Igualmente ficam protegidos os direitos inerentes à titularidade dos lugares cativos, lugares em participação e camarotes do Autódromo Fernanda Pires da Silva, além

d o s



espaços comerciais e outros contratos de exploração já existentes.

FISCO, SEGURANÇA SOCIAL E FUNDO DE TURISMO

Os problemas suscitados ao Grupo Grão-Pará com a intervenção de que a Interhotel foi objecto após o 25 de Abril de 1974 e com a posterior inviabilização do Hotel Atlantis Madeira (devido às obras de prolongamento da pista do Aeroporto de Santa Catarina) geraram importantes dívidas ao Fisco, à Segurança Social e ao Fundo de Turismo, agora resolvidas pela dação em pagamento do Hotel Atlantis Madeira, de um conjunto turístico denominado como "Flats 4" e de 51% das acções representativas da Sociedade Imobiliária a constituir.

No que respeita à Matur, a necessidade de expropriação é reconhecida pelo Estado, devendo o processo ser arbitrado por uma comissão a constituir no prazo de 60 dias.

Ao mesmo tempo, o Estado fará o necessário para que as autoridades da Região Autónoma da Madeira, e designadamente o Município do Machico, viabilizem a aprovação de projectos pendentes de natureza residencial e urbanística.

Os trabalhadores da Matur afectos ao Hotel Atlantis Madeira — hotel cuja reconversão o Grupo Grão-Pará projectou com menos 7 pisos para instala-

ções de apoio ao Aeroporto de Santa Catarina — serão ressarcidos pelo Estado, a expensas suas, pela cessação dos respectivos contratos de trabalho.

CEDÊNCIAS DE AMBAS AS PARTES

O acordo celebrado foi equitativo, pois determina cedências de ambas as partes.

Em termos do Grupo Grão-Pará, o acordo determina, desde logo, um novo regime de gestão para um dos emblemas da organização — o Autódromo Fernanda Pires da Silva. Neste particular, a Autodril cede na autorização de obras que vinha contestando e que considerava desnecessárias e prejudiciais ao seu património, por colocarem entraves à urbanização turístico-hoteleira prevista para os terrenos envolventes.

Mas o Estado compromete-se, por seu turno, a determinar a ultrapassagem deste problema, pelo que o Grupo não poderá ser prejudicado pelas alterações feitas ao traçado da pista.

O Estado ganha por ver resolvido o problema relacionado com a realização do Grande Prémio de Portugal de Fórmula 1, mas em contrapartida assume a integral cobertura dos custos das beneficiações que entender promover.

Quanto à Autodril, abre mão dos seus direitos de único proprietário de um património único e muito valioso e desde já viabiliza a realização na infra-estrutura desportiva de todas as obras consideradas necessárias.

Em termos fiscais, as dívidas do Grupo acumuladas à Direcção-Geral do Tesouro, à Segurança Social e ao Fundo de Turismo, imputáveis a problemas decorrentes da intervenção do Estado na gestão do Grupo, na sequência do 25 de Abril de 1974, ficam liquidadas por efeito da dação em pagamento de diversos elementos patrimoniais: o Hotel Atlantis Madeira, o "Flats 4" e 51% do capital social da nova Sociedade Imobiliária (a constituir).

Noutro registo, o Estado reconhece a sua responsabilidade pela inviabilização económica de parte do complexo Matur, pelo que aceita promover as expropriações apropriadas.

Em termos genéricos, este acordo global — só possível no enquadramento da legislação em vigor (Decretos-Lei Nrs. 124/96 e 125/96 que integram o chamado Plano Mateus) — regulariza uma situação complexa que prejudicava interesses relevantes do Estado, mas que ao mesmo tempo inviabilizava o crescimento e a reorganização do Grupo Grão-Pará, pelo que, para além da equidade subjacente às soluções encontradas, que salvaguardam os interesses de ambas as partes, é muito vantajoso para a economia nacional, em termos de criação de riqueza, de robustecimento do sector turístico, de maior receita fiscal e de criação de emprego.

O Conselho de Administração do Grupo Grão-Pará

MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL

MARINHA

CONCURSO DE INGRESSO DE TERCEIRO-OFICIAL

1. Para os devidos efeitos torna-se público, que se encontra aberto até ao dia 16-07-97, concurso interno geral de ingresso na categoria de terceiro-oficial do quadro do pessoal civil da Marinha (QPCM).

Os interessados deverão formalizar as candidaturas em conformidade com o aviso de abertura, publicado no Diário da República, II Série, n.º 150, de 2-07-97, podendo solicitar qualquer informação adicional no Departamento Marítimo da Madeira: Avenida do Mar n.º 19 - Funchal - Telefone n.º 221104/5.

2. Destina-se este concurso ao preenchimento de 3 vagas na Capitania do Porto do Funchal e 1 vaga na Capitania de Porto Santo.

O CAPITÃO DO PORTO
José Carlos Borges de Brito Subtil
CMG

83685



SE ÉS JOVEM (ATÉ 25 ANOS)
E JÁ COMPLETASTE O 9.º ANO

INSCREVE-TE NO:

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
TÉCNICA DE SEGUROS

RUA ESTANCO VELHO, 6-3.º - LARGO CHAFARIZ

- ONDE PODERÁS FREQUENTAR DO 10.º AO 12.º ANO, COM ACESSO À UNIVERSIDADE, COM DISCIPLINAS TANTO CIENTÍFICAS COMO TÉCNICAS.
- TERÁS UM SUBSÍDIO DE ALMOÇO E NO FINAL PODERÁS TER OPORTUNIDADE DE ARRANJAR O TEU 1.º EMPREGO NOS SEGUROS OU NA BANCA.

PARA MAIS INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES DIRIGE-TE À:
RUA DO ESTANCO VELHO, 6-3.º ANDAR ENTRE AS 15 E AS 18 HORAS

8337

Temos condições especiais para famílias contacte-nos!

Canárias

Damos vida aos seus sonhos!

Rua Serpa Pinto 32, 9000 Funchal, "à Rotunda do Infante"
Madeira, Portugal. Telef: (091) 231064/5 Fax: (091) 230680
e-mail: vivatrvmadeira@mail.telepac.pt

GRANDE PROMOÇÃO

DE 10 A 50%

Temos Tamanhos Grandes. Não Perca Esta Oportunidade.

095978-NOS: LARGO DOS LAVRADORES, 5
TELEF.: 229469

PASSATEMPOS



PALAVRAS CRUZADAS

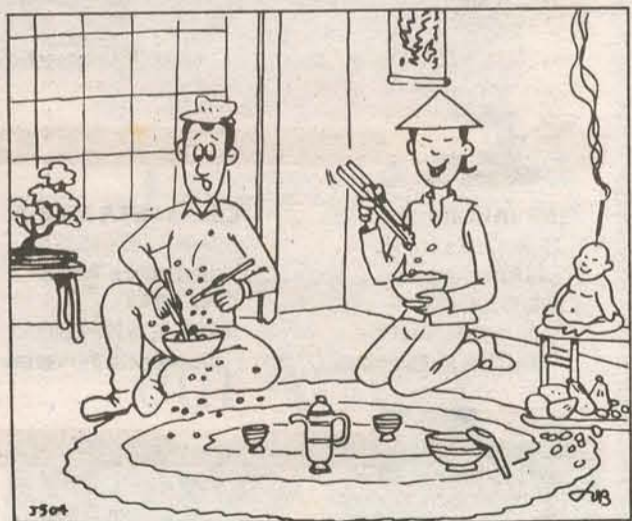
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

HORIZONTAIS: 1 - Uma das principais personagens de uma célebre tragédia de Shakespeare; aguço. 2 - Existes; um dos planetas do sistema solar; caminhar. 3 - Rezo. 4 - Vibração; rema em sentido contrário para retroceder. 5 - Rua estreita; variedade de couve de que se extrai um óleo. 6 - Caminhava; instrumento de corda; sufixo de agente. 7 - Governanta. 8 - Preposição; afirmação. 9 - Grudas; bosques. 10 - Carta de jogar; abrigo para cães; sadia. 11 - Molusco cefalópode.

VERTICAIS: 1 - Acusado; infame; animal doméstico. 2 - Art. plural; fecha parcialmente as asas para descer; tira do vestido que rodeia a cinta. 3 - Coloca; estrela. 4 - A pessoa que fala; 1.055 em num. romana; padiola. 5 - Boi selvagem considerado extinto; camareira; graça. 6 - Medida agrária; organismo especializado da ONU; contr. de prep. e art.. 7 - 365 dias; tipo rudimentar de grupo social, anterior à família; pron. pess. comp. regido de prep. 1.ª pessoa. 8 - Rio do Norte da Itália; filtra; compartimento de uma casa. 9 - Milhar; organismo especializado da ONU. 10 - Escarnece; oportunidade; conj. adversativa. 11 - Agora; moldura; vai para fora.

(Soluções na Agenda)

DIFERENÇAS



Descubra as oito diferenças.

(Soluções na Agenda)



BANDA DESENHADA


OBTER LIMA OPERAÇÃO DE SUCESSO REQUERE: 50% DE CEREBRO, 50% DE PERSEVERANÇA E 50% DE COMANDO!

4-5

QUEM ERA AQUELE? CONSELHEIRO FINANCEIRO DO GOVERNO.

4-5



08.00	08.00 Abertura 08.02 Um, Dó, Li, Tá: * Leo o Leão * Pedro e Sónia	08.00 Alta Voltagem 08.30 Júnior - Os Amigos do Tejo - Alhos e Bugalhos
09.00	09.00 Abertura 09.02 Puzzle Parque 09.30 Rosinha	09.00 Notícias 09.15 Gente Fina é Outra Coisa
10.00	10.10 Uma Promessa de Amor 10.50 Notícias	10.15 Verão Quente
11.00	11.00 Praça da Alegria (Convidado especial: ALMMA)	11.00 Praça da Alegria Talk-Show Directo dos Estúdios do Porto
12.00		
13.00	13.00 Jornal da Tarde 13.45 Carmen	13.00 Primeiro Jornal 13.40 Juiz Decide
14.00	14.15 100% Natural: Um Universo Insólito	14.15 Jogos Sem Fronteira
15.00	15.15 Matiné RTP/M: "Gus, a Mascote"	15.10 Walker 
16.00	16.15 O Lugar da História	16.10 Buérére Templo dos Jogos, Gadget Boy, Cro, Space Stricks e Dragonball Z
17.00	17.10 O Campeão 17.50 Olho Clínico	17.00 Notícias 17.15 Canal Aberto
18.00	18.35 Isto Só Video	18.15 Grandes Nomes - Fernando Pessoa
19.00	19.10 Vidas de Sal	19.15 Telenovela: Os Filhos do Vento
20.00	20.00 Telejornal + Tempo + Contra Informação	20.00 Telejornal 20.45 Contra Informação
21.00	21.00 Jornal RTP/M 21.30 Rumo ao Sul	20.50 Financial Times 21.00 Lelé e Zequinha 21.30 Remate 21.45 Acontece
22.00	22.15 Remate 22.30 Gala Jet 7 	22.00 Gala Jet 7 de Verão
23.00		23.30 Jornal da 2
24.00	00.30 Notícias RTP/M 00.35 RTP Financial Times 00.45 Fecho	00.00 Verão Quente 00.45 Praça da Alegria
--	01.00 Ciclismo: "Volta à França"	02.30: 24 Horas; 03.00: Contra Informação; 03.05: Financial Times; 03.15: Os Filhos do Vento; 04.00: Remate; 04.05: Acontece; 04.15: Pais Pais; 05.00: Canal Aberto; 06.00: Grandes Nomes - Fernando Pessoa; 07.00: Jet 7; 07.30: Financial Times; 07.35: Acontece; 07.45: Remate. *Emissão contínua
--	01.15 Pancada da Meia Noite: "Procurados pela Justiça"	
--	03.00 Televidas 04.00 Encerramento	

CINEMA

CINE JARDIM:

15.00, 17.30 e 21.30 h.
«O Arremesso»

CINE D. JOÃO:

14.05, 16.35, 19.05 e 21.35 h.
«Soltem as Estrelas»

CINE SANTA MARIA:

14.30, 17.00 e 21.30 h.
«Batman e Robin»

CINE MAX:

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h.
«Inocência Perversa»

ANADIA 1

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h.
«Shine»

ANADIA 2:

14.15, 16.45 e 19.15 h.
«A Relíquia»
21.45 h. - Estreia - «Inês de Portugal»

DESTAQUE DO DIA



CANAL 22
19.30
Música:
«Music Legends»



RÁDIO



O.M. 1530 e 1017 KHZ
06.00 Ao Cantar do Galo
07.55 Momento de Reflexão
09.05 Café da Manhã
13.30 Corações Alegres
18.45 Hora do Desporto
19.30 Recitação do Terço do Santo Rosário
20.30 Emissor Desportivo
22.00 Programa em Português de Deutsche Welle
22.55 Oração da Noite
24.00 Encerramento da Estação
92 FM
07.00 Manhãs em 92
17.00 Labirinto
18.00 Jogo das Quatro Rodas
22.00 No Ar da Noite
24.00 Programa em Português de Deutsche Welle
01.00 Reflexos
03.00 Canto dos Encantos
Madeira em Notícia:
08.15 / 12.45 / 20.00
Intercalares de Hora a Hora
Regionalíssimo aos 30 minutos sobre a Hora
Notícias c/ R.R.:
08.00 / 12.30 / 17.00 / 23.00

07.00 Manhãs da RDP
07.30 Diário Regional
08.00 Jornal
08.30 Diário Regional
10.00 Verão 97
12.30 Desporto
13.00 Diário Regional
13.20 Jornal da Tarde
18.30 Diário Regional
19.00 Forum parlamentar
20.00 Circulo dos Clássicos
21.00 Livre e Directo
23.00 Diário Regional
23.05 Musical
23.30 RDP-Desporto
00.00 Jornal
00.10 Duas horas com Paulo Rocha
02.00 Clube da Madrugada
06.00 O Arado
Notícias Hora a Hora (em cadeia c/ ANTENA 1)

EXPO'98 VISITA GUIADA DE AZ PASSATEMPOS CINEMA MOTORES 12.45 / 19.00 CYBERNEWS
DICAS DAS NOVAS TECNOLOGIAS AO LONGO DO DIA
SÍNTESE DA ACTUALIDADE
07.30/08.00/08.30/09h00
12.30/13.00/18.30/19.30/23.00
00.00/07.00 - MADRUGADA
FREQUÊNCIAS
RÁDIO GIRÃO - F.M. - 98.8;
RJM - F.M. - 88.8;
RÁDIO CLUBE - F.M. - 106.8;
RÁDIO PALMEIRA - F.M. 96.1;
RÁDIO ZARCO - F. M. - 89.6;
RÁDIO SOL - F.M. - 103.7;
RÁDIO BRAVA - F.M. - 98.4;
RDP - Madeira
- Dois canais FM em toda a Região
SUPER FM, 89.8 - Funchal e 94.1, 94.8, 96.5
CANAL 1 - FM, 95.5 - Funchal e 104.6; 96.7; 100.5;
ONDA MÉDIA - 1332; 603 - Sul e 531; 1125 - Costa Norte.
POSTO EMISSOR - OM 1530; 1017 F.M. - 92;
RÁDIO MADEIRA - OM - 1485 - F.M. - 96.0

06.00 Língua Portuguesa
07.00 Das Sete às Dez
10.00 Bom Dia Madeira
12.00 Grande Jornal
13.00 Connosco ao Telefone
14.00 Nós e Você
17.00 Minha Querida Telefonía
20.00 Clube Jovem
21.30 Bola no Ar
23.30 Via Rápida
Tit. Inf. Reg.: 07h45, 12h00, 18h00
Informação Regional: às 08h30, 12h00, 19h00
Notícias de Hora a Hora com a RR
Bola Branca 7h30, 8h15, 12h50, 18.20
"Das Sete às 10"
"Airplaychart"
Das 10h00 às 24h00
"Portugal a 100"
às 11h20; 14h20; 17h20; 20h20 e 23h20
M Rádio Para ouvir sem parar...

07.00 Estrelas da Manhã
13.00 Regresso ao Passado
14.00 Sons Livres
16.00 Dance Power
17.00 Hora de Ponta
19.00 Encontro Marcado
21.00 Fases da Lua
00.00 Nocturno
Informação de âmbito nacional e internacional de hora a hora
07.30 - 11.30 - 21.30 - Câmara de Lobos em Agenda
08.30 - 12.30 - 13.00 - 20.30 - 22.00 - Informação Regional
O DIÁRIO
não se responsabiliza por eventuais alterações comunicadas após o fecho desta página.

ANÚNCIOS POR PALAVRAS

CLASSIFICADOS COM O CARTÃO



PUBLIQUE 4 PÁGUE 3



Compaq aposta no mercado madeirense onde diz que quer ser líder

5

ECONOMIA e Empresas



Portimar-Madeira aposta nas viagens para visitas à Expo-98

6

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

• MADEIRA •

SEXTA-FEIRA, 11 DE JULHO DE 1997

Horácio Roque pode despedir 150 funcionários açorianos

Cerca de 150 funcionários vão abandonar os respectivos postos de trabalho no Banco Comercial dos Açores e na Açoreana de Seguros. As saídas vão-se processar sob as formas de rescisão de contrato e mesmo de despedimento. Uma situação que já está ser criticada por alguns sectores sociais e políticos dos Açores, particularmente os Trabalhadores Social-Democratas que ontem, em conferência de imprensa, explicaram que a grande questão até não são os despedimentos em si mas, antes, a alegada inércia com que o actual Governo Regional assiste ao caso. "O Governo Regional deve ser mais sensível a todo este processo", começa por dizer Gaspar da Silva, ex-secretário regional da Indústria e Energia, e que agora dá voz aos TSD's açorianos, acrescentando que esta onda de despedimentos movido pelo grupo de Horácio Roque está a criar uma "inquietação empolgante dentro destas empresas". O mesmo defende que o governo açoriano deve tomar todas as medidas que "permitam salvaguardar a condução deste processo em condições normais" para que os direitos dos trabalhadores "não sejam atropelados" e que cada caso seja analisado isoladamente.

Até agora ainda não se conhecem quaisquer reacções por parte do Executivo de Carlos César perante um quadro de despedimentos de quase centena e meia de trabalhadores. Por seu lado, Horácio Roque — que há um ano adquiriu, simultaneamente, o BCA e a Açoreana de Seguros — já prometeu analisar caso a caso cada um dos candidatos ao desemprego.

QUINTA DO FURÃO

Um hotel de 4 estrelas construído com requinte



Esta imagem mostra bem algumas das virtudes do novo hotel: uma piscina aquecida, o verde que o envolve e a qualidade da construção.

- Chama-se Hotel Quinta do Furão. Tem quatro estrelas e está implantado junto ao restaurante com o mesmo nome, em Santana. Com 86 camas, a nova unidade acaba de receber os primeiros hóspedes e prepara-se para ter clientes dos maiores operadores turísticos europeus. No entanto, o sócio-gerente do empreendimento, Duarte Silva, está apostado em levar os madeirenses a usufruírem, também, das suas condições ímpares.

• PÁGINA 7 •

RESTAURANTE
Dom Pepe
MADEIRA



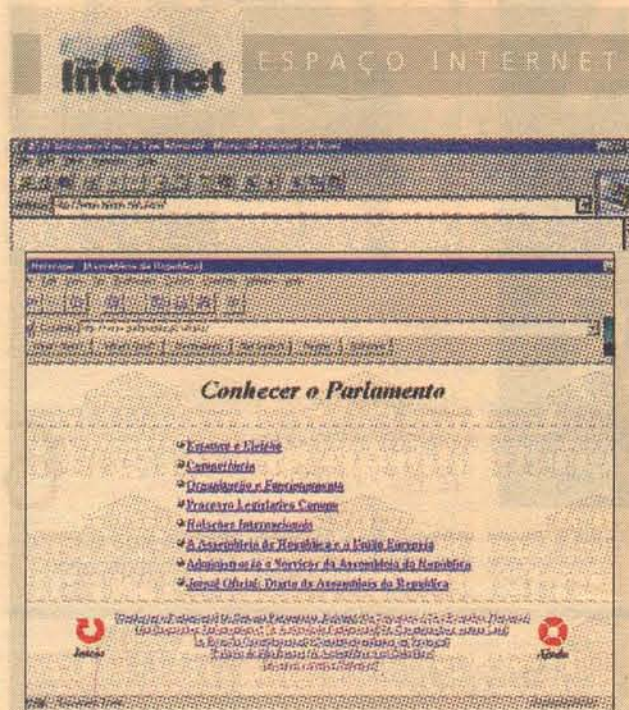
BONANÇA

A nova aposta

Administrador da Bonança desloca-se à Madeira para uma reunião com mediadores. Uma oportunidade

para falar dos resultados e de algumas questões que marcam a actualidade no mundo dos seguros

• PÁGINA 8 •



Revisão da Constituição atenta às novas tecnologias

O artigo 35.º da Constituição vai passar a incluir uma alínea sobre a liberdade de acesso de todos os cidadãos às redes de informação, depois da próxima revisão, anunciou recentemente o deputado José Magalhães.

"A Constituição da República Portuguesa (CRP) vai ter em atenção o ciberespaço", garante o deputado, pelo que as normas constitucionais dedicadas aos direitos, liberdades e garantias vão salvaguardar a liberdade de acesso às redes, como por exemplo a da Internet. O artigo 35.º é a norma constitucional que regula a utilização da informática.

Apesar desta inovação, José Magalhães considera que existem, ainda, algumas lacunas na cultura política face a todas as novas tecnologias, havendo, também, uma atitude de surpresa face a estas inovações. O deputado aludiu, no entanto, ao importante papel do Livro Verde para a Sociedade da Informação, um documento estratégico que Portugal não tinha.

Mas Portugal precisa de estar melhor na Internet, nomeadamente através da democraticidade da rede, já que, segundo José Magalhães, há poucos portugueses na Internet, reduzindo-se esse número se considerarmos a comunidade lusófona. "Temos de construir uma Internet que fale português e há um espaço lusófono que temos de desenvolver", adianta. Para tal há que "diversificar a oferta e melhorar a sua qualidade, nomeadamente incrementando as velocidades de acesso. Por outro lado, há ainda muita gente para quem as novas tecnologias são indiferentes", atenta.

Profissões e formação

O Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) disponibilizou na Internet o Guia das Profissões, anunciou o Ministério para a Qualificação e o Emprego. O guia, que pode ser acedido em <http://www.iefp.pt/guia>, tem por objectivo "apojar os jovens nas escolhas profissionais e de formação" e oferece a descrição e a forma de acesso a um total de 169 profissões.

Outra das medidas do Programa de Inserção dos Jovens na Vida Activa, da responsabilidade do Ministério para a Qualificação e o Emprego, é a Base de Dados de Oferta formativa. Este produto condensa a oferta de formação inicial incluindo ensino tecnológico, escolas profissionais, ensino superior público, particular e cooperativo e centros de formação de gestão directa e participada.

A base de dados está disponível em disquete "nos centros de emprego, UNIVA e escolas em geral", prevendo-se que "dentro de dois meses esteja a informação disponível na Internet".

INTERNET: É O QUE ESTÁ A DAR

Além do entretenimento negócios estão em expansão

● A Internet é um dos mais vastos repositórios de informação que existe na actualidade.

A Internet é, na sua essência, a união de um vastíssimo número de redes distribuídas um pouco por todo o mundo, interconectadas através de computadores localizados nos mais variados países. É claramente uma rede à escala mundial onde "todos" podem estar em contacto "on line" com "todos". Na verdade, nos nossos dias, o conceito Internet mudou, deixando de ser o da "infra-estrutura" para ser o da "conectividade", que no limite conduzirá à "conectividade total".

A Internet teve origem nos Estados Unidos na década de sessenta, tendo sido criada inicialmente com objectivos de interligação de unidades militares e de organismos de investigação. O facto de constituir uma rede de redes, e portanto para aceder a um local determinado da rede ser possível encontrar, automaticamente, rotas alternativas, conferia-lhe um grau de segurança acrescido, daí a sua escolha pelas estratégias militares. Mas, pouco a pouco e progressivamente, as entidades comerciais aderiram à rede conscientes das enormes vantagens daí decorrentes.

O crescimento sustentado e depois exponencial das aplicações comerciais, entretenimento e outras fizeram da Internet o que ela é hoje. Só para referir alguns "momentos", Portugal liga-se a esta rede em

1991, a Casa Branca cria um "site" em 1993 e em 1994 dá-se a explosão comercial da Internet.

Neste mesmo ano a Estação de Rádio de Las Vegas emite através da Internet, o primeiro-ministro japonês entra na rede bem como o Vaticano e o Governo canadiano.

Nos nossos dias é comum afirmar-se que a Internet é constituída por cerca de 200.000 redes interligadas, contando com um número aproximado de 35 milhões de utilizadores e para cima de 10 milhões de computadores.

Estes números impressionantes afirmam claramente tratar-se de uma rede (na verdade é antes de mais uma "teia" de redes, de todas as redes talvez) de informação à escala do planeta, onde é possível encontrarmos praticamente toda e qualquer informação e onde a dimensão do mercado é quase ilimitada.

Neste mercado à escala mundial é possível promover produtos e serviços, o que deste modo constitui inequivocamente uma oportunidade e uma vantagem competitiva para as empresas. O mundo dos negócios olha cada vez mais atentamente para a Internet e essa tendência será fortemente acelerada tão depressa estejam estabelecidos os meios de pagamento através da Internet, (leia-se o mercado reconheça segurança nos mesmos).

Mas o mais provável é que os negócios através da Internet registarão nos próximos anos crescimentos acelerados. Conforme referido por especialistas do sector no decorrer do salão On-Line 97, realizado recentemente em Paris, dentro de dois anos mais de 10% das

vendas dos grandes grupos europeus de distribuição serão realizadas através da Internet. E isto será possível graças à introdução de meios electrónicos de pagamento seguros.

É sintomático constatar, segundos dados publicados pela revista "Business Week", que das 50 empresas norte-americanas com melhor desempenho de mercado, 5 das 10 melhores operam no sector das tecnologias de informação.

Este facto faz por um lado evidenciar a importância das tecnologias de informação na economia mas por outro revela o seu papel nuclear como facilitador dos processos de excelência nas organizações.

Quem disse que a Internet provocaria, por exemplo, a diminuição dos hábitos de leitura, enganou-se redondamente. Na verdade, vários exemplos apontam em sentido contrário. Eis aqui um deles. A Barnes & Noble, a maior cadeia de livrarias dos Estados Unidos entrou recentemente no comércio electrónico. E entrou anunciando descontos entre 30 a 40% face à sua rival Amazon — uma referência obrigatória para quem quisesse encomendar livros via Web — para além de outras atracções, como sejam conversa com escritores, notícias, etc. No fim de contas, os verdadeiros beneficiários desta guerra de preços são os consumidores. Viva a Internet!

Talvez faça sentido agora sintetizar os principais serviços oferecidos através da Internet. Em poucas palavras diremos que são os seguintes:

— O World Wide Web, também conhecido por WWW, W3 ou simplesmente Web, o maior gerador de

tráfego. Consiste no serviço hipermedia distribuído. Hipermedia porque reúne a multimédia (imagens, gráficos, etc.) com texto no qual, e através da simples selecção, é possível navegar, com a maior das facilidades, de uma página para as seguintes. Distribuído porque a informação pode estar espalhada por todo o mundo, em computadores tão diferentes e distantes.

— Transferência de ficheiros, serviço utilizado para transferir ficheiros entre computadores.

— LogIn remoto (Telnet), serviço que permite a um utilizador entrar (fazer login) num computador remoto para ler ficheiros, correr aplicações, etc.

— Correio electrónico (E-Mail), que consiste na troca de mensagens electrónicas (texto, voz, vídeo, gráficos) entre pessoas (um ou vários destinatários) através de computador.

— Grupos de discussão (Newsgroups), que constituem espaços de discussão, onde os utilizadores podem trocar ideias sobre praticamente qualquer assunto que se possa imaginar. Neste momento existem mais de 17 mil grupos na Internet, sendo os artigos existentes escritos pelos próprios leitores.

Mas nem tudo são rosas na Internet. Sendo um espaço aberto e heterogéneo, facilita o aparecimento de todo o género de conteúdos. É aqui que emerge a questão da pornografia, da pedofilia, de redes com interesses menos claros, mesmo obscuros. E, fundamentalmente, dos acessos extremamente facilitados a estes "sites" por utilizadores menos preparados.

Pela importância destes temas, estamos convenci-

Bem vindo à Telepac - Internet Explorer da Microsoft

Endereço: <http://www.telepac.pt/>

TELEPAC
MEDIOS DE COMUNICAÇÃO

Destaque

- NUMERO NACIONAL UNICO
- 118 Online
- lup.net
- CONFIGURAÇÕES

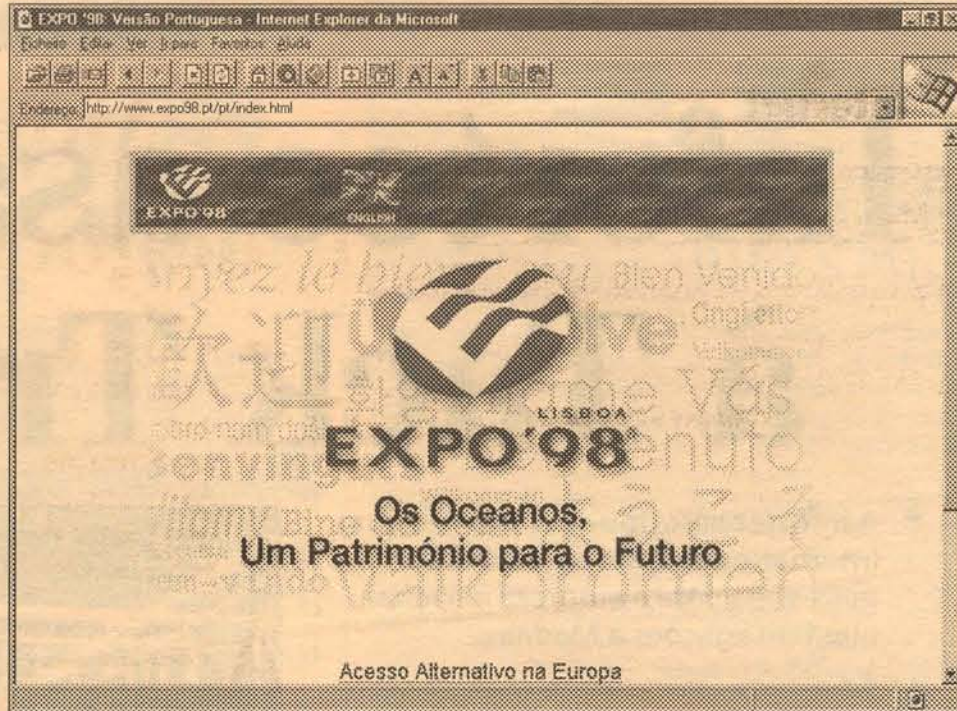
Quem Somos

- Transporte de Informação
- Consultadoria e Serviços
- Sistemas de Informação
- Serviços Internet

Cidade Virtual Agentes Globais

Atenção: Regularização do Serviço de E-mail

[Destaque] [Quem Somos] [Transporte de Informação] [Consultadoria e Serviços]
[Sistemas de Informação] [Serviços Internet] [Links] [English Version]



dos que todas estas questões, não obstante a sua dificuldade, serão tratadas adequadamente nos tempos mais próximos, através de organismos próprios e independentes que regulem o licenciamento dos fornecedores de acessos à Internet bem como legislem na área dos conteúdos.

Bem sintomático destes novos tempos foram as várias restrições à utilização da Internet ocorridas em 1996. Nos Estados Unidos regista-se a proibição na divulgação de materiais indecentes, a Chilla obriga os fornecedores de acessos a registarem-se na Polícia e na Alemanha assiste-se ao corte no acesso a alguns Newsgroups na CompuServe.

2 - Como aceder e controlar o respectivo custo

Algumas questões bem interessantes prendem-se com os modos de aceder à rede e dos respectivos custos associados.

Antes, porém, vamos sintetizar os resultados de um inquérito ao utilizador português da Internet, realizado nos meses de Setembro a Dezembro de 1996, através de 5.119 entrevistas realizadas a portugueses, com 15 e mais anos de idade (inquérito realizado pela Media Planning, SA)

Os resultados do inquérito revelaram que 6,8 por cento dos portugueses com mais de 15 anos estão ligados à rede. Isto significa que para cima de meio milhão de pessoas exploram as auto-estradas da informação.

É qual é o padrão deste navegador? É do sexo masculino, tem uma idade compreendida entre os 18 e os 24 anos, pertence à classe média e tem acesso à rede através do local de trabalho.

Por outro lado, as mulheres portuguesas revelaram menor interesse por estas coisas da navegação na rede, sendo apenas 30% dos utilizadores.

Um dado muito interessante é o de que apenas 15% dos utilizadores (75 mil para sermos mais precisos), possuem em casa os

meios adequados de acesso à rede, isto é de modem, computador e software de acesso.

Tendo em consideração que as perspectivas actuais indicam que, no ano 2000, aproximadamente um terço das ligações à Internet em todo o mundo serão realizadas a partir de casas particulares, ou seja num cenário bem diferente do actual, iremos pois focalizar no texto a seguir os modos de acesso mais adequados ao mercado doméstico.

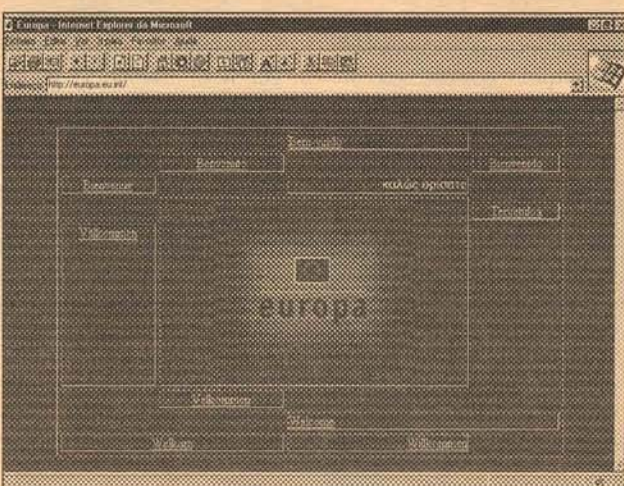
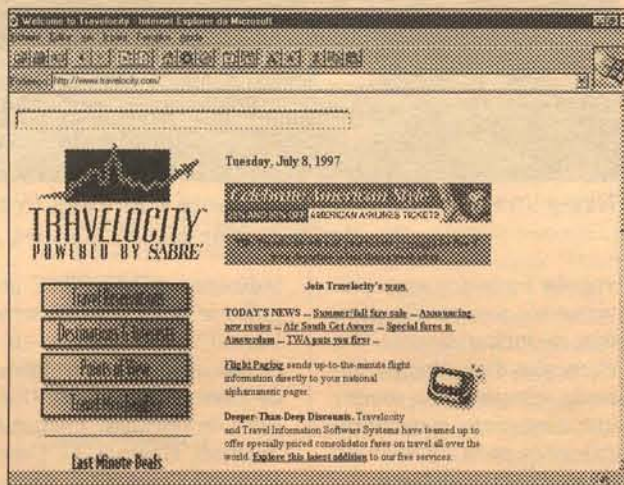
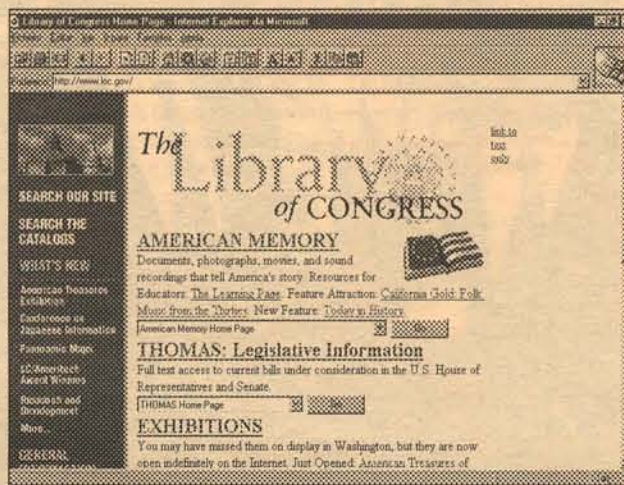
Para melhor compreensão, devemos recordar que o acesso das nossas casas à Internet compreende dois percursos fundamentais.

O primeiro percurso dá-se das nossas casas até à porta de entrada do fornecedor de acessos à Internet. O segundo percurso, desde esta porta de acesso até à rede Internet propriamente dita.

O primeiro percurso é da responsabilidade da Portugal Telecom, sendo os respectivos custos das comunicações registados mensalmente na conta telefónica. O segundo percurso é da responsabilidade do fornecedor de acessos, sendo a respectiva factura com os custos de navegação na Internet apresentada ao cliente por este fornecedor. Em Portugal estes fornecedores de acessos são actualmente a Telepac, do grupo Portugal Telecom, a IP Global, Global One, Comnexo, Eunet, Compensa, Esotérica, Comnet (TID) e Telenet.

Para decidir a qual destes fornecedores se deve ligar, torna-se necessário ter presente o custo por hora de navegação comercializado por cada um deles bem como onde estão localizadas as respectivas portas de acesso (cobertura geográfica) e serviços prestados.

Este último aspecto é muito importante relativamente ao custo. É que, consoante ela esteja localizada, você poderá pagar o acesso como chamada local, regional, interurbana e mesmo internacional. E claro que o custo respectivo varia for-



temente em função da natureza da chamada.

Por exemplo, através da seguinte situação real poderemos ter uma melhor percepção do que acabámos de afirmar.

Na Região Autónoma da Madeira só a Telepac (a Eunet anunciou recentemente que instalará em breve uma porta de acesso no Funchal) disponibiliza portas de acesso, tecnicamente conhecidos como POPs, isto é, pontos de presença. É por tal que referiremos seguidamente alguns exemplos de utilização lançando mão ao precário deste fornecedor de acessos.

Localizadas no Funchal, existem duas portas de acesso; uma normal, para velocidades de 14,4 e de 28,8 kilo bits por segundo, e uma RDIS para velocidades de 64 kilo bits por segundo. Quer em Machico quer em Câmara de Lobos existe também uma porta normal.

Até agora, uma ligação à Internet a partir do Funchal, Machico ou Câmara de Lobos era taxada como chamada local. De qualquer outro lugar localizado na Madeira, como chamada regional.

Para ter uma ideia da diferença de custo diremos que uma hora de chamada local custa, aos fins-de-semana e feriados, 90\$00, ao passo que a mesma hora, em igual período, custa 810\$00 em chamada regional (estes preços incluem IVA).

Mas, para os clientes da Telepac, desde 1 de Julho, todas as chamadas efectuadas na Região Autónoma da Madeira e destinadas à Internet são taxadas como chamadas locais, independentemente do local onde sejam efectuadas, colocando assim todos os madeirenses em pé de igualdade. Para isso, é necessário marcar o número 067 171 17.

Então o que devemos memorizar é que o custo das comunicações no primeiro percurso referido anteriormente custa 90\$00 por hora, se efectuado aos fins-de-semana, 270\$00 por hora se efectuado no perí-

odo diurno e 90\$00 por hora se efectuado no período nocturno.

Para navegar na Internet aconselhamos a opção pelo acesso pré-pago. Aqui existem várias modalidades. Por exemplo, e para referir a Telepac, para o acesso normal, 30 horas de navegação custam 5.000\$00, sendo as recargas efectuadas através do Multibanco, no máximo de 2 em 2 meses. Para o acesso RDIS custa igualmente 5.000\$00, mas agora para 15 horas de navegação, sendo as recargas efectuadas como referido anteriormente.

Feitas as contas, 30 horas de navegação custam, aos fins-de-semana, feriados e períodos nocturnos, 7.700\$00, sendo 2.700\$00 de custo das chamadas telefónicas e 5.000\$00 de navegação na rede.

A opção pelo produto pré-pago tem ainda a grande vantagem de controlar efectivamente os custos, porque findo o tempo de utilização a que tem direito, o acesso ficará inibido. Só poderá voltar a navegar após efectuar a recarga adequada.

Relativamente aos fornecedores de acesso só falamos no precário da Telepac pela simples razão de, por enquanto, só ela ter portas de acesso no Funchal. Estamos convencidos, porém, de que a seu tempo os outros fornecedores de acessos virão para a Madeira, originando assim benefícios para os consumidores, para os próprios fornecedores de acessos e para o mercado em geral.

Uma palavra final para a RDIS. Trata-se do acrónimo de Rede Digital com integração de serviços. Além de permitir velocidades de auto-estrada no acesso à Internet, possibilita ainda integrar voz, dados, imagem e texto sobre o mesmo suporte físico, ampliando assim fortemente o leque de aplicações possíveis. E, o mais importante, o custo das comunicações é rigorosamente o mesmo do que nas chamadas normais.

FORMAÇÃO MAIS FORTE

Infortec associa-se à Tack Training

- A infortec associou-se à Tack Training International. Trata-se de uma mais-valia para a empresa nacional que tem ligações à Madeira.

A Infortec iniciou uma nova etapa, 15 anos passados do dia em que a empresa iniciou a sua actividade. Tudo porque se associou à multinacional Tack Training International.

Para mostrar o novo virar de página e proceder à apresentação dos seus novos serviços e metodologias de trabalho, foram convidados os directores de Marketing e Recursos Humanos das maiores empresas que actuam no mercado português.

Na oportunidade, o director geral da Infortec, Vicente Rodrigues, e co-autor do conhecido manual teórico-prático de Marketing Mercator, usou da palavra. De uma forma abrangente, Vicente Rodrigues recordou os anos em que foi edificando a empresa — hoje na sua fase de adolescência, como ele próprio referiu. Aproveitou, também, para agradecer a todas as empresas que têm confiado na Infortec para o desenvolvimento dos seus programas de formação e consultoria.

Relevou, em particular, o que considera ser os dois activos mais importantes da Infortec: os seus parceiros de negócio (clientes) e os colaboradores, salientando a dedicação, entusiasmo, determinação da equipa que tem constituído a empresa e da qual tanto se orgulha.

Seguiu-se a intervenção do vice-presidente da Tack que, além de dar a conhecer aos presentes a sua empresa, deu as boas-vindas a este novo membro da sua já tão alargada família internacional: a Infortec.

Apresentada que estava a metodologia de trabalho, seguiu-se a apresentação daqueles que foram chamados

os mais recentes serviços Infortec: Técnicas de Aprendizagem Acelerada, Simuladores de Gestão e a novíssima Formação Outdoor. Recorde-se, a propósito, que a Infortec tem vindo a desenvolver acções de formação e consultoria na Região Autónoma da Madeira desde 1992, contando, no seu currículo, com algumas das mais prestigiadas empresas da Região.

Na sala, criteriosamente decorada, estavam expostos exemplares de diferentes auxiliares de formação, os quais permitiram aos convidados contextualizar de forma mais eficaz tudo aquilo que ia sendo explicado.

A Infortec é uma empresa criada em 1982 que tem evoluído com base na vocação para desenvolver, junto dos seus parceiros de negócio, projectos integrados de intervenção que visam promover a optimização de resultados e o desenvolvimento dos seus Recursos Humanos.

Os seus programas são materializados em formação, consultoria e estudos de mercado distribuídos pelas áreas de Marketing, Vendas e Negociação, Desenvolvimento Organizacional e Desenvolvimento Pessoal.

A empresa pratica um modelo de intervenção que assenta em três etapas fundamentais, a saber: a fase de diagnóstico, a intervenção e o desenvolvimento.

A Infortec tem vindo a consolidar uma equipa permanente de consultores com experiência significativa em gestão empresarial, participação activa em acções de formação profissional e com curriculum relevante a nível académico.

Os programas de inter-



Nesta imagem podemos ver Vicente Rodrigues (à esq), Jeremy Lewis (ao centro) e o director da área de negócio Madeira, José de Sousa.

venção junto dos seus parceiros são sempre assegurados, maioritariamente, por elementos da equipa permanente, agregando-lhe, sempre que necessário, consultores externos para intervir em áreas de especialidade.

A Infortec conta com a colaboração permanente de 20 consultores que têm recebido formação e actualização em Portugal e no estrangeiro e está associada a seis empresas internacionais que lhe permitem acrescentar maior valor ao conjunto de serviços e know-how especializado que oferece aos seus parceiros.

Repartindo a sua acção em áreas de negócio tão diversas como os Serviços, Comunicações, Indústria Farmacéutica, Grande Consumo, Mercado Financeiro e outras

indústrias, a INFORTEC orgulha-se de ter entre os seus Parceiros de Negócio empresas como: CP — Caminhos de Ferro Portugueses, Correios de Portugal, Portugal Telecom, Marconi, TV Cabo Portugal, Grupo BFE, Caixa de Crédito Agrícola, Rural Seguros, Império - Grupo Mello, Galpgeste - Grupo Petrogal, ICEP, Nestlé, Delta Cafés, SONAE, Pepsico / Matutano, Laboratórios Vitória, Mode-lo/Continente, Bristol Meyers Squibb, Merck Sharp & Dohme e Medinfar.

Na Região Autónoma da Madeira tem desenvolvido projectos de consultoria e formação para as seguintes empresas: Correios de Portugal, ACIF, Marconi, Empresa de Cervejas da Madeira, Companhia Insular de Moinhos,

Santagro, Grupo Cimentos Madeira e Diário de Notícias

Tack Training

Há cerca de 40 anos, Alfred e George Tack criaram uma empresa de venda de ventoinhas industriais para fábricas em Inglaterra. Apesar de ser, aparentemente, uma empresa igual às demais, a Tack apresentava algo de inovador: todos os meses os seus vendedores dedicavam um dia à formação.

Estas sessões de treino vestiram-se de tal êxito que outras companhias começaram a pagar para que as forças de venda frequentassem as sessões de Lafred. Nascia, assim, a Tack Training.

Hoje, a Tack Training International orgulha-se de po-

der apresentar mais de 60 cursos, intra e inter-empresas, em 26 línguas diferentes, desenvolvidos com os diversos parceiros de negócio espalhados por mais de 35 países diferentes.

Os seus módulos de formação abrangem áreas como vendas, gestão de vendas, comunicação, finanças e gestão. O formato tem sido de tal forma bem sucedido, que a Tack conta, agora, com grandes clientes internacionais que trabalham a seu lado em áreas específicas da formação em todas as suas sucursais.

Como verdadeira empresa internacional que é, a Tack opera em 35 países, desde a América, passando pela Europa e estendendo-se até à Ásia e Extremo Oriente. Tal como a maioria dos operadores internacionais, a Tack criou várias unidades de negócio, desenhadas para satisfazer as necessidades dos seus clientes: Formação TACK em Vendas e Marketing, Formação TACK em Gestão, Formação TACK para o Desenvolvimento de Negócios e Consultoria de Gestão TACK.

O desenvolvimento internacional é assegurado por uma divisão específica — Formação Mundial TACK. A TTI é internacional há mais de 25 anos e visa, essencialmente, criar uma imagem de marca TACK e desenvolver o negócio numa base verdadeiramente mundial, estabelecendo uma rede de parceiros criteriosamente seleccionados; oferecer aos clientes internacionais TACK o mais alto nível de serviço de formação e desenvolvimento de negócio a nível global, independentemente das fronteiras geográficas e ser capaz de fornecer programas de formação e consultoria de alta qualidade, adaptados à cultura e necessidades de cada cliente.

A sua base de clientes internacionais é o melhor e mais credível testemunho da forma como a TACK lida com os compromissos multinacionais, como, por exemplo: American Express, Avon, Bankof América, BASF, Bedersdorf, BMW, Bosch, British Airways, British Telecom, Burger King, Canon, Ciba-Geigy, Coca Cola, Core Pharmaceuticals, DHL, Dupon, Electrolux, Elf, Ericson, Fiat, Glaxo, Hitachi, Hoechst, ICI, Image, Johnson & Johnson, Kodak, Lotus, Plessey, Schlumberger, Shell, Siemens, Toshiba, Volvo e Zenica.

portimar INFORMA

AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO

EXCURSÕES A FÁTIMA E PORTUGAL DO NORTE AO SUL
SAÍDAS: 21 DE AGOSTO E 16 DE SETEMBRO

ESTE VERÃO FAÇA AS SUAS FÉRIAS CONNOSCO...

portimar
AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO

Avenida Arriaga, 34-2.º - Telef.: 22 04 66
Aeroporto St.ª Catarina - Telef.: 52 47 37

A PARTIR DE 5 DE JULHO
NOVA LOJA
(AV. ARRIAGA, 73 - ED. MARINA)

AGORA COM Balcão no Aeroporto do Funchal
TELEF.: 524737 — FAX: 524727 — TELEMÓVEL: 0936303274
ABERTO TODOS OS DIAS DAS 06.00 ÀS 23.00 HORAS

O SONHO DE VIAJAR

VERÃO 97

de Julho a Setembro
Voos semanais
Consulte-nos

"O SEU FILHO É NOSSO CONVIVADO" *
* Até 12 anos incompletos e em alguns dos nossos apartamentos

MADRIA

BLANDY

AGÊNCIA DE VIAGENS BLANDY
Sede: Av. Zarco, 2 • Telef.: 200691 Fax: 233909
Porto Santo: Telef.: 982114 Fax: 982686

CANÁRIAS

DIRECTOR-GERAL DA COMPAQ PORTUGAL

Queremos ser líderes na Madeira

- A Compaq Computer Portugal quer ser líder na Madeira. Um objectivo que a empresa pretende conseguir em parceria com a MCComputadores.

PAULO CAMACHO

O nosso objectivo é sermos líderes na Madeira. Quem o afirma é o director-geral da Compaq Computer Portugal, Paulo Ramos, que diz contar com o apoio do parceiro estratégico que tem na Região, a MCComputadores. Uma empresa que diz ter ultrapassado as expectativas no período de experiência que trabalhou para a Compaq.

Paulo Ramos considera que, "com o enfoque necessário", a empresa de computadores Compaq vai conseguir aumentar a penetração no mercado madeirense na ordem dos 50 por cento.

A Compaq Computer Portugal está há pouco tempo no nosso país com representação directa. Apesar de comercializar produtos Compaq anteriormente através da Alemanha, as vendas em Portugal justificaram que a empresa norte-americana abrisse um escritório em Lisboa. Assim aconteceu em finais de 1993, apesar dos trabalhos começarem, na prática, no ano seguinte. A partir daí foi como subir estradas com diferencial de montanha. Conforme realça o director-geral, que esteve na Madeira e no Porto Santo para umas curtas férias, "desde essa altura a evolução foi muito grande". E foi tão grande que depressa atingiu a liderança no país com uma quota de mercado a rondar os 18 por cento. "Estamos a aproximar-nos dos 20 por cento, o que esperamos atingir até o final do ano".

12 milhões para 1997

Para sermos mais precisos, a Compaq Computer Portugal assegurou em 1996, pelo terceiro ano consecutivo, a liderança do mercado português de computadores pessoais e sistemas servidores, com uma quota de mercado de 13,5% (dados da IDC Portugal).

A empresa reforçou, durante o 1.º trimestre de 1997, a liderança do mercado português de computadores pessoais e sistemas servidores, com um quota de mercado de 16,3%, segundo o IDC Portugal.

Na Europa, a Compaq tem uma quota global de 14% e no resto do mundo é de 11%.

A Compaq Computer Portugal teve um volume de vendas em 1996 na ordem dos 8,5 milhões de contos, correspondente à venda de mais de 26 mil unidades. Para este ano as estimativas apontam para os 12 milhões de contos.

O reforço da liderança no mercado português surge como resultado de um conjunto

de investimentos feitos em 1996, tanto na nossa estrutura como nos nossos parceiros.

Certificação de Qualidade ISO 9002

"Estou convencido que as apostas que fizemos na qualidade (que culminou com a obtenção da Certificação de Qualidade ISO 9002), bem como os investimentos feitos nas áreas directamente ligadas à satisfação dos nossos clientes foram correctas, sendo atestadas pelos resultados que acabámos de obter", disse Paulo Ramos.

Este resultado correspondeu a um crescimento das vendas da Compaq em Portugal de 32% em relação ao 1.º trimestre de 1996, sendo de salientar que o segmento de servidores e superservidores cresceu 116% no mesmo período.

Em relação ao número de unidades, a Compaq Portugal vendeu mais 36% em relação ao mesmo período de 1996, correspondendo a um crescimento de 140% no segmento de servidores e superservidores e de 30% no segmento de PCs, desktop e portáteis.

O excelente resultado atingido nos servidores e superservidores deve-se, essencialmente, ao lançamento bem sucedido de servidores especialmente dirigidos para as PME's: os Compaq ProSignia 200 e Compaq ProLiant 800, aliado à já incontestada liderança que a empresa conseguiu no segmento dos servidores departamentais e corporativos, com os Compaq ProLiant 2500 e 5000.

Os clientes Compaq

Os resultados obtidos na área dos PCs são extremamente positivos e demonstram a aceitação e maturidade que a família de PCs Compaq DeskPro tem no mercado empresarial português. As vendas de portáteis Compaq têm vindo a crescer a um ritmo acelerado, o que deixa ante-ver bons resultados para este ano.

Entre os seus clientes contam-se algumas das maiores empresas do país e ainda grande parte das instituições financeiras implantadas em Portugal. O Governo é outro grande cliente da Compaq Computer Portugal que conta ainda com um leque diversificado de utilizadores da mais variada origem.

Nascimento da empresa

A Compaq Computer Cor-



Paulo Ramos está determinado na aposta na Madeira

poration, fundada em 1982, tornou-se líder mundial em computadores pessoais em

1994, e a quinta maior empresa de computadores do mundo em 1995.

A Compaq oferece soluções baseadas nos seus servidores, ferramentas de software de rede, produtos para comunicações, estações de trabalho, desktops, portáteis e monitores. Por isso, permite às empresas e utilizadores domésticos aceder a pessoas e informação a qualquer hora e em qualquer parte.

A Compaq tem uma filosofia exclusiva de parceria com líderes de mercado — no qual se inclui o já referido MCComputadores. Integrando os produtos e serviços dos

seus parceiros com os seus próprios, a Compaq ajuda as empresas de todas as dimensões a baixarem o custo total de propriedade das suas soluções informáticas. E com inovações líderes do mercado em design, comunicações e facilidade de utilização, a Compaq oferece também ao utilizador doméstico a última palavra em experiência em informática multimédia.

As soluções Compaq são comercializadas e suportadas em 85 países na Europa, Médio Oriente e África, através de uma rede de 15.000 pontos de venda. Em 1996, a Compaq, nestes pontos do globo, gerou 6 biliões de dólares, num volume total de receitas da Compaq a nível mundial de 18,1 biliões de dólares.



UNIVERSIDADE DA MADEIRA

SECÇÃO AUTÓNOMA DE GESTÃO E ECONOMIA

2.º CICLO DE SEMINÁRIOS ECONOMIA E GESTÃO PARA TODOS



CENTRO DE CONGRESSOS DO MADEIRA TECNOPÓLO (PENTEADA)

CONVITE À PARTICIPAÇÃO

16 de Julho, às 16 horas

SESSÃO DE ENCERRAMENTO SUBORDINADA AO TEMA "COESÃO, EMPREGO E COMPETITIVIDADE"

ORADORES:

- Professor Doutor José Manuel Castanheira da Costa — Reitor da Universidade da Madeira
- Professor Doutor Vítor Gonçalves — Presidente do Departamento de Gestão do ISEG
- Dr. Guilherme Silva — Deputado à Assembleia da República
- Dr. Sílvio Santos — Director da Secção Autónoma de Gestão e Economia da UMA

MODERADOR:

- Dr. Sérgio Figueiredo — Director do Diário Económico

APOIOS:

- * CITMA * DRFP * Diário de Notícias * Diário Económico
- * Portimar * Hotel Cliff Bay * Hotel Monumental Lido
- * Florista A Rosa * Madeira Tecnopólo



TURISMO

Portimar-Madeira aposta em pacotes para a "Expo'98"



Kurt Schmid, director-geral do "Reid's Palace", quando recebia a distinção atribuída pela OLIMAR ao mais prestigiado hotel madeirense.

- A Portimar/Madeira quer levar os madeirenses a dar "uma volta ao mundo" sem sair de Lisboa. A aposta assenta na criação de pacotes específicos para visitar a "Expo'98", a última grande exposição mundial deste século.

PAULO CAMACHO

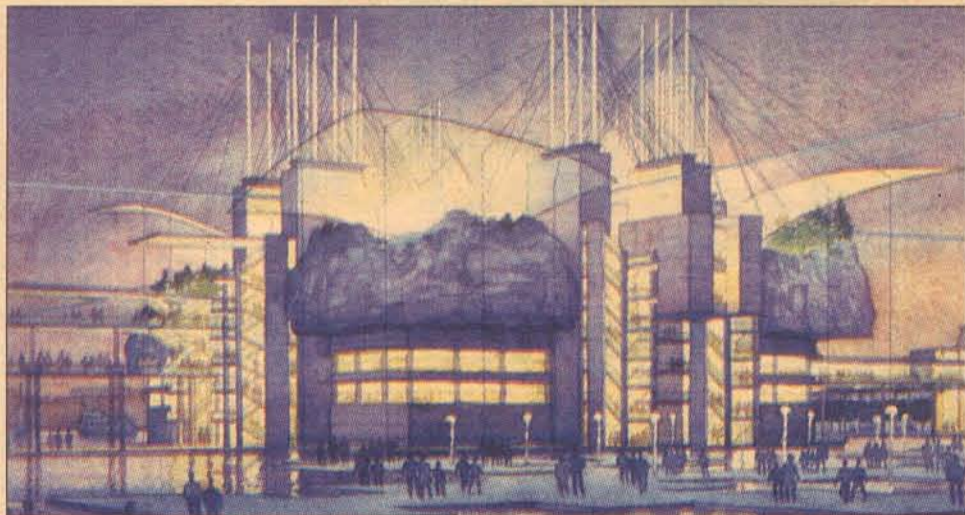


Imagem do Oceanário da Expo, uma das grandes atracções.

A Portimar está apostada em liderar na Madeira o processo de elaboração dos pacotes de viagens para a Expo'98. A notícia foi avançada ontem ao DIÁRIO pelo director-geral da empresa.

Segundo Júlio Sousa, a visita à grande exposição

temática internacional dedicada aos Oceanos será uma grande oportunidade para os madeirenses irem a Lisboa e visitar a Expo'98, cujas obras estão na fase final. Será, no fundo, uma ocasião única de dar uma volta ao mundo (tal o número de países repre-

sentados) sem sair de Portugal.

A Expo'98, como é sabido, abre as portas a 22 de Maio de 1998 e encerra a 30 de Setembro deste mesmo ano.

Entretanto, decorreu com grande entusiasmo a entrega de certificados da

OLIMAR às 10 unidades hoteleiras madeirenses que mais se distinguiram nos últimos dois anos na programação do operador alemão. Uma cerimónia que ocorreu na última quarta-feira, no restaurante Quinta Palmeira, no Funchal.

Os 10 hotéis distinguidos por Júlio Sousa foram o Reid's Palace (em que o director-geral esteve presente acompanhado pelo vice-presidente da "Orient-Express", a empresa proprietária do hotel), o Madeira Palácio, o Cliff Bay Resort, a Quinta da Penha de França, a Estalagem Quinta Bela Vista, o Oásis Atlantic, o D. Pedro Baía, o Monumental Lido, o Royal Orchid e o Carlton Palms Resort.

A Olimar tem a particularidade de ser o mais importante operador turístico alemão para Portugal. No último ano turístico a Olimar canalizou para o nosso país cerca de 230 mil alemães, a maioria dos quais para o Algarve. Um número que pouca oscilação deverá ter este ano.

No caso concreto da Madeira, a Olimar fez chegar ao aeroporto do Funchal cerca de 15 mil passageiros germânicos. Mas, ao contrário do resto do País, Júlio Sousa espera um aumento para os 18 mil turistas alemães.

Quando à distinção, trata-se de uma oportunidade da Olimar (operador ao qual a Portimar/Madeira está ligada através da Portimar nacional, subsidiária dos alemães) distinguir as unidades que conquistaram o maior número de pontos, a nível da qualidade de serviços prestados, expressos pelos próprios clientes.

MISSÃO EMPRESARIAL

A 1ª aproximação

O dia de hoje vai ser preenchido por uma missão empresarial, vinda dos Estados Unidos da América. Trata-se de uma delegação composta por cerca de 16 pessoas, contando-se entre eles muitos empresários, a presidente da Câmara de



ta, trata-se da primeira linha de aproximação com um vasto leque de empresários, sobretudo tendo em linha de conta que a Madeira quer ser uma região-piloto em matéria de tecnologias de informação.

Para o dia de hoje a missão empresarial tem uma

São José da Califórnia, Susan Hammer, que é também porta-voz do presidente norte-americano Bill Clinton em matéria de comércio externo, o presidente da Câmara de Comércio de São José, que é liderada por Tony Goulart, e cuja instituição apoia esta deslocação à Madeira. Deslocação que surge a convite do presidente do Conselho de Administração do Madeira Tecnopólo, Pedro Ventura, aquando da sua visita aos Estados Unidos da América, nomeadamente a Silicon Valley, a convite da embaixada daquele país em Lisboa.

Segundo refere Pedro Ventura, a propósito da visi-

agenda bastante extensa. Logo às 9.30 horas, reúnem com o secretário regional da Economia e Cooperação Externa. Uma hora mais tarde têm oportunidade de visitar o Madeira Tecnopólo, local onde Pedro Ventura terá oportunidade de fazer uma apresentação daquele espaço.

Pelas 12.30 horas apresentam cumprimentos ao presidente da Câmara Municipal do Funchal e, depois de um almoço oferecido pelo Madeira Tecnopólo, deslocam-se à Zona Franca Industrial implantada no Caniçal.

Para amanhã, sábado, está marcada uma visita à ilha.

P.C.

DESDE INÍCIO DE JULHO

Madeira integra AIPC

A Madeira acaba de entrar no Centro Internacional de Feiras e Congressos, a AIPC (Association Internationale des Palais de Congrès).

A entrada da Região nesta prestigian-te associação concretizou-se após uma visita de inspecção realizada por M. Nicholas Breisach, do Comité Técnico da AIPC, e de uma apresentação formal do Centro Internacional de Feiras e Congressos, na 39ª reunião anual da AIPC, que decorreu entre os dias 28 de Junho e 3 de Julho, em Moscovo.

Trata-se de uma entrada votada por unanimidade pelos presentes e que recebeu os maiores elogios quanto à sua arquitectura, qualidade e versatilidade das salas, equipamentos e serviços disponíveis. De realçar que a integração estratégica do CIFEC no Madeira Tecnopólo foi vista como uma excelente opção, pois permitirá captar um vasto leque de conferências científicas e técnicas, fazendo-se valer a presença numa área física de diversas instituições, com especial realce para a Universidade da Madeira, do CTI-MA - Centro de Ciência e Tecnologia, do Centro de Empresas e Inovação da Madeira e da Agência Re-



gional de Energia e Ambiente - AREAM.

A AIPC foi fundada há cerca de 40 anos, com o objectivo de promover e incentivar a melhoria da

qualidade dos serviços prestados pelos centros de congressos, padronizar metodologias, fornecer informações aos seus associados sobre as tendências globais do mercado de congressos, nomeadamente no que se refere às necessidades tecnológicas, tipo de serviços pretendidos e número de participantes.

Para além desta informação, a AIPC assegura a todos aqueles que pretendem organizar um evento, uma standardização de padrões internacionais de qualidade no que se refere aos espaços disponíveis, aos equipamentos e aos serviços existentes. Daqui decorre que a entrada de novos membros esteja condicionada a uma selecção rigorosa das salas, serviços e equipamentos disponíveis, formação técnica, comercial e financeira da equipa responsável, capacidade e qualidade hoteleira na área de influência do centro de congressos, distância do aeroporto, número de voos directos para diferentes capitais europeias e programas sociais disponíveis.

A PENSAR NA EXPOSIÇÃO

Londres baixa tarifas

As companhias aéreas britânicas estão a oferecer viagens baratíssimas para Lisboa - pouco mais de 30 mil escudos - para a Expo'98 no próximo ano.

A AB Airlines, financiada por investidores da City, está a oferecer voos para Lisboa por 114 libras (33.630 escudos), incluindo uma noite de sábado, e a Extra Holidays tem um programa de 43.955 escudos com duas noites na capital portuguesa.

O jornal "The Times", de Londres, publicou ontem um artigo sobre a Exposição Mundial de Lisboa, intitulado "A úl-

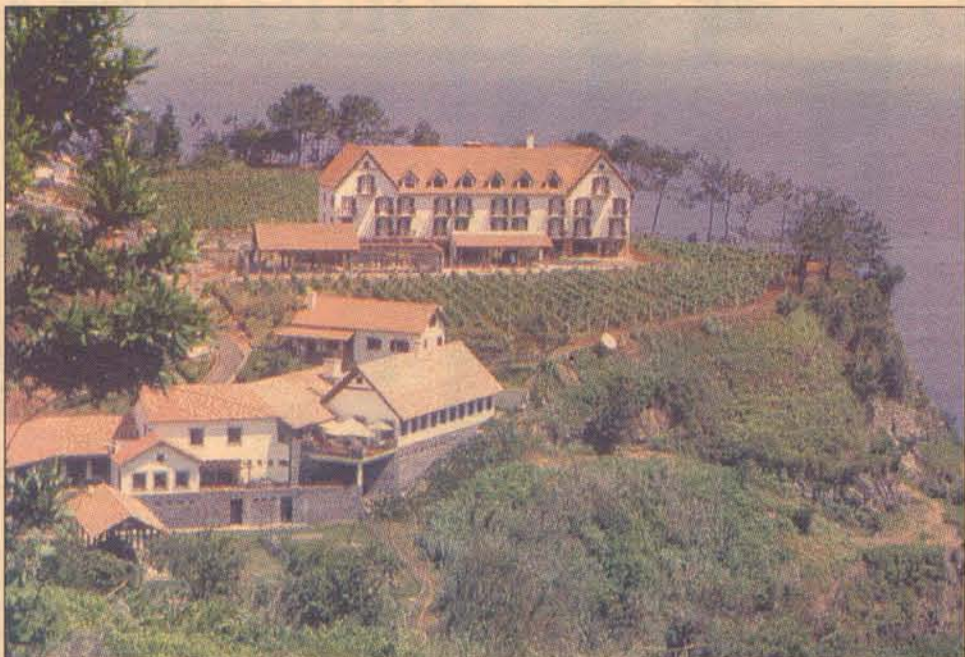
tima grande Expo deste século", dando conta das iniciativas promocionais das agências de viagem britânicas.

Cresta Holidays, Crystal Holidays e a nova agência Extra Holidays oferecem, segundo "The Times", bilhetes para a Expo'98 como parte dos seus pacotes de férias para a capital portuguesa e outros operadores turísticos combinam a visita à Exposição com férias à beira-mar e de golfe.

O jornal britânico diz que a Expo'98 é um dos mais ambiciosos projectos montados por Portugal desde as viagens das Descobertas portuguesas há 500 anos.



TURISMO



Vista parcial do empreendimento Quinta do Furão, vendo-se em primeiro plano o restaurante e, lá atrás, o novo hotel, na fotografia da direita mais em pormenor.

HOTEL QUINTA DO FURÃO

Um 4 estrelas de luxo



Desta varanda podemos ver não só a piscina, como também todo o ambiente verde existente em redor do hotel.



A decoração cómoda e campestre e os inúmeros tapetes de Arraiolos existentes marcam a diferença.

- **Abriu uma nova unidade hoteleira na Madeira. Tem 86 quartos, chama-se Hotel Quinta do Furão e está implantado em Santana, o primeiro local onde, segundo rezam as crónicas, nasceu o primeiro empreendimento turístico na ilha.**

PAULO CAMACHO

Fez ontem precisamente uma semana que abriu o Hotel Quinta do Furão, uma nova unidade de quatro estrelas para receber os primeiros clientes, maioritariamente alemães.

Num primeiro olhar ao novo hotel da "Quinta do Furão SATAS, Lda.", proprietária do restaurante Quinta do Furão, verificamos que o arquitecto Maurílio Machado (também autor do projecto do restaurante) procurou inspirar-se na traça das casas típicas de Santana. Mas o resultado ultrapassou essa intenção. Acabou por dar lugar a um empreendimento de grande requinte, a lembrar um chalet suíço. E, na verdade, a disposição acaba por ser isso mesmo, tal é o verde que tem em seu redor.

Estamos em crer que o Hotel Quinta do Furão é

único na Madeira. Rodeado de vinhas em toda a volta (verdelho, sercial e negra mole) e bonitos jardins, o hotel, que o arquitecto conseguiu integrar bem na paisagem, tem para oferecer ao seus clientes, para além do conforto da unidade



- **Duarte Silva aposta na descentralização do turismo da Madeira.**

de, uma vista soberba sobre a costa norte da ilha. Uma vista que vai desde a Rocha do Navio, que é Reserva Natural, até à Ponta de São Lourenço.

Além do sossego que oferece, por estar afastado da estrada principal e ficar integrado numa grande área

de 50 mil metros quadrados, o novo hotel (cuja inauguração oficial está prevista para Setembro) tem, como já referimos, 43 quartos (cerca de 86 camas), dos quais 4 são suites (uma delas apontada para luas-de-mel, onde a di-

ferença assenta na camilha com tecto). Uma nota comum a todos os quartos é o bom gosto na decoração, cómoda e campestre. Existem aquecedores e as toaileiras são aquecidas.

No tocante a serviços, existe uma piscina aquecida que é descoberta e co-

berta, consoante as necessidades, porque há um tecto que se desloca e fá-la ficar de uma e de outra forma. Uma piscina que tem a particularidade de ter jacuzzi e "jetstream" (que permite nadar contra a corrente proporcionada ou usufruir de massagens). Existem também uma biblioteca, um bar, uma sala de pequenas refeições, onde são servidos os pequenos-almoços (já que os almoços e jantares dos clientes se servem no restaurante Quinta do Furão, que passa a ter as duas principais refeições do dia nos horários 12.00 - 15.30 e 19.30 - 22 horas, não só para os hóspedes como também para qualquer pessoa interessada), uma sala de jogos, um pequeno ginásio, uma sauna e um parque de estacionamento privado, cujo acesso é independente da

entrada para o restaurante.

Quanto à qualidade do hotel, cujas obras começaram em Janeiro de 1996, podemos realçar que é muito boa. Tem, por exemplo, paredes e vidros duplos e portas em carvalho.

A nível de postos de trabalho, a nova unidade permitiu criar 15 novos lugares. Agora, todo o empreendimento Quinta do Furão conta com 38 empregados.

Feita a apresentação, falemos agora dos clientes, que, afinal de contas, são os destinatários finais. Se é verdade que o Hotel Quinta do Furão abriu as portas pela primeira vez no passado dia 3, também não é menos verdade que o sócio-gerente de todo o empreendimento há muito que começou a trabalhar com os operadores de viagens. Segundo refere Duarte Vieira da Silva, as perspectivas de ocupação são muito boas. Os maiores operadores europeus nem pestanejaram perante a oferta deste empreendimento, apostado em descentralizar a oferta turística da Madeira.

Aliás, Duarte Silva conta

um caso curioso verificado nesta primeira semana, que, de certo modo, atesta a qualidade do novo hotel de Santana. Um casal que estava hospedado noutra unidade hoteleira, depois de um almoço na Quinta do Furão, sentiu curiosidade em conhecer a nova unidade. Encantado com o que viu, daí a algumas horas ali estava de malas e bagagens.

Contudo, Duarte Silva pretende que o Hotel Quinta do Furão, implantado na Achada do Gramacho, não seja utilizado somente por estrangeiros. "Estamos muito interessados no cliente madeirense", diz, adiantando que para os cativar, está a decorrer uma campanha especial de Verão. Um quarto duplo, normal, custa 13 mil escudos (15 mil escudos é o preço de balcão normal), com pequeno-almoço buffet incluído. E uma suite é 16 mil escudos (17.500 escudos como preço fora da campanha) nesta fase.

Os clientes do hotel podem usufruir de todos os serviços, que incluem, por exemplo, para além do que é tradicional, a utilização de bicicletas de montanha.

Está programado para todas as semanas um passeio a pé e ainda a realização de um espectáculo de folclore.

Para quem pretender mergulhar em águas fora da piscina do hotel, poderá optar pela praia da Ribeira de São Jorge, que fica a cerca de cinco minutos de automóvel.

O novo hotel custou cerca de meio milhão de contos e contou com apoios do SIFIT na ordem dos 93 mil contos. No global, já foi feito um investimento de 900 mil contos em todo o empreendimento.

Recorde-se que a Quinta do Furão SATAS, Lda. pertence a quatro sócios: José Jesus Barreto, C. J. Sousa Andrade, Duarte Vieira da Silva e família Zino.



Martins Costa considera que há pouca transparência no relacionamento entre as seguradoras e os consumidores.



O balcão do Funchal é o primeiro a apresentar a nova imagem da seguradora.

APOSTA NA RENOVACÃO

Bonança realiza convenção no Funchal

- A Bonança realizou a II convenção com os seus mediadores na Região. A integração no grupo BCP traduziu-se no emagrecimento, renovação da imagem e na aposta nos mediadores profissionais. O resultado é positivo.

A Companhia de Seguros Bonança realizou ontem, no Hotel Cliff Bay, a segunda convenção com os mediadores, profissionais mais qualificados com quem trabalha na Região — mediadores "Prestige" —, na qual se fez o balanço do último ano de actividade.

O balanço é positivo, com destaque para os resultados. 90 por cento do que tinha sido programado foi conseguido, declarou ao DIÁRIO Martins Costa, administrador da companhia, que juntamente com o vice-presidente, Bagão Félix, deslocou-se à Madeira a propósito da convenção.

A companhia apostou forte nos mediadores profissionais, para distribuir os seus produtos. A aposta resultou, os negócios destes cresceram cerca de 30% em média, contra 15%

dos restantes, enquanto a companhia registou um crescimento de 11 por cento. Na Madeira são cerca de 200 os mediadores que trabalham com a Bonança, dos quais 17 têm a categoria "Prestige".

A seguradora tem uma presença histórica importante na Região, onde é líder e quer continuar a crescer. O balcão do Funchal centraliza também as operações nos Açores, onde a actividade não justifica a existência de sede própria.

Nova imagem

Uma novidade que saiu desta convenção, segundo Martins Costa, é o facto de os mediadores "Prestige" passarem a estar ligados via Internet ao sistema central da Bonança. Assim, poderão consultar as suas carteiras de seguros, fazer simulações de preços

para os clientes e o acerto de contas com a companhia através do sistema informático.

Uma inovação que retira carga operativa aos balcões. A ligação já está operacional em 10 dos 300 mediadores "Prestige" a nível nacional e rapidamente será alargada aos restantes.

A Bonança está a renovar e a alargar a rede de balcões, no seguimento da sua integração no grupo BCP. Em 95 contava com 65 balcões, e o objectivo é chegar aos 82, em 98, todos com a mesma imagem e com a mesma forma e qualidade de atendimento. Foram abertos 7 balcões e remodelados 46 no ano passado. Este ano a remodelação da rede deve estar concluída.

O balcão do Funchal foi modificado recentemente, apresentando a nova imagem. Foi o primeiro a ostentar a nova versão do sím-

bolo da Bonança. Um símbolo que já existe desde a fundação em 1880 — uma âncora.

Líder de mercado

A Bonança está integrada na Seguros & Pensões, a "holding" do grupo BCP/Atlântico que agrupa todas as empresas de seguros e gestoras de fundos de pensões — além da Bonança, a Ocidental, BPA Seguros, Praemium, Vanguarda e LMB, Médis e Seguro Directo. A Seguros & Pensões é líder do mercado, em 96 facturou 141 milhões de contos num mercado que vale 900 milhões, uma quota de 15%.

As várias marcas mantêm a sua independência e concorrem entre si em todos os segmentos de mercado. Apenas utilizam diferentes canais de distribuição: A Ocidental distribui os seus produtos através dos balcões do BCP e Nova Rede; a Seguro Directo, através de telefone; a Bonança, através dos seus balcões e dos mediadores.

Esta companhia tem uma

forte presença fora das áreas metropolitanas de Lisboa e Porto — em algumas regiões a sua quota chega aos 40% —, que tem a ver com o enraizamento dos mediadores nas suas regiões.

Algumas actividades, no entanto, estão a ser integradas. A área dos seguros de saúde está centralizada na Médis e a área da gestão de sinistros automóvel e de trabalho avança para a integração. O objectivo é evitar a duplicação de estruturas.

A Médis vai avançar para a Madeira em força, tendo já sido encetadas negociações com as principais clínicas e médicos da Região. Esta companhia cria os seus produtos que depois são comercializados pelas seguradoras do grupo.

Estas trabalham esses produtos à medida do perfil dos seus clientes. Há independência perante os clientes, mas na retaguarda há plataformas comuns.

Mais transparência

A companhia registou ganhos de eficiência por

via do emagrecimento conseguido — um processo voluntário. A Bonança conta com 985 colaboradores. Reduziu-se o pessoal e ao mesmo tempo melhorou-se as condições de trabalho dos que ficaram.

Recentemente foi atribuído o rating 'A' à companhia. Um rating excelente, tendo em conta o rating do País (AA), o máximo a que poderia aspirar.

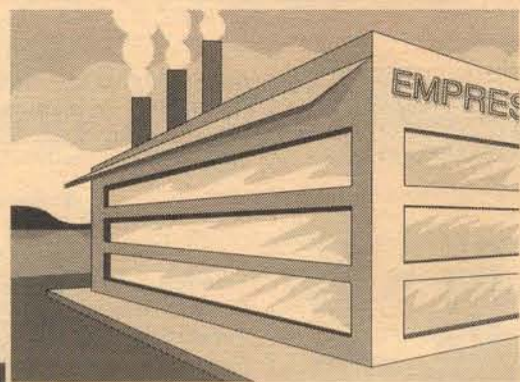
A intenção da Bonança é que as outras seguradoras também tenham o seu "rating" para dar mais transparência ao mercado, isto é, para os clientes saberem qual a capacidade das companhias em honrarem os seus compromissos.

Em relação à proposta recente do secretário de Estado, José Sócrates, de alterar alguns aspectos da legislação no que toca ao seguro automóvel, Martins Costa considera que tem razão de ser. A iniciativa foi contestada pela generalidade do sector e chumbada pelo Ministério das Finanças.

Martins Costa afirmou que há falta de transparência na forma como são calculadas as desvalorizações do valor seguro, o que terá de ser corrigido. Considerou errada a forma como foi levantada a questão, apresentando o sector segurador como algo perverso e que está contra os consumidores, pois na sua substância a questão é pacífica.

PAULINO ASCENÇÃO

• A S A B E R •



Contratos de Sociedade

Sauders & Klut, Limitada

Sauders & Klut, Limitada é o nome da nova sociedade com sede no Beco dos Moinhos, 11-A, na freguesia de São Pedro, no Funchal. A sociedade tem por objecto a representação e comércio de artigos desportivos e organização de eventos desportivos.

O capital social é de 400 mil escudos, dividido por duas quotas iguais no valor de 200 mil escudos cada uma.

JORAMMI SÉRIE, Nº 113/97.6.16

Juvenal & Elisabete, Lda.

Juvenal & Elisabete, Lda. é o nome da nova sociedade com sede na Rua D. Carlos I, no Funchal. O seu objecto é o comércio de ourives e relojaria.

O capital social é de 400 mil escudos, dividido por duas quotas iguais no valor de 200 mil escudos.

JORAMMI SÉRIE, Nº 114/97.6.17

LCF, Import-Export e Comércio de Mobiliário, Lda.

LCF, Import-Export e Co-

mércio de Mobiliário, Lda. é o nome da nova sociedade com sede na Rua da Carreira, 18 e 20, na freguesia e concelho de Câmara de Lobos.

Tem por objecto o comércio por grosso e a retalho e a importação e exportação de relógios e seus acessórios, mobiliário e artigos de iluminação, electromésticos e material audiovisual, como aparelhos de rádio e televisão.

O capital social é de 15 milhões de escudos, dividido por três quotas iguais no valor de 5 milhões de escudos cada.

JORAMMI SÉRIE, Nº 114/97.6.17

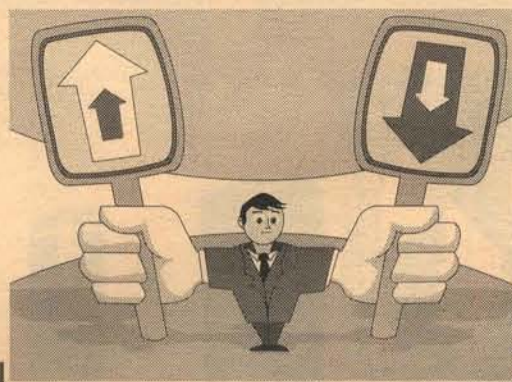
Pérola - Consumíveis para escritório, Lda.

Pérola - Consumíveis para escritório, Lda. é o nome da nova sociedade com sede na Rua do Carmo, 19, 2ºB, no Funchal.

A sociedade tem por objecto o comércio a retalho e outro material para escritório.

O capital social é de 400 mil escudos, dividido por duas quotas: uma no valor de 320 mil escudos e outra no valor de 80 mil escudos.

JORAMMI SÉRIE, Nº 114/97.6.17



Mudanças

Pereira & Gonçalves, Lda. (Alteração de Pacto)

A sociedade adopta a firma Pereira & Gonçalves, Lda. e tem sede ao Bairro da Palmeira, Bloco 12 R/C dt., freguesia e concelho de Câmara de Lobos. O objecto é transporte de mercadorias.

O capital social é 2 milhões de escudos e está representado por três quotas: uma no valor nominal de 1 milhão e 400 mil escudos, outra no valor de 500 mil escudos e ainda uma outra no valor nominal de 100 mil escudos.

JORAMMI SÉRIE, Nº 114/97.6.17

Luís Joaquim da Cova, Lda. (Exoneração)

Foi exonerada a gerente Maria Teixeira Caldeira.

JORAMMI SÉRIE, Nº 112/97.6.13

Madfisco, Lda. (Nomeação)

O Conselho de gerência, para o triénio 1997/99, passa a ser constituído por: presidente, Duarte Nuno Ferreira Rodrigues, vice-presidente, Del-fim Couto Esteves e vogal, An-

tónio José Neves Rodrigues Vieira Cardoso.

JORAMMI SÉRIE, Nº 112/97.6.13

Operter - Recreação e Turismo, Lda. (Nomeação)

O Conselho de gerência, para o triénio 1997/99, passa a ser constituído por: presidente, Rui Manuel da Rocha São Marcos, vice-presidente, Luís Miguel da Silva Sousa, Ricardo Jorge da Silva Sousa.

JORAMMI SÉRIE, Nº 112/97.6.13

Opertrans - Equipamento e Transportes, Lda. (Alteração de Pacto e Nomeação)

A sociedade continua a adoptar a denominação "Opertrans - Equipamento e Transportes, Lda.", e tem sede à Avenida Arriaga, 30, 1ºB, freguesia da Sé, concelho do Funchal.

O Conselho de gerência, para o triénio 1997/99, passa a ser constituído por: presidente, Luís Miguel da Silva Sousa, vice-presidente, Ricardo Jorge da Silva Sousa e vogal, Rui Manuel da Rocha São Marcos.

JORAMMI SÉRIE, Nº 112/97.6.13

PRODUTOS & C^a



Mimo numa nova dimensão TMN lança MIMO STAR

A TMN lançou o novo MIMO STAR, com o equipamento topo de gama Motorola Star TAC-70, pertencente à nova geração de telemóveis. O MIMO ganha assim uma nova dimensão, associando todas as vantagens deste produto de sucesso da TMN com a disponibilização de um dos melhores equipamentos do mercado e com a oferta de um conjunto adicional de serviços, designadamente a possibilidade de efectuar chamadas internacionais de Portugal para qualquer parte do Mundo, o Aviso de Chamada e a Identificação de Chamadas, de forma a responder às necessidades de um segmento de utilizadores mais exigente.

Comercializado em série limitada com o preço de 99.900\$00 (IVA incluído), já com 20.000\$00 de chamadas, o MIMO STAR tem praticamente o tamanho de um vulgar cartão de crédito e pesa apenas 123g., dispo de uma autonomia de até 40 horas em stand-by, que poderá ser consideravelmente aumentada através da montagem opcional de uma bateria suplementar.

Outra novidade introduzida é a possibilidade de visualização no ecrã do telemóvel do carregamento efectuado no Multibanco, bem como do bónus de crédito em chamadas (bónus de recarregamento), através de uma mensagem escrita no visor do equipamento.

Os clientes MIMO STAR têm ainda acesso gratuito ao Gravador de Chamadas com Aviso de Mensagens e ao Serviço de Consulta Pessoal, através do qual o utilizador pode obter informações sobre o saldo disponível, bem como da data-limite para recarregamento do cartão, facilidades já disponíveis anteriormente.

O preço das chamadas é, por período e com IVA incluído, para um telemóvel da rede TMN de 25\$00 durante o dia (8h-22h) e de 20\$00 à noite (22h-8h) e, para outras redes nacionais, de 85\$00 de dia e 45\$00 à noite, sendo de destacar o preço único aos fins-de-semana e feriados nacionais de apenas 20\$00/período. Quanto ao bónus de recarregamento, varia entre os 1.000 e os 10 mil escudos para carregamentos de 10 mil e 30 mil escudos, respectivamente.



CALENDÁRIO

ATÉ AO DIA 15 DE JULHO

IMPOSTO AUTOMÓVEL

♦ Todos os operadores registados, nos termos do Art.º 15.º do Decreto-Lei n.º 40/93, de 18/2 (*) na Direcção-Geral das Alfândegas, devem remeter a esta Direcção-Geral listagem dos VEÍCULOS AUTOMÓVEIS ENVIADOS NO MÊS ANTERIOR PARA AS REGIÕES AUTÓNOMAS cujo imposto tenha sido pago no continente.

(Despacho n.º 40/94-XII do Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais)

FISCAL JULHO 1997

ATÉ AO DIA 16 DE JULHO

IVA

♦ Os sujeitos passivos deste imposto enquadrados no regime normal, de periodicidade mensal devem proceder ao envio, ao Serviço de Administração do IVA, da declaração periódica relativa ao imposto liquidado em MAIO DE 1997 acompanhada de cheque, conjuntamente com o anexo recapitulativo referente às transações intracomunitárias de bens isentos, sendo caso disso.

(A obrigação do envio da declaração periódica subsiste, mesmo que não haja no período correspondente operações tributáveis)

(CIVA, art.ºs 26.º, 28.º n.º 1, art.º 40.º, alínea a), redacção da Lei n.º 10-b/96, de 23-03 - OE/96, n.º 1 e 2, do art.º 23.º do RITI e D.L. 229/95, de 11/09)

NOTA: Na determinação do prazo acima indicado foi tomado em consideração o disposto no n.º 2 do art.º 40.º do CIVA (antecedência mínima de três dias úteis em relação ao último dia do prazo)

VALORES



Câmbios

	DÓLAR (E.U.A.)	MARCO (Alemao)	FRANCO (Franco)	Pesetas (Espanha)	LIRA (Italia)	LIBRA (Ingles)	ECU (C.E.E.)	FLORIM (Holandes)	FRANCO (Belga)	FRANCO (Suico)	IENE (Japao)	COROÁ (Sueco)	DÓLAR (Canada)	RAND (Africa Sul)
Tendência	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Há uma semana	176,296	100,925	29,939	1,1946	0,10368	292,531	198,287	89,684	4,8914	120,204	1,5406	22,759	127,640	38,909
Agora	176,044	100,902	29,932	1,1944	0,10351	296,300	198,424	89,647	4,8901	120,797	1,5692	22,880	128,153	38,810

BOLSA DE VALORES DE LISBOA

As sessões de Junho

As 19 sessões de Junho do mercado accionista da Bolsa de Valores de Lisboa (BVL) movimentaram 452 milhões de contos, mais 129,3 por cento do que no mês anterior, anunciou ontem a instituição.

De acordo com o boletim mensal da BVL, a subida representou igualmente uma evolução positiva de mais de 400 por cento - 452,6 por cento - face ao mesmo mês do ano anterior.

Em termos de acções, os títulos da EDP foram os mais destacados, apesar de terem sido admitidas à cotação apenas na segunda quinzena de Junho.

A blueship do sector eléctrico movimentou 32,4 por cento do total do mercado de cotações oficiais, tendo sido res-

ponsável pela negociação de 28 por cento dos valores transaccionados em Junho.

Aliás, segundo a BVL, a Electricidade de Portugal (EDP) foi a principal dinamizadora da actividade bolsista, com a primeira fase da sua privatização - 17 de Junho - a gerar a admissão à negociação de 117,9 milhões de acções, das quais 101,5 milhões no dia 18 e 12,8 milhões, no dia 19.

"Com efeito, o valor médio dos negócios realizados em cada sessão passou de 12,8 milhões de contos no período entre 01 e 16 de Junho para 33,7 milhões, na segunda metade do mês, após a entrada da EDP", refere o boletim informativo da BVL.

No que se refere aos valores acumulados nos primeiros seis meses do ano, as transac-

ções efectuadas na bolsa geraram 1.344,9 milhões de contos, mais 189,2 por cento do que em igual período do ano anterior.

Quanto à capitalização bolsista do mercado accionista, os 5,7 mil milhões de contos atingidos no mês em questão representaram igualmente uma evolução positiva de 14,3 por cento.

Sintoma do forte dinamismo do mercado de acções foram as "performances" dos seus índices, com o BVL30 a superar a barreira psicológica dos 3.000 pontos, tendo a sua valorização mensal sido de 10,17 por cento, enquanto a variação semestral foi de 45,87 por cento.

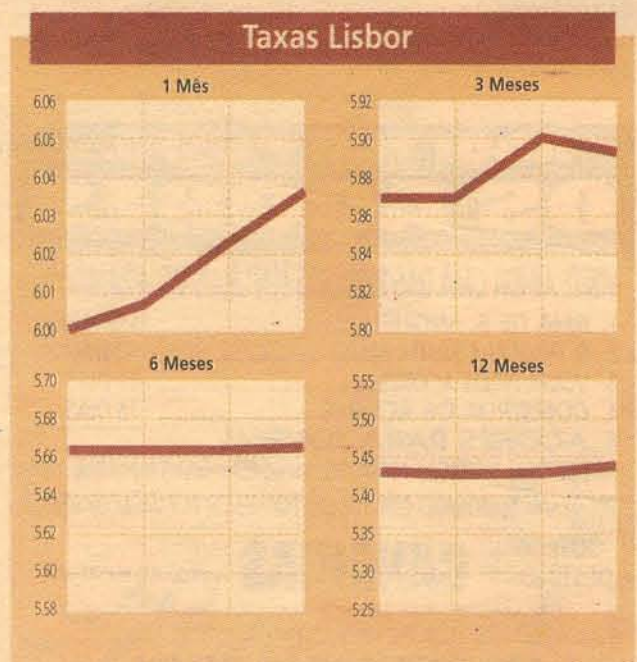
Por sua vez, o BVL-Geral aumentou 9,41 por cento em termos mensais, tendo a valo-

rização nos seis primeiros meses do corrente ano atingido os 41,21 por cento.

Outro indicador importante da forja do segmento accionista foi dado pelo peso das acções no valor total das operações bolsistas, que cresceu dos 41,8 por cento, em Maio, para os 64,8 por cento no mês em seguinte.

Ao nível dos índices sectoriais, a BVL destacou que quase todos registaram, evoluções positivas, excepto do indicador do sector das indústrias alimentares e bebidas, que caiu 5,06 por cento no mês em análise. No que se refere à vertente obrigacionista, as transacções, apesar do acréscimo homólogo de 172,1 por cento, quebraram 11,4 por cento no que respeita aos valores gerados.

MONETÁRIO E TAXA DE JURO



Taxas Libor

Prazo	DÓLAR	LIBRA	IENE	FRANCO S.	MARCO	ECU
1 Mês	5,68750	6,83333	0,60938	1,60417	3,14063	4,17708
3 Meses	5,76563	7,06250	0,66406	1,70313	3,17969	4,21875
6 Meses	5,86719	7,25000	0,71875	1,64583	3,25000	4,25000
1 Ano	6,03906	7,50000	0,82031	1,73958	3,32813	4,31250

EURO

Os desenhos

Os projectos de desenhos que figurarão nas futuras notas de euro foram já revistos pelo Instituto Monetário Europeu (IME), após a publicação inicial dos projectos em Dezembro passado, anunciou ontem a instituição.

O processo, que se iniciou com a selecção dos projectos de desenhos para as sete denominações da série de notas denominadas em euro, a 13 de Dezembro passado, foi objecto de algumas modificações.

BOLSA DE VALORES DE LISBOA

ITI
Sociedade de Investimentos da Madeira

Nominativa: 2.335\$
Portador: 1.957\$ (2.7.97) ↑ 2.335\$ 1.990\$ (2.9.97)

EMT
Empresa Madeirense de Tabacos

Nominativa: 3.015\$
Portador: 2.797\$ (2.7.97) ↑ 3.303\$ (9.7.97)

BANIF
Banco Internacional do Funchal

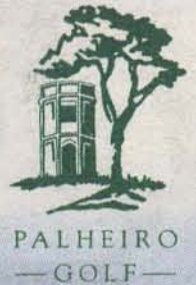
Nominativa e Portador: 1.295\$ (2.7.97) ↑ 1.410\$ (9.7.97)

INFORMAÇÕES PRESTADAS POR

BANCO ESPIRITO SANTO



Troféu DIÁRIO



*“Ryder Cup” madeirense
reúne elite do Golfe ...*

SANTO DA SERRA

João Sousa
Alexandre Henriques

Andrew Oliveira
João Pedro Sousa

Joaquim Gouveia
João Abel Freitas Jr.

João Umbelino
Jorge Teixeira da Silva

Miguel Freitas
Pedro Freitas



PALHEIRO GOLF

Peter milhouse
Duarte Freitas

Donald Mitchell
Cláudio Sousa

Jonathan Fletcher
Mal Bickell

Filipe Pacheco
Michael Blandy

Nick Bayntun
David Vallat

Joga-se amanhã no Campo de Golfe do Santo da Serra a segunda edição do Troféu DIÁRIO, uma competição “sui-generis” entre os dois únicos clubes que praticam Golfe na Região. Deste modo, Clube de Golf do Santo da Serra e Palheiro Golf vão encontrar-se para saber quem é o melhor...

CLUBE DE GOLFE DO SANTO DA SERRA

Confirmar favoritismo



- O Clube de Golfe do Santo da Serra apresenta-se nesta segunda edição do Troféu DIÁRIO com a firme disposição de reeditar a vitória do ano transacto, confirmando assim o favoritismo que lhe é atribuído. E para isso aposta num conjunto forte, onde predomina o talento de jovens valores nados e criados nos "greens" do campo, em perfeita harmonia com a experiência de outros jogadores.

Miguel Sousa, presidente do Clube de Golfe do Santo da Serra, é igualmente o "capitão" da equipa para esta segunda edição do Torneio DIÁRIO. Uma competição que aquele responsável considera estar a ganhar cada vez maior prestígio e interesse.

«É um torneio agradável, que incentiva o relacionamento entre o Campo de Golfe do Santo da Serra e o Campo de Golfe do Palheiro e que já tem em seu redor uma certa rivalidade. Este ano, é o Clube de Golfe do Santo da Serra a organizar o torneio e temos o maior prazer em dar as boas-vindas aos jogadores do Palheiro Golf», refere Miguel Sousa, para logo acrescentar que «todas as rivalidades no desporto são salutares. Não existe competição a sério se não houver clubismo e alguma rivalidade».

Um torneio especial...

Referindo-se concretamente ao torneio, o presidente do clube sublinha que o mesmo «tem uma particularidade especial, já que é um jogo de equipas, situação algo rara em todo o Mundo. De qualquer forma, se repararmos, o torneio mundial mais empolgante na actualidade é a famosa "Ryder Cup", que põe em confronto as selecções da América e da Europa. E este Torneio

DIÁRIO, tal como aquele disputado na semana passada entre os "alvi-negros" e os "verde-rubros", por haver um espírito de equipa, está a se afirmar como uma competição cada vez mais interessante».

Uma aposta com futuro

Por essa circunstância, Miguel Sousa não tem dúvidas que este é um torneio para se manter durante muitos e longos anos. «O apoio do DIÁRIO prevê exactamente que o torneio tenha continuidade no futuro. Esperamos, por isso mesmo, que ao longo dos anos este torneio ganhe cada vez maior projecção, até pelo prazer que temos em nos juntarmos todos para

jogar golfe. Por tudo isso, penso que será, cada vez mais, um torneio do maior relevo no calendário regional de provas».

O "capitão" da equipa do Santo considera que a equipa dá plenas garantias de êxito. «Temos uma equipa forte, constituída numa base de jogadores bastante jovens. Isto é fruto do esforço que o clube tem colocado na promoção do golfe e, fundamentalmente, no ensino e prática da modalidade pelos mais jovens. Apresentamos alguns jogadores mais experientes, mas já temos metade de "sangue novo" — jovens que jogam golfe há pouco tempo, mas que têm já uma qualidade de jogo excepcional. Isto traz-nos vaidade, mas também a garantia

que ao nível da competição, hoje em dia, o Clube de Golfe do Santo da Serra é uma das melhores equipas de Portugal».

Santo quer vencer pela segunda vez

Mas Miguel Sousa não deixa de destacar a importância da heterogeneidade de idades dos jogadores. «É algo fundamental, porque a juventude não sabe os problemas que só a experiência pode acautelar. E essa aproximação é fundamental para se vencer na vida: ter sangue, energia, vitalidade, mas também ter experiência e algum calo. Por isso, juntando as qualidades de uns e outros, penso que temos uma equipa perfeita, com todas as condições para poder jogar golfe de grande nível e, naturalmente, de vencer este torneio», acentua.

«Temos todas as condições para vencer pela segunda vez a prova. Esperamos que os nossos jogadores tenham concentração, porque qualidade de jogo e categoria ao nível técnico individual não lhes falta», refere Miguel Sousa, embora sem esquecer «a valia do Palheiro Golf, que se apresenta reforçado e disposto a oferecer boa réplica. Eles também querem vencer a tudo o custo, por forma a "vingarem" a derrota no ano passado. Mas espero não lhes dar essa satisfação», acrescenta.

FREQUENCIA ELEVADA

Vitalidade do campo

Miguel Sousa concorda com a ideia de que a vitalidade de uma infra-estrutura como o Campo de Golfe do Santo da Serra vê-se, essencialmente, pela sua taxa de ocupação. E acrescenta que a mesma é bastante elevada neste caso concreto:

— A prova da validade do trabalho que temos vindo a fazer desde Outubro está bem expressa no facto dos sócios do clube ocuparem, actualmente, aos sábados e domingos, o campo por completo. Por outro lado, ao nível do turismo, durante a semana a frequência é bastante significativa e com tendência crescente. Isso é particularmente importante para a gestão da infra-estrutura e, também, para outra vertente a que este campo se propõe — paralelamente ao fomento da prática do golfe —, que é funcionar como uma infra-estrutura de apoio ao turismo.



A EQUIPA



João Sousa

Profissional
39 anos
Handicap - 0



Alexandre Henriques

Estudante
19 anos
Handicap - 0



Andrew Oliveira

Estudante
17 anos
Handicap - 3



João Abel de Freitas Jr.

Estudante
17 anos
Handicap - 3



João Umbelino

Estudante
16 anos
Handicap - 4



Jorge T. da Silva

Engenheiro
48 anos
Handicap - 5



Joaquim Gouveia

Empresário
38 anos
Handicap - 5



Miguel Freitas

Estudante
19 anos
Handicap - 5



Pedro Freitas

Estudante
15 anos
Handicap - 5



João Pedro Sousa

Estudante
13 anos
Handicap - 6



A EQUIPA



Peter Millhouse

Profissional
43 anos
Handicap - 0



Duarte Freitas

Profissional
21 anos
Handicap - 0



Jonathan Fletcher

Director de Campo
29 anos
Handicap - 3



Cláudio Sousa

Estudante
19 anos
Handicap - 2



Filipe Pacheco

Estudante
19 anos
Handicap - 5



Maul Bickel

Marketing
44 anos
Handicap - 5



Nick Bayntun

Empresário
43 anos
Handicap - 7



David Vallat

Director Financeiro
43 anos
Handicap - 7



Don Mitchell

Director
60 anos
Handicap - 10



Michael Blandy

Empresário
45 anos
Handicap - 12

PALHEIRO GOLF

À procura da desforra



- Entre os elementos do Palheiro Golf há o desejo de rectificar a derrota do ano passado no seu campo. E para recuperar o "orgulho ferido" nada melhor que uma vitória no próprio terreno do adversário. É este o estado de espírito da equipa do Palheiro Golf, uma formação que se apresenta este ano reforçada, e com outras ambições...

Derrotados na primeira edição do Troféu DIÁRIO, realizada no campo do Palheiro, os representantes do Palheiro Golf encaram a competição deste ano como uma "desforra" do inêxito registado no ano passado.

Com uma equipa onde pontifica a experiência da maioria dos seus componentes, uma mescla de jovens jogadores locais — entre os quais o "profissional" Duarte Freitas — e uma maioria de ingleses radicados na Região, os homens do Palheiro Golf estão esperançados na vitória, resultado que teria um sabor acrescido por ser conquistado em "casa" do seu adversário.

O DIÁRIO foi encontrá-los no Santo da Serra preparando as últimas táticas a implementar no sábado, isto antes de uma sessão de adaptação às características do campo, sob o olhar atento e algumas "bocas" dos homens da "casa", tudo num ambiente de boa disposição e desportivismo que pauta a realização deste Troféu.

Bom para o golfe

Jonathan Fletcher é o "capitão" da equipa do Palheiro Golf, cargo que desempenha pelo segundo ano consecutivo. A realização do Troféu DIÁRIO é vista como algo de

"muito bom para o golfe na Madeira, pois é uma oportunidade de haver competição regional" e também "uma forma de propaganda da modalidade".

Que tem ajudado a incentivar o interesse e o entusiasmo pelo golfe nos próprios jogadores de ambos os clubes. "Agora há pessoas que vêem este torneio como o mais importante do ano e jogam e treinam para chegarem a este momento. O que é muito importante", acrescenta.

O torneio põe frente a frente os dois clubes de golfe da Madeira. Mas a rivalidade entre os jogadores de ambos não vai além de algumas "bocas" e brincadeiras. É este o espírito que norteia os participan-

tes, como sublinha Jonathan Fletcher. "O golfe é um jogo muito tradicional, onde não existem brigas. É claro que há brincadeiras, mas não é nada de sério". O que não significa que a competição não seja levada a sério.

Santo em vantagem

"Bluff" ou não, o "capitão" do Palheiro Golf considera que o Santo da Serra parte em grande vantagem para a competição. E explica porquê: "Eles conhecem bem o campo e sabem as posições das bandeiras e dos tees e, provavelmente, terão o apoio dos seus sócios".

Para fazer face a este "handicap", Jonathan lem-

bra que a sua equipa tem "mais experiência. O Santo da Serra tem alguns jovens e vamos procurar explorar isso". Tudo para conseguir a almejada "desforra" e "vingar" a derrota do ano transacto, que parece não estar totalmente "digerida" para os lados do Palheiro. "No ano passado, estivemos na frente até perto do fim e só perdemos nos últimos buracos".

O torneio foi muito mais equilibrado do que o resultado final mostra". E não esquece que "o João Sousa e o Alexandre Henriques perderam os seus jogos".

Em vésperas do confronto, Jonathan Fletcher assegura que os representantes do Palheiro estão "relaxados". "É mais um jogo", diz, mas logo reconhece que "é importante". E nega ter havido qualquer preparação especial. "Praticamos em conjunto e conversamos sobre a melhor ordem de saída".

Já quanto à "táctica", admite que ela está definida, "mas só a revelamos na segunda-feira...". Mesmo assim, levanta uma "pontinha do véu" e revela que "os últimos buracos da tarde serão os mais importantes. De manhã, só se jogam cinco buracos. E os restantes dez são de tarde. E aí é que quero ver como é que se comportam os jovens do Santo da Serra sob pressão".

CHEGOU AO SANTO

Invasão laranja...

O encontro entre os representantes dos dois clubes, ontem à hora do almoço, no Santo da Serra, antes de uma sessão de treino dos "visitantes", provocou a troca de algumas "bocas", no bom sentido, entenda-se, de parte a parte.

Assim, enquanto Miguel de Sousa ironizava que a cor (laranja) das "pólos" que os homens do Palheiro Golf vão envergar, poderia fazer com que estas tivessem um outro uso, lá mais para Dezembro, Jonathan Fletcher respondia à altura: o "capitão" da equipa deitava contas à ordem dos jogos e manifestava-se esperançado que as coisas lhe saíssem melhor de tarde, pois está a contar com alguns "excessos" ao almoço por parte dos homens da "casa". Só esperamos é que o cozinheiro não pregue uma partida aos homens que vêm do Palheiro Ferreiro.

AGRADECE A COLABORAÇÃO

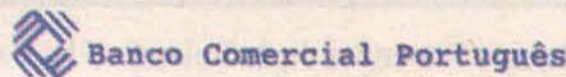
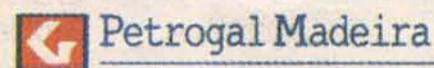


BAVIERA S.A.



Dom Pedro Hotels

HOTEL QUINTA BELA VISTA

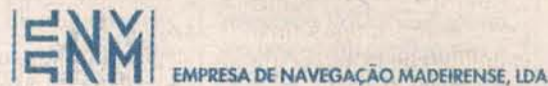


AVIS PORTUGAL



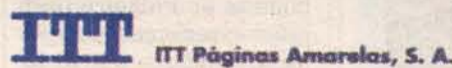
GELATUM

CONSULGAL

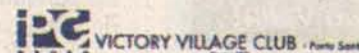


MADEIRA PALÁCIO

PRIMA - Projectos e Investimentos da Madeira



Lis Gráfica



PANRICO - Produtos Alimentares

SIEMENS PORTUGUESA

SIRAM - Representações, Lda.



SOLIDAL CONSULTORES ELÉCTRICOS S.A.

SOPONATA Soc. Portuguesa de Navios Tanques S.A.



VALENTIM, LDA.

SOARES DA COSTA

SULZER PORTUGAL LIMITADA

WW - Consultores de Hidráulica e Obras Navais S.A.